





Sumário

Prelacio	4
Mensagem do Conselho	7
Mensagem da Diretoria	11
Apresentação do Relatório	13
Histórico do Icesp	14
Linha do Tempo - 10 anos de atuação	24
Institucional	
Perfil: Quem somos e para quem somos?	26
Missão / Visão: O que buscamos?	32
Planejamento Estratégico: Para onde vamos?	33
Governança: Como nos organizamos?	36
Ética e compliance: Como agimos?	38
Prêmios, acreditações e certificações: Como somos reconhecidos?	42
Públicos de relacionamento: Com quem nos relacionamos?	45
Materialidade: Com o que nos importamos e nossos públicos se importam?	46

Nossos Pilares

48
70
82
94
112
132
144
156
162
164
168
170

Prefácio



Dr. Marcos Boulos

Professor titular e coordenador do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP. Foi diretor da Faculdade de Medicina da USP, presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP e presidente do Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina, entre 2006 e 2010

Aqueles que, como eu, viveram praticamente toda a vida profissional no quadrilátero da saúde paulista acompanharam, na década de 80, o surgimento do espigão de um hospital, bem ao lado do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

A destinação da obra, que permaneceu esqueleto por longos anos, foi tema de debates acalorados, reuniões, discussões científicas, envolvendo muitos atores, entre professores da Faculdade de Medicina da USP, cientistas e gestores públicos. Afinal, a que área da medicina o futuro hospital seria destinado? A qual dos males que acometem a saúde das pessoas ele iria aliviar? Decisão difícil, o esqueleto – um colosso da engenharia – aguardava, e a população também.

A obra foi retomada em 2004 e inaugurada em 2008. Nesse período, sai o consenso entre a academia e gestores: ao lado do centenário Instituto Emílio Ribas, estaria o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Icesp. Duas instituições, vizinhas, representando, de forma emblemática, a transição epidemiológica pela qual passa nosso país, em especial o Estado de São Paulo. Transição que mantém, ainda com importância, as doenças infecciosas transmissíveis, e nos impõe os desafios do enfrentamento de doenças crônico-degenerativas, não transmissíveis, como o câncer.

O lcesp nasceu para ser grande em todos os sentidos. As instalações, os equipamentos, os recursos da melhor medicina, a pesquisa, o equiparam às melhores instituições de tratamento de oncologia do país e do mundo.

Mas, para além do investimento em ciência e tecnologia, o lcesp tem um diferencial que, com certeza, é percebido por cada um dos seus pacientes/clientes. Buscando a cura dos males do corpo, eles também encontram o acolhimento para os diversos sentimentos aos quais estão expostos, em se tratando de um momento tão delicado de suas vidas. A instituição incorporou a humanização no atendimento, um valor presente em todo o processo do tratamento, desde a recepção de casos novos, passando pela abordagem das questões profundas que envolvem a finitude da vida, até a alta dos casos curados.

Aos dez anos de existência, o Icesp tem muito a comemorar. A instituição se colocou à altura do enorme desafio que a oncologia representa. Oferece tratamento de ponta às pessoas e está preparada para acompanhar e protagonizar avanços científicos que darão respostas promissoras para o controle e/ou a cura do câncer.



Prof. Giovanni Guido Cerri

Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia do HCFMUSP (InRad), coordenador do núcleo de inovação tecnológica do HCFMUSP e membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM). Atuou também como Secretário de Estado da Saúde de São Paulo (2011 a 2013), diretor da FMUSP e presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP (2002 a 2006 e 2010 a 2014) e Diretor do Icesp (2008 a 2010)

A criação do Icesp foi um marco da Saúde no Brasil. Maior centro de atendimento de câncer do país, chega ao décimo ano de funcionamento com a marca de cem mil pacientes atendidos, com um índice de satisfação impressionante para um centro de câncer.

A dedicação e a capacitação do corpo clínico e de seu corpo de funcionários foram decisivas para transformar o Instituto do Câncer do Hospital das Clínicas da FMUSP num modelo a ser seguido pelo sistema público de saúde, demonstrando como é possível combinar qualidade de assistência, pesquisa de ponta e ensino de nível internacional num hospital público, quando se associam recursos do Estado, a tradição da Faculdade de Medicina da USP, a qualidade do Hospital das Clínicas e a competência na gestão de recursos públicos da Fundação Faculdade de Medicina.

O Icesp idealizado sobre os pilares de assistência, pesquisa, ensino e humanização, como os números e as ações mostram, tem cumprido de forma adequada sua missão e a população tem reconhecido sua importância estratégica no combate ao câncer.

Vivemos, também, um momento de grande preocupação. Com o mesmo orçamento de 2013, a missão do Instituto começa a ser prejudicada pela falta de recursos, a necessidade urgente de investimentos em razão da obsolescência dos equipamentos e a limitação de recursos humanos, que apontam para um caminho que deve ser evitado a qualquer custo. O Icesp não pertence a ninguém, é um patrimônio dos que necessitam de um tratamento para o câncer, de suas famílias e da comunidade. É dever de todos nós preservá-lo.

5 PREFÁCIO



Mensagem do Conselho



Prof. Flavio Fava

Presidente da Organização Social de Saúde e Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina

Conquistar a sustentabilidade institucional, como no caso específico do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo "Octávio Frias de Oliveira" (Icesp), representa um grande estímulo para sua comunidade, envolvendo os profissionais da saúde, colaboradores, técnico-administrativos, voluntários, etc. e que, no Icesp, vem gradativa e criteriosamente aperfeiçoando inúmeros indicadores tanto locais como universais.

Deve-se destacar que têm sido relevantes e decisivas as contribuições recebidas individual e/ou coletivamente de nossas equipes, com um total de quase 4 mil pessoas. O treinamento interno, auxílio para capacitação externa e qualificado diálogo com usuários, fornecedores e governo estão sendo aperfeiçoados, ano a ano, e certamente continuarão a evoluir favoravelmente.

Portanto, o Icesp, pela sua sustentabilidade, deve sempre atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), evitando qualquer liderança monárquica e consagrando uma administração colegiada e pública em que tudo pode ser compartilhado por todos e com a melhor divulgação possível. Como decorrência, aquilo que é conhecido por nós e por outros pode ser comprovado e identificado como a autêntica realidade da Instituição. Dos vários requisitos necessários para esta credibilidade, convém destacar que repudiamos como inaceitável a violação dos indicadores institucionais já aceitos. Esta diretriz constitui um eficiente obstáculo para os pérfidos que adotam o obscuro, ambíquo e fantasista discurso como perigoso caminho para obter indesejável e duvidoso sucesso pessoal.

Em síntese, o ICESP, mesmo tendo desafios agudos a vencer, após 10 anos de implantação, já constitui um excelente exemplo para a obtenção da sustentabilidade integral no âmbito da adequada conduta hospitalar, notadamente no setor estatal.

Mensagem do Conselho



Prof. Roger Chammas

Presidente do Conselho Diretor do Icesp

ICESP, dez anos de cuidado pleno ao paciente e seus familiares

Como parte da autarquia especial do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo "Octávio Frias de Oliveira" (Icesp) tem missão tríplice: assistência, ensino e pesquisa em prol do paciente com câncer. Entre as nossas diretrizes, estão a transparência e a sustentabilidade na gestão deste Instituto, patrimônio conquistado do povo de São Paulo.

Neste relatório, mostramos o que temos feito desde a inauguração de nosso Instituto há dez anos atrás, com ênfase para as atividades do último quadriênio. Mais do que celebrar nossas conquistas, queremos celebrar a dedicação e empenho de nossos milhares de colaboradores, que contribuem diariamente para que concretizemos nosso ideal: o cuidado pleno do paciente com câncer.

Queremos fazer a diferença para cada um de nossos pacientes e seus familiares. O caminho para o cuidado pleno integra os pilares da nossa missão. No Icesp, fazemos a Assistência com Ensino e a Assistência com Pesquisa, com os mais altos valores de humanização e respeito àqueles que servimos. Somos um hospital, somos um instituto de pesquisa, somos um centro formador de recursos humanos altamente capacitados nas várias áreas de atuação do cuidado ao paciente com câncer: cuidamos de dezenas de milhares de vidas, geramos conhecimento inovador para a área, o que permite criar um ambiente que favorece o pensamento crítico e criativo, e atuamos na disseminação deste conhecimento, preparando as lideranças do futuro da Oncologia no Brasil.

A seguir, registraremos exemplos do impacto social, econômico e ambiental de nossas ações, frutos do engajamento de nossos colaboradores, a quem agradecemos e a quem convidamos a buscar, continuadamente, a excelência em benefício dos pacientes com câncer e de seus familiares.



Dr. Paulo Marcelo G. Hoff

Diretor Geral do Icesp e Vice Presidente do Conselho Diretor do Icesp

Bons motivos para celebrar

O aumento da expectativa de vida foi uma importante conquista de nossa sociedade ao longo do século XX. Saneamento básico, vacinação e melhor distribuição de alimentos se somaram a uma melhor assistência médica para revolucionar a saúde da nossa população.

Esta mudança nos trouxe um novo e importante desafio: o enfrentamento do câncer. Enquanto estatísticas americanas apontam que 1/3 das pessoas deve desenvolver algum tipo de câncer ao longo da vida, no Reino Unido estima-se que até 50% da população deve apresentar um diagnóstico oncológico. Estes números surpreendentes têm exigido um novo planejamento do modelo de assistência à saúde da população.

Em nosso meio foi também impossível ignorar tal transformação, com o número de novos casos oncológicos aumentando de maneira vertiginosa na primeira década deste século. E foi para enfrentar essa nova realidade que o governo de São Paulo decidiu criar o primeiro hospital estadual destinado exclusivamente ao tratamento do câncer.

Em 6 de maio de 2008, nasceu o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira, o Icesp, que se tornou referência em tratamento do câncer no país, sendo rapidamente reconhecido pela população como o melhor hospital público da cidade de São Paulo. Vinculado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, via Fundação Faculdade de Medicina, o Icesp foi criado não apenas para oferecer assistência altamente especializada ao paciente oncológico, mas também com o propósito de desenvolver ensino e pesquisa em oncologia, como já acontecia em todos os hospitais do complexo.

Em pouco tempo o Icesp assumiu seu posto entre os maiores centros de oncologia do mundo. Todos os números registrados pelo Icesp são impactantes. Ao longo desta década de vida, 96 mil pessoas foram tratadas pela instituição, que possui atualmente 45,5 mil pacientes ativos.

Desde sua criação, o Instituto realizou mais de 1,6 milhão de consultas médicas, em 34 especialidades, 1,1 milhão de consultas multiprofissionais, cerca de 20 milhões de exames de análises clínicas e 1,4 milhão de exames de imagem. Atingiu também a marca de 430 mil sessões de radioterapia. Foram mais de 440 mil sessões de quimioterapia, 220 mil atendimentos de urgência e emergência e 65 mil cirurgias.

O Instituto já nasceu 100% digital, com prontuários eletrônicos e imagens digitais, e os recursos tecnológicos disponíveis no Icesp não deixam a desejar em relação a muitos dos principais hospitais privados do País.

O padrão de excelência alcançado pelo Icesp permitiu à instituição receber o selo de acreditação internacional emitido pela Joint Commission International, principal referência mundial para atestar qualidade da assistência.

Na pesquisa, merece destaque o desenvolvimento do Centro de Intervenção Translacional, que reúne profissionais qualificados que atuam de forma integrada em especialidades como genética molecular, biobanco de tumores e laboratório de expressão gênica e sequenciamento, pelas contribuições à ciência básica. Enquanto na área clínica, o lcesp vem contribuindo significativamente na busca de novos medicamentos e de estratégias de tratamento mais eficazes no controle do câncer.

Outra característica marcante do ICESP é a relevância que os programas de humanização assumiram na instituição, desde o acolhimento até programas de reabilitação inéditos, passando pelo atendimento telefônico permanentemente disponível a todos os pacientes da instituição.

Desta forma, ao longo de seus dez anos de existência, o lcesp tem demonstrado que é possível oferecer assistência de qualidade a todos os pacientes da rede pública, sem abrir mão de uma abordagem humanizada que igualmente gratifica seus colaboradores, ao mesmo tempo em que contribui com a especialização médica na área oncológica e no desenvolvimento da ciência.

Por tudo isso, temos motivos de sobra para comemorarmos este décimo aniversário, que aumentam a responsabilidade de todos quanto ao futuro desta instituição.

Mensagem da Diretoria

(GRI 102-14)



Joyce Chacon

Diretora Executiva do Icesp

Com entusiasmo, comemoramos dez anos de uma exitosa jornada. Após décadas de expectativas, sobre qual seria o destino do gigante de concreto sito à Avenida Doutor Arnaldo, chegamos aos resultados que impactam positivamente na qualidade da rede pública do Sistema Único de Saúde e são apresentados neste relatório.

Com uma sólida estrutura de Governança, durante os últimos dez anos, os instrumentos contratuais celebrados para operacionalização do Icesp integraram a excelência da Faculdade de Medicina da USP nas atividades de ensino e pesquisa e a excelência assistencial do maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital das Clínicas da FMUSP, com a gestão e apoio da Fundação Faculdade de Medicina.

O planejamento estratégico do Instituto passou por etapas que visavam a implantação dos serviços e respectivas fases de ampliação. No período 2015 a 2018, com o modelo de negócios definido no Canvas e com o uso do *Balanced Score Card* (BSC), o mapa estratégico foi elaborado em um fórum com 150 lideranças e resultou em 12 objetivos estratégicos disseminados por toda instituição, entre eles a racionalização no uso de recursos, com projetos como o de eficiência energética.

De forma consistente, as premissas de atuação, construídas em 2008, permanecem em vigor. Uma central de regulação interna garante que a utilização da alta densidade tecnológica seja destinada aos pacientes com diagnóstico confirmado de câncer, e o uso das instalações é realizado sem demarcações, estas são preferencialmente clínicas ou cirúrgicas, o que garante o melhor aproveitamento da capacidade operacional.

11 MENSAGEM DA DIRETORIA

Para ser digital, com prontuário eletrônico e imagens de exames e procedimentos, a infraestrutura do prédio, iá no início das atividades, contava com barramento estruturado de voz e dados. Na área de utilidades, energia elétrica, água e gases medicinais, possuem circuitos duplos que permitem manutenções sem interrupções na operação do prédio. A gestão de processos logísticos também merece destaque, nos 82,4 m² em 28 andares de estrutura vertical e, ainda, no alcance da Farmácia Ambulatorial e da unidade de Osasco, temos a rastreabilidade total de materiais e medicamentos. A radiofrequência, que já era utilizada como tecnologia nos Códigos Azul e Amarelo de atendimento, passou a ser empregada na gestão de itens, assim como nos enxovais.

Criado em 2009, o Comitê de Sustentabilidade promoveu uma extensa agenda institucional sobre o tema. Historicamente um Hospital Amigo do Meio Ambiente e, desde 2014, parte da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis, o Icesp atua na redução da pegada ecológica da assistência à saúde e o reconhecimento pelo Ranking Benchmarking Brasil também apresenta o Instituto alçando voos para além do setor de saúde.

Assim, atuante na promoção de ações sustentáveis; reconhecido por seu papel como centro de excelência na formação de profissionais e no desenvolvimento científico; com uma forte cultura de segurança evidenciada nas acreditações e reacreditações com os mais renomados órgãos internacionais; insta enfatizar a cultura da transparência, tema fundamental na gestão do Icesp.

O Icesp nasceu com a prática da transparência. Além das obrigações contratuais com auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas do Estado, Secretaria de Estado da Fazenda, Ministério da Saúde, entre outros, contamos com a participação da sociedade nas atividades desenvolvidas e em muitos projetos que são realizados a partir das experiências dos pacientes (agentes de mudança no Instituto). Os colaboradores recebem as orientações do manual de conduta ética já no ato da contratação e participam ativamente da gestão do Instituto por diversos canais, como a ouvidoria interna.

Essa postura contextualiza o Icesp perante a sociedade e fortalece seu propósito. Este Relatório, seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) nos possibilita ampliar essa relação, como um importante instrumento na apresentação das boas práticas que já realizamos e com orientações sobre iniciativas futuras. Em especial, nesta edição, agrega perenidade e compartilha conosco esse grande momento de celebração.



Apresentação do Relatório

EM COMEMORAÇÃO A SEUS

10 ANOS DE ATUAÇÃO COMO

UM CENTRO DE EXCELÊNCIA EM

ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA

EM ONCOLOGIA, O INSTITUTO DO

CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAU
LO "OCTÁVIO FRIAS DE OLIVEIRA"

APRESENTA SEU RELATÓRIO DE

SUSTENTABILIDADE – ICESP

10 ANOS

Seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão GRI Standards, o presente Relatório, o segundo publicado pelo Icesp, traz dados e informações referentes ao período de 2014 a 2017, com referências a diversas iniciativas relevantes conduzidas na última década, que fizeram do Icesp uma das maiores instituições da América Latina destinada exclusivamente ao tratamento integral de pacientes oncológicos.

A busca pela transparência e pelo diálogo com os diversos públicos de interesse do Icesp guiou a elaboração deste Relatório, que contou com um processo de materialidade completo, no qual mais de 200 pessoas, entre colaboradores, pacientes, acompanhantes, fornecedores, prestadores de serviços e parceiros foram consultados, a fim de que fossem consideradas suas opiniões acerca das principais questões sociais, ambientais e econômicas decorrentes da atuação do Instituto que deveriam constar neste Relatório.

Por ser uma instituição parte da rede pública de saúde e altamente auditada por diversos órgãos governamentais, o lcesp estabeleceu, desde o início de sua operação, diversos mecanismos de prestação de contas e de transparência. As informações aqui contidas, além de reforçarem esta postura, contribuem enormemente para a disseminação de boas práticas, que têm feito do lcesp um hospital de referência, não apenas na assistência, ensino e pesquisa em oncologia, mas também na operacionalização e na gestão de recursos, de forma eficiente, de um grande centro hospitalar.



Histórico do Icesp

(GRI 102-1, 102-5)

A definição do escopo de atuação do Instituto

Construído há cerca de 30 anos, o edifício onde está localizado o Icesp tem muita história para contar.

Inicialmente, o espaço foi projetado para abrigar um centro médico que teria como finalidade ser multiplicador de ações e programas na área da saúde da mulher. Assim, em novembro de 1987, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), por intermédio do então secretário de Saúde do Estado de São Paulo, formulou uma solicitação ao governador do Estado, para autorizar a construção do Instituto da Mulher dentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Após autorização da proposta, foi divulgado o Decreto nº 28.611/1988 que criava o Instituto da Mulher e, no ano seguinte, as obras foram iniciadas.

Entretanto, em 1994, as obras do edifício foram paralisadas. Após receber várias demandas e solicitações para ocupação do prédio, o Conselho Deliberativo do HCFMUSP designou, em 2001, uma comissão interna para discutir e analisar as propostas de uso do edifício.

Paralelamente ao trabalho da comissão interna, em 2002, o então diretor da FMUSP, Prof. Giovanni Guido Cerri, em contato com o governador do Estado, solicitou que fossem concluídas as obras do edifício, dada a importância daquele espaço para ampliação do acesso da população a um serviço de saúde de qualidade. As obras foram retomadas e, em 2005, após longos estudos sobre a incorporação do edifício ao Hospital das Clínicas, a comissão interna apresentou ao Conselho Deliberativo as áreas programáticas mais pertinentes a serem implantadas. A proposta seria que um terço do Instituto continuasse destinado à saúde da mulher, um terço fosse destinado para transplantes e um terço para tratamento de câncer. Nascia, assim, o projeto do chamado Instituto Doutor Arnaldo.

Porém, com as obras praticamente finalizadas, o Instituto sofreu mais um revés na sua história. No início de 2007, foi revogado um decreto que atrelava a instituição como um dos institutos do HCFMUSP e o prédio permaneceu vinculado diretamente à Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SES-SP). Em dezembro de 2007, a conversa sobre o destino do edifício foi, então, retomada. Assim, com o aumento da incidência dos casos de câncer no Brasil e pelo fato de não haver nenhum hospital público do Governo do Estado de São Paulo focado na atenção ao paciente oncológico, em decisão do próprio governador de São Paulo, decidiu-se por transformá-lo em uma unidade voltada exclusivamente à oncologia.

Em tempo recorde, alguns meses após a mudança de projeto, nascia o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo "Octávio Frias de Oliveira" (Icesp), concebido para ser a maior instituição da América Latina na rede pública de saúde destinada ao tratamento integral de pacientes com patologias oncológicas, permitindo-lhes o acesso em um único local a todas as fases do tratamento até a reabilitação. O nome do Instituto foi escolhido em homenagem ao jornalista, editor e empresário brasileiro, dono do jornal Folha de São Paulo, falecido no mesmo ano.

Esta mudança de rota, entretanto, não foi simples. Diversas adequações foram necessárias para transformar o edifício em um Instituto voltado ao câncer, tendo sido direcionados recursos para comprar os melhores equipamentos e para alterar parte da estrutura física (como, por exemplo, a montagem de um grande parque de radioterapia, não previsto inicialmente). Além disso, houve muita resistência no início, tanto interna quanto externa, e diversas dificuldades políticas para finalizar o projeto e colocá-lo de pé. Aos poucos, as resistências foram sendo vencidas e começou a se entender que o Icesp era um projeto com um conceito inovador, baseado na integração dos

espaços, no compartilhamento de especialidades por meio de equipes multiprofissionais e no atendimento humanizado.

Assim, as instalações do edifício foram adaptadas e o Icesp foi inaugurado em maio de 2008, como parte do "Quadrilátero da Saúde", conjunto de edifícios tombados pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) que concentra o principal complexo do sistema de saúde pública do Estado de São Paulo, reconhecido como o maior e mais importante centro de atendimento médico e hospitalar da América Latina.

Com uma estrutura de aproximadamente 82.400 m² de área construída e 112 metros de altura, distribuídos em 28 andares, o lcesp foi planejado para se tornar um centro nacional e internacional de excelência em assistência, ensino e pesquisa em oncologia, fazendo parte do complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) e tendo como premissa básica o vínculo com a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

DIANTE DAS DIMENSÕES, A INSTALAÇÃO COMPLETA DO ICESP NÃO OCORREU DE UMA ÚNICA VEZ. MAS, SE DEU COM A MIGRAÇÃO DA ONCOLOGIA CLÍNICA, DAS ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS, DA ONCO HEMATOLOGIA E DAS ESTRUTURAS DE APOIO QUE FUNCIONAVAM NOS INSTITUTOS DO HCFMUSP.

A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO FOI AMPLIADA DE FORMA PLANEJADA E PROGRESSIVA, COM A BUSCA CONSTANTE PELA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS E A MAXIMIZAÇÃO DOS RESULTADOS DE PRODUÇÃO ASSISTENCIAL, CIENTÍFICA E ACADÊMICA, E COM O DESAFIO DE MANTER SEMPRE A QUALIDADE EM TODAS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.



O início das operações

A partir da criação do Icesp, pacientes oncológicos atendidos na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS), que anteriormente eram tratados em diferentes institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP, passaram a contar com uma assistência centralizada e a receber tratamentos de ponta com os mais avançados recursos disponíveis para o tratamento do câncer.

Assim, em um mesmo local, passaram a ser realizados todos os procedimentos necessários ao tratamento assistencial, desde atendimentos nos ambulatórios, hospital-dia, centro de atendimento de intercorrências oncológicas, quimioterapia e radioterapia, unidades de internação, terapia intensiva e centro cirúrgico, até as atividades de reabilitação.

Já nos primeiros anos de funcionamento, em 2010, o lcesp foi escolhido como o melhor hospital público do Estado de São Paulo e se tornou o maior projeto de saúde do Governo do Estado até hoje.



A consolidação enquanto centro de referência no combate ao câncer

Como primeiro hospital da rede pública dedicado ao paciente com câncer no Estado de São Paulo, o Icesp tornou-se, rapidamente, uma **referência no tratamento oncológico e um centro de pesquisa reconhecido internacionalmente**, inclusive no estudo de novos fármacos e tratamentos inovadores.

Neste contexto, a partir de sua exitosa experiência, o Icesp coordenou a criação, em 2013, do Comitê da Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer (RHCCC), disseminando a excelência no tratamento do câncer a pacientes de todas as regiões do Estado de São Paulo, que, anteriormente, não poderiam ter acesso a um tratamento de ponta. Ao trazer uma mudança considerável de conceito no atendimento ao paciente com câncer, a Rede, que atualmente conta com 76 unidades integradas, passou a definir as diretrizes para a prevenção, detecção precoce, assistência, tratamento, cuidados paliativos e da dor, em todas as especialidades oncológicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

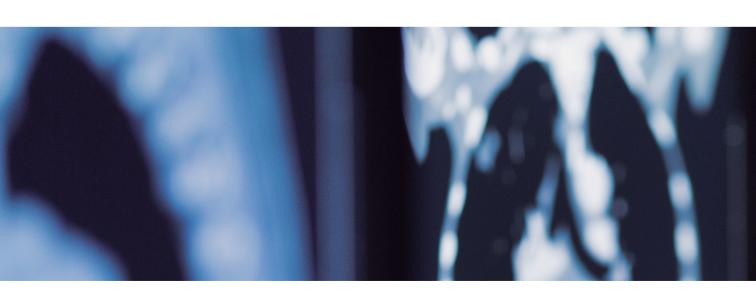
No início de 2014, o Icesp atingiu 100% da sua capacidade total instalada, que possibilitou **mais** de 50 mil atendimentos mensais nas

34 especialidades oncológicas contempladas.

Foi consolidado, também, o projeto de Clínicas Integradas, que permitiu maior interação entre os diferentes especialistas envolvidos com o tratamento integral de cada paciente.

Dando continuidade ao crescimento da instituicão, em agosto de 2014, foi inaugurada uma nova unidade no município de Osasco, na Grande São Paulo, com consultas ambulatoriais, quimioterapia e radioterapia. A decisão pela criação desta nova unidade não foi ocasional: ao realizar um levantamento da origem dos pacientes, o Icesp constatou que 11% dos pacientes vinham dos municípios de Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba. Decidiu-se, então, pela criação de uma unidade ambulatorial local, que conta com especialistas em oncologia clínica, quimioterapia e radioterapia, além de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas e assistentes sociais. o que evitou o deslocamento frequente de muitos pacientes até a capital paulista.

Como importante reconhecimento da sua excelência no atendimento e nos serviços oferecidos à população, o Icesp obteve a certificação da



Organização Nacional de Acreditação (ONA) em 2010 e 2011, recebendo, respectivamente, os níveis I e II de acreditação. Em 2014, obteve o selo de acreditação da *Joint Commission International (JCI)*, principal certificação hospitalar internacional, atestando a qualidade e a segurança dos seus serviços de saúde.

Já no ano de 2015, a instituição foi reconhecida internacionalmente pela Commisssion on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), a mais renomada acreditação internacional em reabilitação, reconhecida mundialmente por seus altos níveis de exigência de qualidade, sendo o Icesp o primeiro centro de oncologia da América Latina a receber este selo de acreditação internacional.

Ao longo dos anos, o Icesp continuou conquistando importantes selos e certificações que o consolidaram como instituição de referência no setor de saúde. A título de exemplo, recebeu, em 2015, o reconhecimento em relação ao trabalho voltado às necessidades da população idosa, o Selo Hospital Amigo do Idoso, uma iniciativa da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SES-SP), que visa incentivar e apoiar a qualificação geronto geriátrica dos hospitais, valo-

rizando o cuidado seguro e o respeito, bem como a preservação da autonomia e independência dos idosos. No ano seguinte, a instituição recebeu novamente este selo, desta vez na categoria Pleno, sendo a primeira instituição pública a ser acreditada em nível máximo.

Em 2017, o hospital se submeteu novamente à avaliação da *Joint Commission International (JCI)* e, após uma semana intensa de avaliação em seus procedimentos assistenciais e administrativos, conquistou o selo de reacreditação da JCI, atingindo 97,8% de conformidade aos Padrões de Excelência em Qualidade e Segurança. Dentre alguns destaques da conquista, dois pontos mereceram menção especial: o hospital atingiu 100% dos requisitos que dizem respeito aos cuidados prestados aos pacientes, assim como os requisitos estabelecidos para a educação, orientações e informações que são fornecidas a todos os usuários.

No final de 2017, após um novo processo de avaliação, o Instituto também foi reacreditado pela Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), quando foram avaliados exatos 1.508 padrões relacionados à reabilitação, tendo o Icespalcançado conformidade total em 96% deles.



O futuro

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer tem se mostrado a doença mais desafiadora do século XXI, sendo responsável, atualmente, por uma em cada seis mortes no mundo. Apenas no Brasil, anualmente, mais de 600 mil novos casos de câncer são descobertos e o número de mortes por conta de câncer aumentou 31% entre 2000 e 2015, chegando a mais de 220 mil pessoas por ano.

O câncer tornou-se, assim, a segunda causa de morte no país, superada apenas por doenças cardiovasculares.

Neste contexto, a OMS e a comunidade internacional estabeleceram uma meta de reduzir tais mortes prematuras por essas doenças em 25% até 2025 e em um terço até 2030, essa última como parte dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas). Vários países, incluindo o Brasil, endossaram o plano e se comprometeram a disponibilizar tecnologias médicas básicas e acessíveis, medicamentos essenciais para o tratamento e outras condições para melhorar a qualidade da saúde oferecida às suas populações.

O Icesp faz parte deste movimento global e está empenhado em aperfeiçoar cada vez mais seu atendimento e contribuir ativamente para o atingimento desta meta, direcionando esforços, recursos, tecnologia e conhecimento especializado ao tratamento integral de pacientes oncológicos.

Além do Objetivo 3, que apresenta uma relação direta com a atuação do Instituto, visando "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades", o Icesp contribui também, indiretamente, com outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme ícones abaixo. A cada capítulo deste Relatório, sempre que possível, será apresentada a contribuição do Icesp para o atingimento das metas contidas nos ODS.















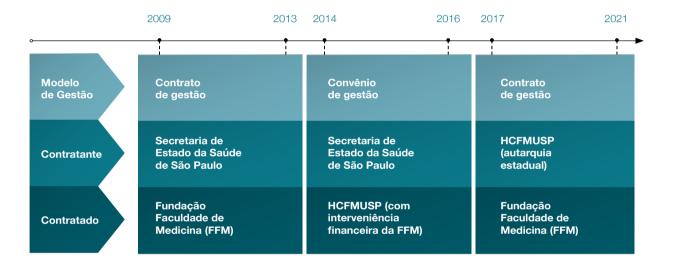


Modelo de Gestão do Icesp

Nestes 10 anos de atuação, o Icesp vivenciou algumas mudanças no seu modelo de gestão, sempre buscando adequar-se às demandas e preocupações do Conselho Deliberativo do HCFMUSP e, ao mesmo tempo, otimizar sua atuação enquanto Instituto especializado e parte integrante do complexo hospitalar da Faculdade de Medicina da USP.

Neste contexto, o modelo de gestão do Icesp contemplou três fases: 1°. Contrato de Gestão

(2009 a 2013), Convênio de Gestão (2014 a 2016) e 2°. Contrato de Gestão (2017 a 2021). Em todas estas fases, os atores e componentes nos diferentes modelos foram os mesmos, isto é, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Entretanto, as relações contratuais entre estes atores tiveram algumas modificações ao longo do tempo, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



Primeiro Contrato de Gestão (2009 a 2013)

Inicialmente, em 2008, enquanto o modelo de gestão ainda não estava estruturado, foi realizado um acordo entre o HCFMUSP e a SES-SP, segundo o qual o Estado cedia recursos ao Hospital das Clínicas que os repassava para o Icesp. No final de 2008, visando agilizar o processo de implantação do Instituto (o que incluía os processos de contratação de pessoal e de compra de materiais), foi definido pela SES-SP, em acordo com o Conselho Deliberativo, que o Icesp não seguiria o modelo existente como um instituto dentro do HCFMUSP, mas que a gestão seria realizada por meio da contratação de uma Organização Social de Saúde (OSS).

Assim, tendo em vista o que dispõe a Lei Complementar Estadual nº 846/1998, houve um chamamento público e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), qualificada como OSS, manifestou interesse junto ao Titular da Secretaria de Estado da Saúde em gerir o Instituto, apresentando, para tanto, um Plano Operacional do Icesp sistematizado. No início de 2009, foi estabelecido, então, um Contrato de Gestão entre a Secretaria e a FFM, para regulamentar o desenvolvimento das ações e serviços de saúde no Icesp. No período, o HCFMUSP era responsável por fornecer as diretrizes assistenciais, enquanto a FMUSP fornecia as diretrizes acadêmicas.

Em 2011, foi publicada a Lei Complementar Estadual nº 1.160/2011, que transformou o Hospital das Clínicas em autarquia de regime especial. O contrato de gestão se estendeu até 2013, quando ocorreu a migração do Icesp como sendo um dos Institutos dentro da autarquia especial do HCFMUSP, inclusive dentro do Tesouro Estadual, visando garantir uma estabilidade em termos de recebimento de recursos.

Convênio de Gestão (2014 a 2016)

No ano seguinte, enquanto se estabeleciam as regras do novo modelo, um Convênio de Gestão foi firmado entre a Secretaria e o HCFMUSP, com interveniência financeira da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

A Secretaria se viu, então, diante do desafio de estruturar um modelo para o Icesp que equilibrasse os dois componentes, isto é, manter o Icesp como um Instituto do HC, mas com uma forma diferenciada de gestão. Este modelo híbrido foi desenhado no início de 2016 e proposto pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), que produziu um documento autorizando que uma Autarquia Especial, no caso o Hospital das Clínicas, celebrasse um contrato de gestão com uma OSS. Este tipo de prática – isto é, a assinatura de um contrato de gestão por uma entidade que não um órgão governamental – só havia sido utilizado anteriormente pela Fundação Casa e

pela Fundação Florestal, entes que também integram a Administração Indireta e que se utilizaram deste instrumento de gestão.

Vale destacar que, embora não fosse uma exigência do Convênio de Gestão, o Icesp manteve durante todo este tempo como prática regular (estabelecida no primeiro Contrato de Gestão) a apresentação e a comprovação do cumprimento, por meio de prestação de contas regulares, das metas de produção, metas qualitativas e de execução orçamentária.

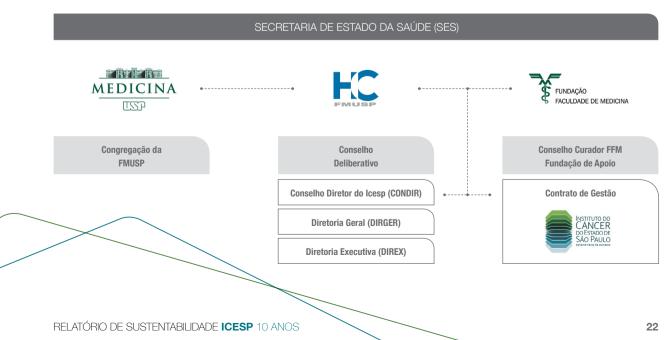
Segundo Contrato de Gestão (2017 a 2021)

No início de 2017, seguindo o mesmo processo formal realizado anteriormente para a contratação de uma OSS, com respaldo da Lei Complementar Estadual nº 846/1998, foi assinado um novo Contrato de Gestão com a FFM, com validade até 2021, desta vez tendo o HCFMUSP como contratante.

Para tanto, o HC precisou criar a mesma estrutura existente na SES-SP, condizente com o próprio Estado, para gerir e monitorar os itens do Contrato de Gestão, como, por exemplo, a criação de uma Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão dentro do HCFMUSP.

O gráfico a seguir revela os atores e as relações contratuais entre eles no âmbito deste segundo Contrato de Gestão.

Modelo de Gestão do Icesp - Contrato de Gestão (2017 a 2021)



Conhecendo os diferentes atores na gestão do Icesp





A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)

foi fundada em 1912, com o nome de Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, por Arnaldo Vieira de Carvalho, médico que, posteriormente, daria nome à avenida onde está localizado o complexo médico e hospitalar. A FMUSP visa formar profissionais para prestar assistência de excelência ao paciente e qualificar alunos de graduação e de pós-graduação, residentes, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais para exercer papéis de liderança nas áreas de prática médica, oferecendo ensino, pesquisa e atividades de extensão universitária (assistência) com ênfase em uma abordagem multidisciplinar e multi-institucional.

Atualmente, a FMUSP oferece quatro cursos de graduação (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) e 26 Programas de pós-graduação em diferentes especialidades médicas, estando entre as 100 melhores Faculdades de Medicina em todo o mundo e sendo a única escola médica na América Latina a pertencer ao M8 Alliance, rede global de instituições de excelência em ensino e pesquisa que auxilia no desenvolvimento de soluções baseadas na ciência para enfrentar desafios nas áreas da saúde.





O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCF-MUSP) é um complexo hospitalar e uma autarquia do governo do Estado de São Paulo, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde para fins de coordenação administrativa e associado à Facul-

dade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para fins de ensino, pesquisa e prestação de ações e serviços de saúde destinados à comunidade. Fundado em 1944, o HCFMUSP é formado, atualmente, por sete institutos especializados, além do Instituto Central (ICHC), correspondentes aos departamentos congêneres da FMUSP, sendo eles:

- Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT)
- Instituto de Psiquiatria (IPq)
- Instituto da Criança (ICr)
- Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp)
- Instituto do Coração (InCor)
- Instituto de Radiologia (InRad)
- Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMRea)





A Fundação Faculdade de Medicina (FFM)

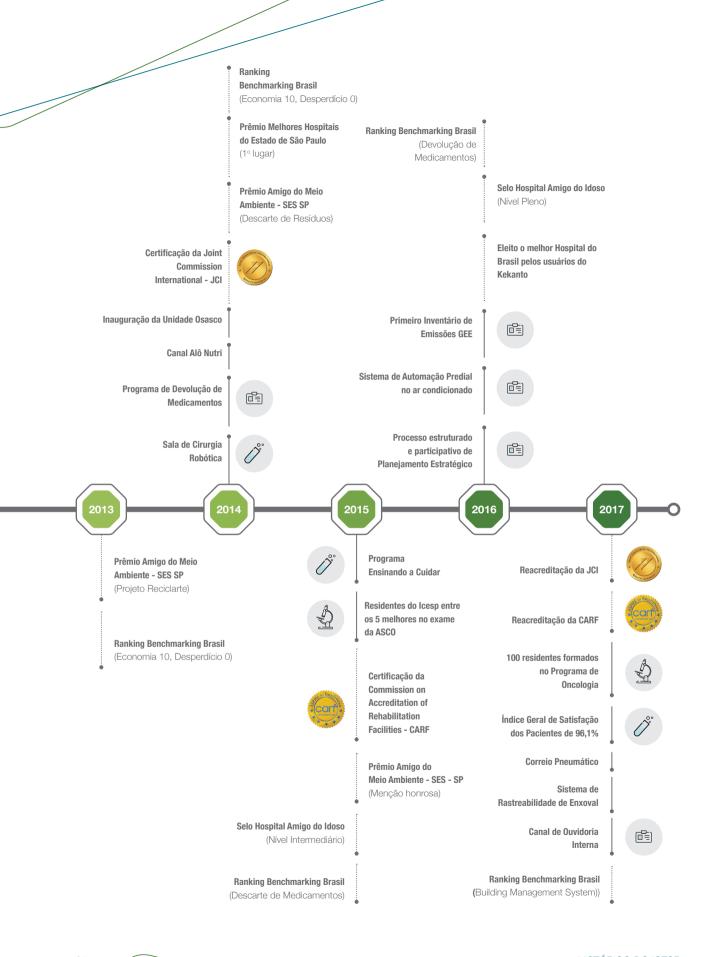
é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida por seu caráter filantrópico, criada em 1986 pelos antigos alunos da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), como um órgão de apoio e suporte institucional à FMUSP, ao Hospital das Clínicas e a seus institutos.

O gerenciamento das atividades do HCFMUSP é efetuado, em grande parte, pela FFM desde 1988, através de convênio de cooperação com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A principal função da Fundação é contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional da FMUSP e do HCFMUSP, conferindo maior agilidade, eficácia e credibilidade às iniciativas acadêmicas e de assistência nas áreas de saúde. Assim, a FFM realiza uma série de atividades gerenciais, que vão desde o faturamento dos serviços de atendimentos médico-hospitalares, a gestão dos recursos humanos do Sistema FM/HCFMUSP, reformas e compras de equipamentos e insumos, e apoio a programas, cursos de extensão, eventos, projetos de pesquisa, entre outros.

Destaques do lcesp em

10 anos de







Perfil do ICESP

(GRI 102-2, 102-3, 102-4, 102-6, 102-7, 102-8)

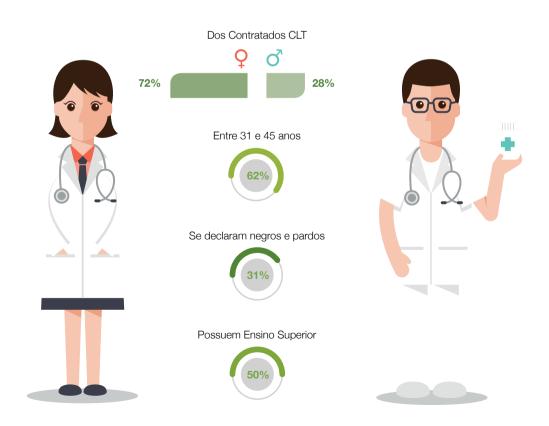
Quem somos?

O Icesp conta, atualmente, com 4.786 colaboradores, entre contratados e prestadores de serviço. Deste total, 3.786 pessoas são contratadas em regime CLT, das quais 72% são mulheres, 62% têm entre 31 e 45 anos, 31% se declaram negros e pardos e 50% possuem Ensino Superior.

4.786

COLABORADORES, ENTRE
CONTRATADOS E PRESTADORES DE SERVIÇO





27 PERFIL DO ICESP

Para quem somos?

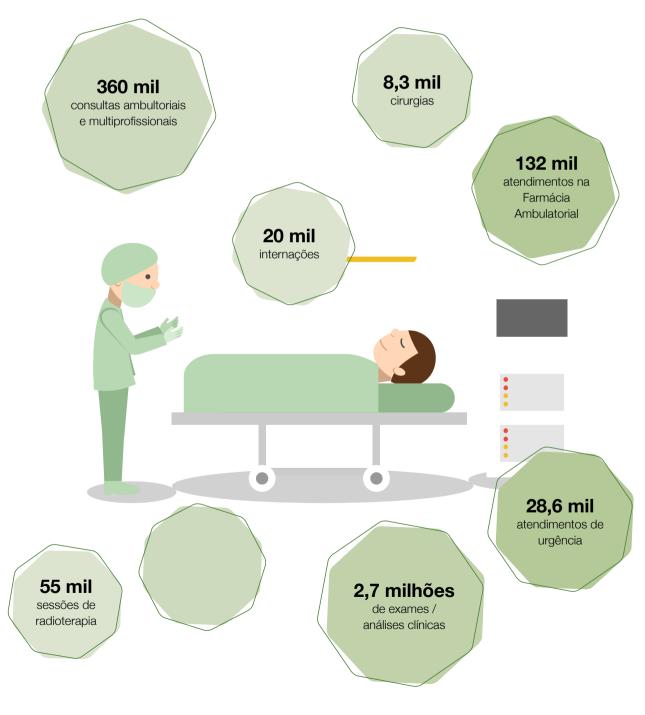
Em 10 anos de atuação do Icesp, mais de 96 mil pacientes já foram atendidos e há cerca de 10 mil novos todos os anos. Atualmente, cerca de 45.500 pacientes permanecem com tratamento ativo na instituição.

MAIS DE

96.000

PACIENTES ATENDIDOS
EM 10 ANOS DE ATUAÇÃO DO ICESP

Produção Anual (ano base 2017):



Perfil dos pacientes

Fluxo de admissão do paciente

O fluxo de admissão dos pacientes ao Icesp faz parte do sistema de referência e contrarreferência. adotado no SUS (Sistema Único de Saúde), que prevê o atendimento integral do paciente. Segundo este modelo, inicialmente, o paciente procura uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para atendimento primário. Em seguida, é encaminhado para um especialista em um Ambulatório Médico de Especialidades (AME) ou Hospital Geral, onde realizará exames adicionais para confirmar o diagnóstico. Caso o paciente seja diagnosticado com câncer pela rede pública do Estado, será preenchido um relatório médico detalhando a situação clínica atual, o diagnóstico e a indicação de tratamento (cirúrgico ou clínico) para encaminhamento ao serviço especializado.

A partir da solicitação médica, um profissional do serviço de saúde solicitante atualiza o cadastro do paciente e insere o encaminhamento no Portal CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde). A CROSS, por sua vez, prioriza encaminhar ao serviço especializado mais próximo da residência do paciente.

Com a chegada da solicitação formal à Central de Regulação do Icesp, uma equipe de enfermagem especializada analisa a documentação e encaminha para validação da equipe médica, classificando o paciente como apto ou não apto para tratamento na instituição. Com a finalização do aceite ou

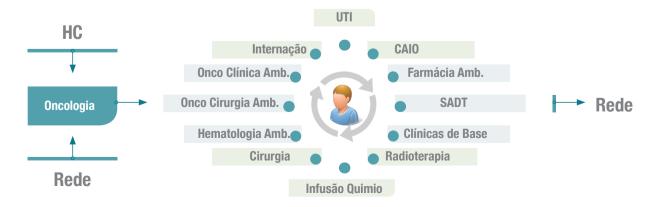
recusa, é feito o cadastro completo do paciente no sistema do Icesp e também no Portal CROSS. Se o paciente for aceito, o caso segue para agendamento. Se não for aceito, o caso é encaminhado de volta à CROSS ou ao serviço solicitante.

É importante destacar que a admissão via Central de Regulação ocorre para atendimentos ambulatoriais, seja na oncologia clínica, cirúrgica ou hematologia. Atualmente, o Icesp é referência de 47 serviços de saúde de São Paulo e Grande São Paulo.

Origem de referência dos pacientes ao Icesp

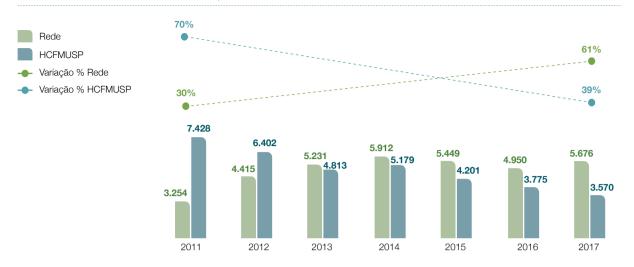
Enquanto instituição de atendimento especializada em tratamento oncológico, que segue os princípios do SUS, o Icesp atende apenas pacientes encaminhados pela rede estadual de saúde, ou seja, que foram diagnosticados com câncer em atendimentos médicos realizados nas unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades e hospitais gerais.

No início das operações do Icesp, a maior parte dos pacientes (cerca de 70% em 2011) eram provenientes do HCFMUSP. Com o passar do tempo, a participação do HC como principal fonte de origem dos pacientes atendidos vem caindo, tendo atingido 39% em 2017. Destaca-se a crescente participação da rede estadual, em particular dos AMEs (Ambulatórios Médicos de Especialidades) como principais fontes referenciadoras diretas de pacientes oncológicos ao Icesp.



29 PERFIL DO ICESP

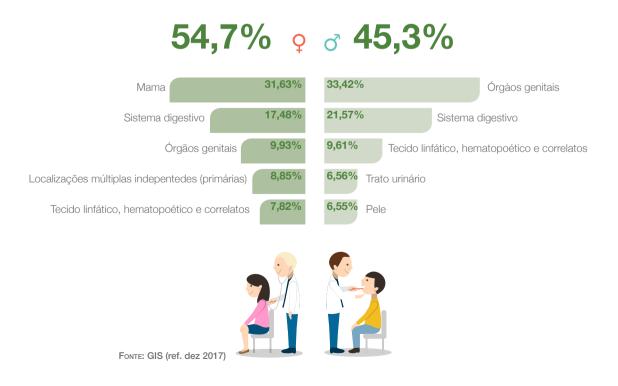
PRIMEIRAS CONSULTAS INSTITUCIONAIS, POR ORIGEM



Principais tipos de câncer

A maior parte dos pacientes do Icesp ativos em 2017 (cerca de 55%) é composta por mulheres, sendo que entre elas há maior incidência de casos de câncer de mama (31,6%), seguido de órgãos digestivos (17,5%), genitais (9,9%), localizações múltiplas independentes – primárias (8,9%) e tecido linfático, hematopoético e correlatos (7,8%).

Já entre os homens, a incidência maior de câncer ocorre nos órgãos genitais (33,4%), digestivos (21,6%), tecido linfático, hematopoético e correlatos (9,6%), trato urinário (6,6%) e pele (6,6%). De forma consolidada, a maior incidência de câncer entre os pacientes do Icesp está relacionada ao sistema digestivo, que representa 19,3% do total de casos ativos em 2017.



Estrutura de atendimento

Unidades:

Unidade Dr. Arnaldo: localizada no Quadrilátero da Saúde, na Avenida Dr. Arnaldo, em São Paulo. Possui uma estrutura de aproximadamente 82,4 mil m² de área construída e 112 metros de altura, distribuídos em 28 andares. Concentra a maior parte do atendimento da instituição, entre consultas ambulatoriais e multiprofissionais, internações, cirurgias, atendimentos de emergência, sessões de quimioterapia e radioterapia, reabilitação, exames de imagem e análises clínicas.

Unidade Ambulatorial Osasco: localizada no município de Osasco e inaugurada em 2014 a fim de atender os pacientes da região, conta com especialistas em oncologia clínica, quimioterapia e radioterapia, além de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas e assistentes sociais.

Farmácia Ambulatorial: localizada na Rua da Consolação, em São Paulo, fornece a medicação e nutrição para o tratamento dos pacientes, dispondo de uma lista de padronização de 215 medicamentos, entre quimioterápicos, remédios para controle de náuseas ou vômitos, analgésicos e nutrições padronizadas. Além disso, fornece orientação aos pacientes e acompanhantes em relação às formas de administração dos medicamentos e possíveis riscos associados, contribuindo para a adesão dos pacientes ao tratamento oncológico.

NACE (Núcleo de Atendimento de Cuidados

Especiais): localizado no município de Cotia, é uma parceria do Icesp com o Recanto São Camilo, um projeto especial de atenção aos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de espaço de acolhimento aos pacientes que se encontram fora das possibilidades de tratamentos curativos e não podem contar com cuidados especiais no âmbito domiciliar.

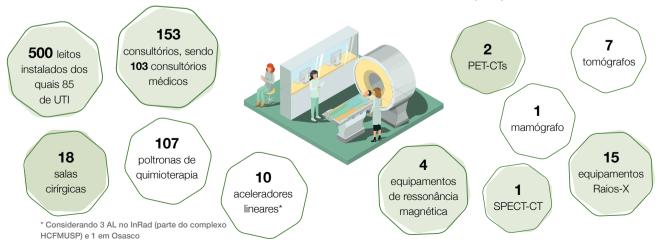
Servicos:

Assistenciais: Ambulatórios, Unidades de Internação, UTI, Centro Cirúrgico, Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO), Quimioterapia, Radioterapia, Endoscopia, Serviço de Diálise, Hemoterapia, Reabilitação;

Apoio direto à Assistência: Laboratórios, Imagem, Anatomia Patológica, Medicina Nuclear, CME (Central de Material Esterilizado), Odontologia, Fisioterapia, Serviço de Nutrição e Dietética (SND), Farmácia Ambulatorial:

Pesquisa: Núcleo de Pesquisa, Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO);

Apoio administrativo: além dos serviços assistenciais e de apoio à Assistência, o Icesp possui uma dezena de serviços administrativos, estruturados nas diversas diretorias da instituição, a fim de fornecer um suporte qualificado às atividades de assistência, ensino e pesquisa.



31 PERFIL DO ICESP

Missão / Visão:

o que buscamos?

Ser um centro de excelência, promovendo o ensino, a pesquisa e a assistência médico hospitalar na área do câncer, de acordo com os princípios definidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando contribuir com a saúde e a qualidade de vida da sociedade

Tornar-se um Centro de Excelência internacionalmente reconhecido na área do Câncer

Qualidade, Competência, Ética, Dinanismo, Humanismo, Criatividade, Confiabilidade, Segurança

Valores

Sempre considerar a saúde como direito à cidadania.

Compromisso

Planejamento Estratégico:

para onde vamos?

No início de 2016, como parte de um importante processo de aprimoramento do seu sistema de gestão, o Icesp realizou um extenso processo participativo para a construção de seu Planejamento Estratégico 2016 a 2018.

Historicamente, o processo de planejamento dentro do Icesp sempre foi muito bem estruturado, porém era vinculado à área financeira, com o olhar de cumprimento e de prestação de contas da proposta de ativação do Instituto acordada junto ao Estado, estabelecida nos diversos Planos de Trabalho contemplados nos Contratos de Gestão e, temporariamente, no Convênio de Gestão.

Conforme a instituição foi crescendo e evoluindo, sua gestão foi se estruturando cada vez mais, estabelecendo-se novas formas de interação entre as equipes e a liderança. Assim, em 2012, em um primeiro esforço para se ampliar a participação dos profissionais na construção do planejamento estratégico, foi contratada uma consultoria que envolveu as lideranças (Diretoria Executiva e coordenação dos núcleos) em uma dinâmica interna para definição dos objetivos e metas. No ano seguinte, foi estabelecido um processo para se chegar aos objetivos estratégicos, quando se desenhou um mapa estratégico preliminar.

Em 2014, foi realizada a estruturação da governança do planejamento estratégico, com a definição de padrinhos para cada um dos objetivos estratégicos, que passaram a ser responsáveis pela condução das ações relacionadas aos objetivos. No ano seguinte, estruturou-se

um processo robusto que abordou um extenso referencial teórico sobre método de planejamento, com um olhar para o cenário externo, obtido com a realização de entrevistas junto a diversos especialistas (como por exemplo, secretário da Saúde, promotor de justiça do Ministério Público, professora titular da GV especializada em planejamento das organizações, superintendente clínico do GRAAC, alguns conselheiros do Icesp, entre outros).

Assim, no início de 2016, o processo de planejamento estratégico se ampliou, com a participação de cerca de 150 colaboradores de diferentes áreas da organização, entre chefias médicas, gerentes administrativos e corpo clínico. Tendo como base a metodologia de planejamento denominada *Balanced Scorecard*, foi desenvolvido um Mapa Estratégico, composto de 12 objetivos estratégicos em quatro dimensões: Financeira / Econômica, Cliente / Sociedade. Processos Internos e Pessoas.

Neste processo, foram definidos ou confirmados os responsáveis por cada um dos objetivos estratégicos. Além disso, foram formados grupos de trabalho, contemplando colaboradores de diversas áreas, que passaram a se reunir periodicamente para desenvolvimento e realização das ações. Uma vez o Mapa Estratégico aprovado, diversas ações foram conduzidas para traduzi-lo e divulgá-lo junto aos diferentes públicos da instituição, por meio da realização de oficinas e jogos corporativos.

33 PERFIL DO ICESP

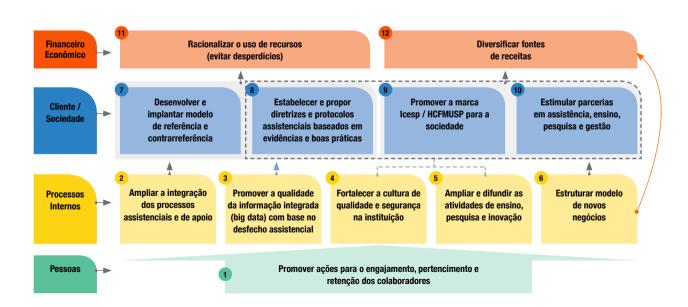


A fim de acompanhar a execução dos objetivos estratégicos definidos, bimestralmente, os padrinhos reportam as ações e os resultados para a Diretora Executiva e para a equipe de Planejamento. Em dezembro de 2016, foi realizada uma primeira etapa de revisão da estratégia, que contemplou a apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do ano e a definição de metas, indicadores e propostas para 2017, com eventuais readequações, culminando no Mapa Estratégico e objetivos a seguir.

A segunda etapa, realizada no início de 2017, contou com reuniões específicas para cada

objetivo estratégico, com a participação da Diretoria Executiva, CPG (Centro de Planejamento e Gestão), o responsável pelo objetivo em pauta e demais responsáveis por objetivos estratégicos relacionados, a fim de detalhar as ações necessárias ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Em cada um dos capítulos deste Relatório, serão apresentados os objetivos estratégicos referentes aos temas em questão, assim como as principais ações conduzidas para o cumprimento das metas. O Objetivo Estrategico 10 é apresentado a seguir por ter um caráter institucional.



Objetivo Estratégico 10: Estimular parcerias em assistência, ensino, pesquisa e gestão

Desde o início da sua atuação, o Icesp tem estabelecido diversas parcerias no âmbito científico, acadêmico, de assistência e de gestão, visando à consecução de alguns projetos e à otimização da sustentabilidade empresarial do Instituto.

Neste contexto, durante o processo de estruturação do Planejamento Estratégico, foi identificada a importância de se mapear as parcerias existentes e se definir os procedimentos, critérios de classificação e avaliação destas parcerias, bem como de se levantar os canais de comunicação e de troca para fomentar tais parcerias.

Inicialmente, foi identificada a necessidade de construção e atualização regular de um cadastro institucional de parcerias. Assim, em 2016 e 2017, as seguintes ações foram concluídas:

Mapeamento das parcerias existentes: foram mapeadas 219 parcerias, tendo sido contempladas no mapeamento as seguintes áreas do Icesp:

- Relações Institucionais
- Comunicação
- CTO (Centro de Investigação Translacional em Oncologia)
- Núcleo de Pesquisa
- Financeiro
- Desenvolvimento de Pessoas
- Humanização
- Nutrição
- TI
- Regulação
- Infraestrutura Predial

Criação de critérios para classificação das parcerias e categorização das parcerias por área de atuação:

Tipo de parceria	Descrição
Acadêmica	Cooperação para o desenvolvimento acadêmico
Profissional	Cooperação para o desenvolvimento profissional

Pesquisa e Desenvolvi- mento	Cooperação com ou sem patrocínio para o desenvolvimento de pesquisas
Cooperação Institucional (complexo HC e USP)	Cooperação para o desenvolvimento institucional do complexo HC e da USP
Patrocínio	Cooperação financeira para a realização de um projeto ou evento
Promoção, divulgação	Cooperação para a promoção e divul- gação com contrapartida institucional
Doação voluntária / es- pontânea	Cooperação para o desenvolvimento de ações / projetos institucionais com ou sem envolvimento financeiro sem exigência ou condição do doador
Doação com encargo	Cooperação para o desenvolvimento de ações / projetos institucionais com ou sem envolvimento financeiro com condição estabelecida pelo doador
Doação com isenção fiscal	Cooperação financeira para a rea- lização de um projeto ou evento com renúncia fiscal
Benchmarking	Visitas para benchmarking
Governo	Cooperação junto a órgãos e secre- tarias municipais, estaduais e federais para o desenvolvimento de atividades institucionais
Cooperação assistencial	Cooperação para referência e con- tra-referência e/ou atividades de apoio ao atendimento assistencial

Vínculo com a Comissão de Relações e Parcerias:

A Comissão de Relações e Parcerias tem por finalidade assessorar o Diretor Executivo no alinhamento de diretrizes e macrogestão de projetos para as diversas ações relacionadas ao desenvolvimento de parcerias com outras instituições, visando promover contribuições ao Instituto e à sociedade. Ela é composta por representantes da Diretoria Executiva, Diretoria Financeira, Planejamento e Controle, Comunicação, Relações Institucionais, Ouvidoria, Centro de Planejamento e Gestão, Núcleo de Pesquisa e CTO.

A Comissão atua em cinco linhas de trabalho, sendo cada uma delas representada por subcomissões: (i) projetos, (ii) diversificação de receitas, (iii) eventos e marca, (iv) conhecimento e (v) compliance. As atividades e oportunidades criadas em cada tema e/ou subcomissão são apresentadas e validadas na Comissão de Relações e Parcerias.

Governança:

como nos organizamos?

(GRI 102-18)

A governança do Icesp acontece por meio de seus três conselhos: Deliberativo, Diretor e Consultivo. Cada instância desempenha um importante papel, permitindo que a organização desenvolva suas atividades, tanto de atendimento quanto de gestão, com respeito aos diferentes públicos, e primando pela segurança, qualidade e eficiência dos serviços prestados.

Conselho Deliberativo: integrado por professores titulares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o Conselho Deliberativo é o órgão máximo da instituição e o responsável pelas decisões estratégicas de todo o complexo HCFMUSP.

Conselho Diretor: composto por presidente, vice-presidente, membros efetivos, membros suplentes e convidados, o Conselho Diretor do Icesp (também denominado ConDir) tem um papel fundamental em todo o planejamento e atividades desenvolvidas na organização, reunindo-se mensalmente para examinar, propor e deliberar sobre questões relativas à assistência, ao ensino e às pesquisas conduzidas no Instituto.

Conselho Consultivo: composto por profissionais de diversos segmentos do mercado, o Conselho Consultivo busca estabelecer interface entre a instituição e a sociedade. Os membros do Conselho auxiliam na divulgação das propostas e ações do Icesp fora dos limites do hospital e apresentam demandas e necessidades da população à Diretoria do Instituto, atuando como embaixadores do Icesp perante a sociedade civil.

Em relação à gestão das diferentes questões e temas relacionados à sustentabilidade de sua operação, o lcesp estruturou, em maio de 2009, um Comitê de Sustentabilidade, formado por uma equipe multiprofissional, seguindo as seguintes premissas:

Missão: Desenvolver ações na comunidade ICESP por meio de atividades educativas e da conscientização do valor da criatividade na busca de soluções transformadoras que produzam o bem-estar socioambiental.

Visão: Tornar o Icesp um hospital de referência em sustentabilidade, otimizando recursos e desenvolver nos colaboradores o desejo de multiplicar as boas práticas.

Valores: Inovação, Redução, Reutlização, Integração de equipe, Solidariedade, Responsabilidade, Conscientização, Socialização construtiva.

O Comitê é composto por representantes das equipes de Qualidade e Segurança do Paciente, Desenvolvimento de Pessoas, Assistência, Segurança do Trabalho, Engenharia, Humanização, Comunicação, Hotelaria. Financeiro e Diretoria Executiva.

Por meio de reuniões mensais, os membros do Comitê de Sustentabilidade atuam no desenvolvimento de diversas iniciativas e campanhas de conscientização para os colaboradores e usuários do Icesp, disseminando o conceito de sustentabilidade por meio de práticas de consumo consciente dos recursos naturais.

INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO Conselho Deliberativo HCFMUSP Conselho Diretor do Icesp Fundação Faculdade Diretoria Geral de Medicina Diretoria Executiva СТО Núcleo de Comissões Pesquisa Qualidade e Ouvidoria Comuni Relações Humani--cação Institucionais Segurança zação do Paciente Diretoria Diretoria Diretoria Diretoria Diretoria Oncologia Onco Onco Clínicas de Apoio Financ., Planej. Administrativa de Operação Hematologia Diagnóstico Geral de Infraestrutura Clínica Cirúrgica Base e Controle Assistência e Eng. Clínica e Tecn. da Informação CAIO CAIO Oncologia Clínica e Osasco **Unidades Ambulatoriais** Clínicas de Base **Unidades Ambulatoriais** Unidades de Internação Oncologia Cirúrgica Unidades de Internação Unidades de Terpia Intensiva Relacionamento Médico Unidades de Terapia Intensiva Centro Cirúrgico SADT Centro Cirúrgico Serviços de Apoio Diagnóstico Serviços de Apoio Diagnóstico CPG e Terapêutico e Terapêutico Unidades Operacionais Assistentes Médicos / STAFF Unidades Operacionais

Ética e compliance:

como agimos?

(GRI 102-9, 102-16, 102-17)

Desde sua criação, o Icesp sempre teve muito claras quais eram as regras de conduta interna, inclusive pelo fato de ser frequentemente auditado por diferentes órgãos, que o auxiliaram a se estabelecer como uma instituição direcionada à rede pública de saúde eficiente e transparente.

De fato, ao iniciar seu modelo de gestão como organização social, tornou-se uma prática dentro do lcesp a publicação de contratos, metas e resultados, bem como a avaliação e a realização de auditorias periódicas por parte de diferentes órgãos, tais como a Secretaria da Fazenda do Estado, o Tribunal

de Contas do Estado, a Controladoria Geral do Estado e da União e o Ministério da Saúde, por meio do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde), área dentro do Ministério que congrega e avalia as informações das organizações de saúde.

Pode-se dizer, portanto, que embora o foco recente para as questões de compliance, sobretudo nos órgãos públicos, seja extremamente positivo, dentro do Icesp isto já faz parte da rotina, por ser uma instituição totalmente regrada, que sempre embasou suas estratégias e seus processos em uma atuação ética e transparente.



Subcomissão de Compliance

Em um processo de aprimoramento contínuo, a estrutura de compliance no lcesp, com a instauração de uma Subcomissão de Compliance, dentro da Comissão de Relações e Parcerias, surgiu em 2017 para formalizar uma prática já existente na organização. Foi formada, assim, como um fórum para se debater diversos temas relacionados à ética, compliance e combate à corrupção, para observar o cumprimento dos princípios éticos dentro da organização e no relacionamento com seus parceiros, fornecedores e demais públicos de interesse, para melhorar os instrumentos internos, bem como para estar alinhada às diretrizes corporativas do HCFMUSP, que estruturou recentemente uma área de compliance, sendo o primeiro hospital público a possuir esta estrutura.

Uma das grandes metas desta Subcomissão contempla a revisão de todo o arcabouço de compliance existente na instituição, identificando as políticas que precisam ser revistas ou desenvolvidas e promovendo o acionamento das áreas necessárias para o trabalho de atualização e elaboração das mesmas. Além disso, a Subcomissão oferece orientação sobre o tema a todos os colaboradores, embora não tenha como atribuição atuar em questões éticas ligadas ao atendimento assistencial de pacientes ou à pesquisa científica, que possuem seus fóruns específicos. Em oportunidade de novos negócios e na associação do Icesp com empresas, a Subcomissão também atua como consultora na avaliação de conflitos de interesses e de acesso a informações privilegiadas, não cabendo ao grupo receber, apurar ou mesmo fiscalizar denúncias.

No futuro, o objetivo é que esta Subcomissão seja ligada diretamente à Diretoria Executiva, com sua atuação mais definida e estruturada na instituição.

Referencial de Conduta Ética

O Referencial de Conduta Ética do Icesp está contido em um documento distribuído, desde 2013, a todos os colaboradores no momento da sua admissão e consolida o que o Icesp entende como visão, deveres, valores e cultura, estabelecendo os princípios norteadores do padrão ético na instituição.

O documento sinaliza a conduta esperada de sua força de trabalho, estimulando as boas práticas e inibindo e prevenindo comportamentos que possam gerar conflitos internos ou externos e, ainda, ferir os interesses e a imagem do Instituto. O Icesp considera como força de trabalho todas as pessoas que compõem a organização e que contribuem para a realização de suas estratégias, objetivos e metas, tais como empregados em tempo integral ou parcial, temporários, autônomos, terceiros e voluntários que trabalham sob a coordenação da instituição.

O documento visa orientar as relações éticas da força de trabalho, não só internamente como também para com os pacientes e seus acompanhantes, visitantes, alunos, fornecedores, prestadores de servico e demais partes interessadas.

Além de receberem e assinarem o Referencial de Conduta Ética, todos os colaboradores admitidos participam dos treinamentos de integração, onde o tema é abordado e reforçado. Ademais, muitas têm sido as iniciativas na criação de fóruns e espaços para discussão de temas éticos com os colaboradores ao longo dos anos, como por exemplo: no programa "Café Reflexivo", foi trabalhado o tema Ética em Trabalhos Científicos e no programa "Liderando o Ser e o Fazer" foram abordados os temas Ética na Liderança, Comunicação não Violenta, Violência no Ambiente de Trabalho e Gestão de Conflitos.



dos funcionários receberam orientações sobre ética e combate à corrupção.

(GRI 205-2)

Ouvidoria Interna

No início de 2017, o Icesp criou um canal de Ouvidoria Interna, a fim de ampliar o nível de comunicação entre o público interno e a Instituição, fortalecendo o compromisso corporativo, bem como de identificar eventuais desvios de conduta por parte dos colaboradores e/ou da liderança da organização. Além disso, trata-se de um espaço de escuta, apoio e auxílio, que visa melhorar ainda mais o relacionamento dos colaboradores com o Icesp e aperfeiçoar condutas, serviços e processos.

A gestão e o acompanhamento de todas as manifestações são realizados diretamente pela Diretora Executiva do Icesp, que avalia caso a caso, identifica a necessidade de encaminhamento do caso para discussão na reunião de Diretoria, instauração de uma comissão de apuração preliminar e, se necessário, abertura de uma sindicância.

A Ouvidoria Interna atua na recepção, tratamento e encaminhamento de manifestações que comportam sugestões, elogios, pedidos de informação, reclamações e denúncias. Embora o canal seja anônimo, na maior parte das manifestações, (60% do total) as pessoas se identificam, o que revela uma grande confiança dos usuários no canal.

Ao realizar uma manifestação, o usuário é informado de que sua solicitação foi encaminhada e, posteriormente, pode identificar o retorno no próprio resultado das ações tomadas.

Em um ano de funcionamento do canal, 356 manifestações foram realizadas, a maior parte composta por reclamações (58% do total). Neste período, os resultados obtidos permitiram à instituição rever processos e endereçar diversas ações, bem como estruturar um bloco das principais questões surgidas e avaliar o resultado de forma consolidada. A partir de 2018, o canal de Ouvidoria Interna será expandido para fornecedores e terceiros, que poderão também fazer uso deste importante mecanismo de manifestação ou denúncia.

Seguindo as orientações legais para órgãos que sirvam a rede pública, o Icesp possui uma **Comissão** interna de apurações preliminares e processos de sindicâncias. Nos últimos três anos, mais de 30 apurações preliminares e processos de sindicâncias foram conduzidos, sendo que todos os processos resultaram em ações em uma determinada área específica e em oportunidades de melhoria em processos ou procedimentos internos.



Gestão da cadeia de fornecedores

Todo e qualquer relacionamento com qualquer empresa ou organização que queira ser parceira de alguma forma do Icesp segue a Política de Compras publicada em Diário Oficial, sendo o processo de contratação extremamente regimentado em contratos.

A cadeia de fornecedores do Icesp envolve, principalmente, as áreas de Logística, Contratos e Compras, Farmácia e Padronização. A captação de novos fornecedores, acontece, em sua grande maioria, através de uma plataforma de cotação eletrônica, especializada no segmento hospitalar. Esta plataforma atinge fornecedores em todo o território nacional, sendo que mais de 12.000 fornecedores podem visualizar as cotações disponibilizadas pelo Icesp.

No caso de novos fornecedores apresentarem propostas vantajosas pela plataforma, é feita toda a verificação documental da empresa e, se necessário, é encaminhado à área responsável para que seja feita a avaliação técnica. Nesse fluxo, são ofertadas novas marcas e produtos alternativos que seguem para as áreas de padronização para validação. Vindo a ser aprovado o produto, seus dados são inseridos no sistema de informações do hospital para futuras aquisições. O planejamento das aquisições de mercadorias e produtos ocorre de forma continuada e automatizada, através de um sistema onde estão cadastradas informações como: estoque mínimo, consumo médio, entradas pendentes e regras de reposição automática.

O setor de Padronização de Materiais e a Farmácia Técnico Científica são centros de referência na homologação de materiais, medicamentos, tecnovigilância e farmacovigilância. Eles têm por objetivo realizar a avaliação e padronização de materiais médico-hospitalares, medicamentos e nutricões enteral e parenteral, pautados em evidências científicas. Suas atividades estão direcionadas para a otimização no uso do material, medicamento e nutrição, na análise da composição dos produtos e na qualificação dos fornecedores através de visita técnica, promovendo, assim, o uso adequado e otimizado dos mesmos. Também têm como finalidade avaliar e notificar as autoridades pertinentes. em conjunto com o Setor de Risco, sobre possíveis desvios de qualidade e reações adversas.

Uma das ferramentas que garante a qualidade em toda a cadeia de suprimentos é a gestão dos contratos compartilhada entre o setor de Suprimentos e o usuário e responsável final do contrato. A Comissão de Contratos, apoiada pela alta liderança do Icesp, é constituída por membros de todas as diretorias, tendo por finalidade a normatização das ações que serão desenvolvidas, com o propósito de aprimorar e garantir que os serviços e produtos contratualizados pelo Icesp atendam a necessidade do Instituto. Ademais, a Comissão monitora e acompanha a performance dos fornecedores, como parte do processo de melhoria e qualidade contínuas.

Premiações, acreditações e certificações:

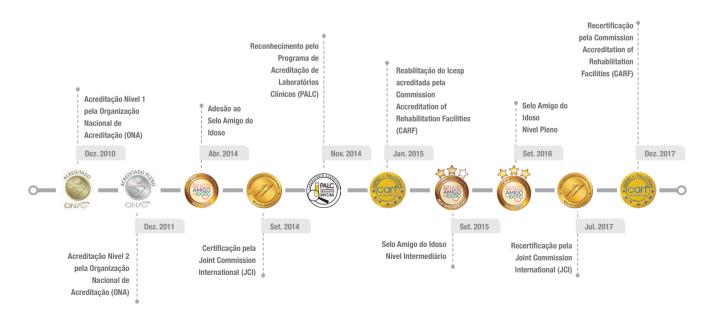
como somos reconhecidos?

Acreditações e certificações

Desde sua implantação, o Icesp trabalha adotando as melhores práticas voltadas à assistência, ao ensino e à pesquisa, fortalecendo e consolidando ao longo dos anos a excelência nos serviços prestados à população. Para promover a melhoria contínua em seus processos, o Instituto trabalha de forma integrada, com visão sistêmica, focada nas necessidades de seus pacientes, garantindo um cuidado seguro, eficiente e de qualidade reconhecida.

Assim, ao longo dos anos, o Instituto conquistou importantes selos, acreditações e certificações nacionais e internacionais, apresentados a seguir.

Além das certificações obtidas pelo próprio Icesp, o DLC (Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), serviços de análises clínicas laboratoriais onde são realizados os exames do Icesp, possui qualidade amplamente reconhecida nacional e internacionalmente pelo Sistema Integrado de Gestão das Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001, bem como pelo Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC).





Estas certificações e acreditações corroboram com a qualidade e a segurança dos processos internos, além de proporcionar ao lcesp grande visibilidade no ambiente externo, indo ao encontro com a perspectiva de tornar-se um líder internacionalmente reconhecido. Portanto, este tema está contemplado no Planejamento Estratégico do lcesp, em seu Objetivo Estratégico 4: Fortalecer a cultura de qualidade e segurança na instituição.

Além da manutenção das acreditações já existentes (JCI, CARF, Selo Hospital Amigo do Idoso e PALC), destacam-se entre as principais ações concluídas em 2016 e 2017 no âmbito deste Objetivo Estratégico:

- Realização de tracers com observação dos manuais da JCI e CARF;
- Desenvolvimento de planos de melhorias;
- Realização da Visita Educativa JCI;
- Realização da Pesquisa de Cultura de Segurança no Icesp (2016 e 2017);
- Análise de novas acreditações: Meio Ambiente (ISO 14001), Infraestrutura (LEED EBOM), Segurança Ocupacional (OHSAS);
- Início do processo de certificação de segurança da informação: HIMSS (Healthcare Information and Management System Society).

Reconhecimento Internacional

Em março de 2015, o Icesp recebeu a visita do Dr. Peter Paul Yo e do Dr. Doug Pyle, Presidente e Diretor Sênior da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO - American Society of Clinical Oncology).

Durante a visita, os representantes realizaram reuniões com os Residentes e Assistentes da Oncologia e com o Comitê Estadual de Referência em Oncologia e visitaram algumas áreas do Instituto, como a Unidade de Internação, Pesquisa Clínica, Quimioterapia, Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) e Centro

de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO). Ao retornar, o presidente Dr. Peter Yu deu a seguinte declaração no 51o. Encontro Anual da ASCO:



EM MARÇO, EU VIAJEI PARA A AMÉRICA DO SUL (...). NO BRASIL, SÃO PAULO IMPRESSIONA COM OS EXTRAORDINÁRIOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS OFERECIDOS EM HOSPITAIS PRIVADOS (...) E EM HOSPITAIS PÚBLICOS, COMO O ICESP

Prêmios e reconhecimentos nacionais

A atuação do Icesp em prol da sustentabilidade ambiental de suas operações também tem sido reconhecida por diversas premiações, fazendo com que a instituição seja vista por suas práticas como uma das instituições de saúde mais sustentáveis do país. Em geral, as premiações reconhecem ações e iniciativas que trouxeram resultados concretos relacionados à destinação adequada de resíduos ou ao uso sustentável de recursos naturais, como água, energia elétrica, gases medicinais e gás natural, ou então programas que promoveram campanhas de conscientização de colaboradores, visitantes e pacientes. Entre as principais premiações estão:

Prêmio Amigo do Meio Ambiente (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo):

- 2011 e 2012: Reduzir para Garantir
- 2013: Projeto Reciclarte
- 2014: Descarte de Resíduos
- 2015: Menção Honrosa: SubtrAção: você faz parte dessa conta
- 2016: Devolução de medicamentos: do recebimento ao retorno ao estoque
- 2016: Fragmentação consciente: descarte correto de dados sigilosos

Ranking Benchmarking Brasil:

- 2013 e 2014: Economia 10, Desperdício 0
- 2015: Processo de descarte de medicamentos devolvidos por pacientes em um hospital oncológico
- 2016: Devolução de medicamentos: do recebimento ao retorno ao estoque
- 2017: BMS (Building Management System) Uma solução inteligente

Além das premiações específicas relacionadas à sustentabilidade ambiental, o Icesp também recebeu diversos reconhecimentos relacionados à sua atuação como um todo, com destaque para:

Prêmio Melhores Hospitais do Estado de SP:

- 2010: 1º lugar na capital e 2º lugar no ranking estadual
- 2011: 1º lugar no ranking estadual
- 2014: 1° lugar no ranking estadual

Avaliação plataforma Kekanto (guia online):

 2016: eleito o melhor hospital do Brasil pelos usuários do Kekanto, à frente de hospitais privados de referência como Hospital Albert Einstein e Sírio-Libanês

Assembleia Legislativa do Estado de SP:

 2017: homenagem ao Icesp em razão do importante trabalho desenvolvido em prol de inovadoras pesquisas científicas no combate ao câncer

Excelência da Saúde (Fórum Healthcare Business):

 2017: o Icesp foi contemplado na categoria Engenharia Clínica, por meio de votação aberta e do corpo editorial da revista HealthCare Management

Referências da Saúde:

 2017: estudo com apoio da Pwc, visando retratar e destacar o grau de maturidade da gestão de prestadores da saúde.

O Centro de Material e Esterilização (CME) do Icesp tem sido, igualmente, reconhecido com alguns prêmios que atestam a excelência na prevenção de infecções hospitalares, ao assegurar o controle, prepapro e esterilização de instrumentos cirúrgicos. Entre os principais prêmios, destacam-se:

- 2011: Programa Soluções Integradas para Saúde (3M) - Certificado em Fixação Segura - categoria Ouro.
- 2011: Certificado em Cirurgia Segura (3M)
- 2012: Certificado em Esterilização Hospitalar (3M) categoria Diamante.
- 2015: Certificado Pró-Sustentabilidade (Instituto Mais)

Públicos de relacionamento:

com quem nos relacionamos?

(GRI 102-40)

Os públicos de relacionamento de uma organização, também chamados públicos de interesse ou stakeholders, contemplam as pessoas ou entidades afetadas pelas atividades, produtos ou serviços da organização e que, por sua vez, podem afetar sua capacidade em atingir seus objetivos.

No Icesp, os seguintes públicos foram identificados como prioritários para a organização:

- Colaboradores
- Pacientes / Acompanhantes
- Médicos
- Fornecedores
- Pesquisadores
- Voluntários
- Parceiros diretos (FFM / HCFMUSP)
- Parceiros e especialistas externos
- Imprensa especializada / ONGs
- Órgãos e Instituições do Governo



Materialidade:

com o que nos importamos e nossos públicos se importam?

(GRI 102-43, 102-46, 102-47)

O princípio de materialidade exige que os relatórios de sustentabilidade reflitam os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos de uma organização. Neste contexto, em 2017, foi realizado um extenso processo de consulta aos principais públicos de interesse do Icesp, a fim de construir sua **Matriz de Materialidade**, de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), atendendo plenamente às etapas de identificação, priorização e validação de tópicos relevantes para definição do conteúdo deste Relatório.

Para tanto, as seguintes etapas foram conduzidas

Pesquisa secundária: levantamento e análise de temas de sustentabilidade específicos para o setor de saúde, tendo como principais referências:

- Sustainability Topics for Sectors Healthcare Providers and Services (GRI);
- Publicações e revistas setoriais, tais como, Panorama Hospitalar, Revista Hospitais Brasil, Healthcare Management, Portal Länk, entre outros;
- ONGs ou movimentos especializados: Hospitais Saudáveis, Healthier Hospitals Initiative, Health Care Without Harm (Saúde sem Dano), Practice Greenhealth, SINDHOSP, Aliança para a Saúde Populacional;

 Órgãos do Governo / Instituições internacionais: Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Benchmarking: consulta à matriz de materialidade de hospitais de referência, dentre eles, Hospital Sírio Libanês, Hospital Albert Einstein, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital Samaritano, A. C. Camargo Cancer Center, HCor (Hospital do Coração) e Hospital Moinho de Ventos;

Diagnóstico interno: avaliação dos temas abordados no Relatório de Sustentabilidade 2013 do Icesp e leitura de materiais, documentos e relatórios internos;

Entrevistas: realização de entrevistas com oito diretores e nove parceiros e especialistas externos;

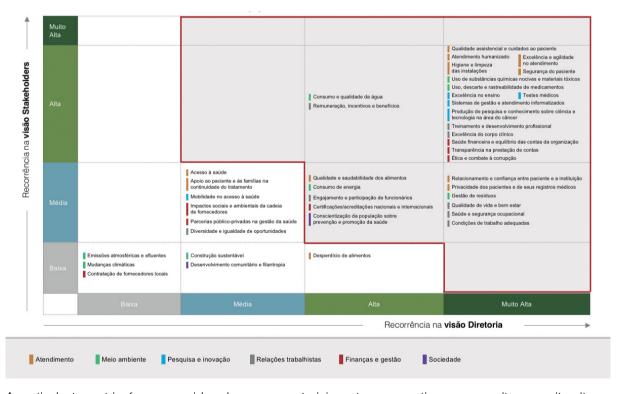
Painel de Consulta: com o objetivo de coletar a percepção dos participantes sobre quais temas sociais, ambientais e econômicos relacionados à atuação do Icesp mereciam atenção especial por parte da instituição e deveriam compor seu Relatório de Sustentabilidade.

Pesquisa de Materialidade: questionário online aplicado junto a colaboradores, pacientes / acompanhantes, médicos, fornecedores e pesquisadores.

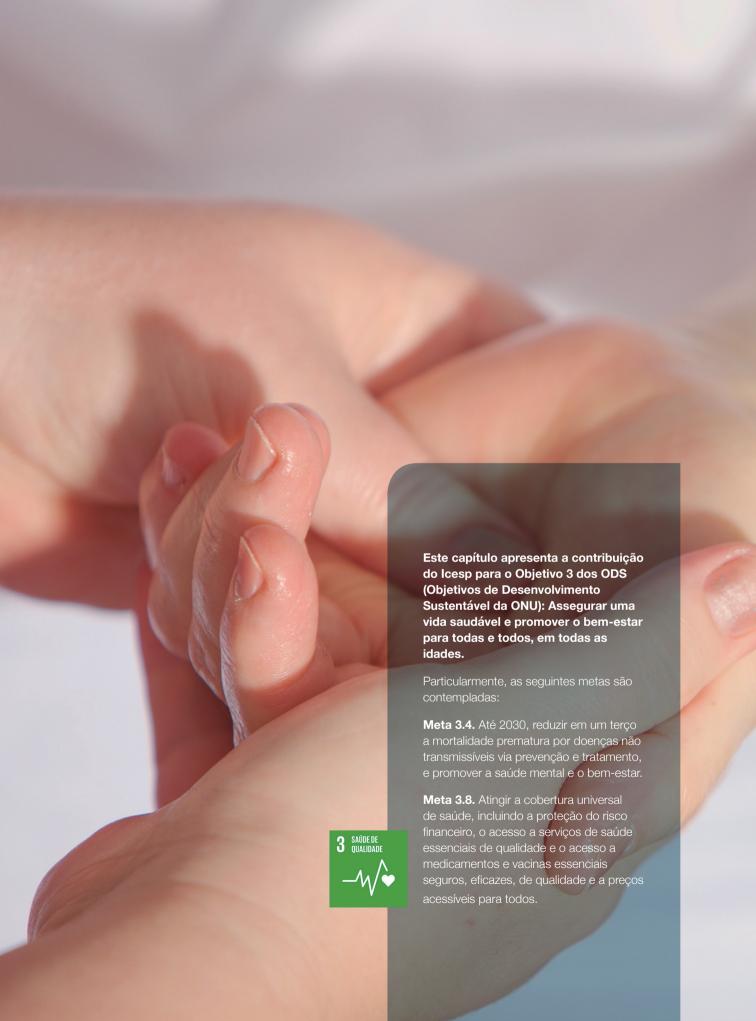
A tabela abaixo revela os métodos de consulta aplicados a cada um dos públicos de interesse, assim como a quantidade de participantes:

Stakeholder	Método de consulta	Número de participantes
Diretores	Entrevista	8
Colaboradores	Painel / Questionário	149
Pacientes / Acompanhantes	Painel / Questionário	30
Médicos	Painel / Questionário	20
Fornecedores	Questionário online	12
Pesquisadores	Questionário online	3
Parceiros diretos (FFM / HC)	Entrevista	6
Parceiros e especialistas externos	Entrevista	3
Imprensa especializada / ONGs / Publicações do Governo	Pesquisa secundária	13
		Total 244

O resultado consolidado dos principais temas materiais, na opinião dos diferentes públicos de interesse do Icesp, pode ser verificado na Matriz de Materialidade a seguir:



A partir desta matriz, foram considerados como materiais os temas que tiveram uma alta ou muito alta recorrência, tanto do ponto de vista dos stakeholders externos quanto da Diretoria do Icesp, totalizando 29 temas materiais, que foram abordados em detalhe nos próximos capítulos deste Relatório, e sinalizados ao início de cada capítulo.



Assistência

Cuidando com Excelência



[Temas materiais: A1. Qualidade assistencial e cuidados ao paciente, A2. Atendimento humanizado, A3. Excelência e agilidade no atendimento, A4. Segurança do paciente, A5. Qualidade e saudabilidade dos alimentos]

A ASSISTÊNCIA NO ICESP TRANSCENDE O ATO
DE CUIDAR DO PACIENTE QUE SE ENCONTRA
EM SUAS DEPENDÊNCIAS. CUIDAR
ESTÁ LIGADO AO CONCEITO DE HUMANIZAÇÃO,
À PREOCUPAÇÃO INTEGRAL PELA PESSOA –
EM SEUS ASPECTOS
BIOPSICOSSOCIAIS E ESPIRITUAIS – E POR
TODOS OS QUE TÊM CONTATO COM ELA,
SEJAM FAMILIARES OU AMIGOS.

A assistência com excelência é premissa básica no atendimento, está no centro do modelo de atuação do Icesp desde sua fundação e é um dos principais fatores que faz com que o Instituto seja uma referência nacional e internacional. Enquanto hospital de referência em Oncologia, o lcesp proporciona um atendimento de qualidade e uma assistência individualizada desde as consultas ambulatoriais até cirurgias, quimioterapia, radioterapia e reabilitação, integrando todos os procedimentos necessários para um plano de tratamento integrado e baseado em evidência científica.

Os pacientes do Icesp são assistidos por uma equipe especializada e altamente treinada, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, educadores físicos, tecnólogos de imagem, entre outros. Além disso, o Icesp promove diversas ações para oferecer um ambiente acolhedor aos pacientes e seus familiares.



AO CONSIDERARMOS OS TRÊS PILARES DE SUSTENTABILIDADE, SEM DÚVIDAS, O PILAR SOCIAL DO ICESP É O MAIS RELEVANTE. O CÂNCER É A SEGUNDA CAUSA DE MORTE NO PAÍS E CERCA DE 10% DOS CASOS NOVOS DE PACIENTES DO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO FICAM SOB RESPONSABILIDADE DO ICESP. HÁ UMA GRANDE RESPONSABILIDADE EM OFERECER À POPULAÇÃO O ACESSO E A OPORTUNIDADE DE UM TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE QUALIDADE.

Maria Rita da Silva, Diretoria Geral da Assistência



Produção assistencial

Em 10 anos de atuação do Icesp, cerca de 96.000 pacientes já foram atendidos, sendo que, em 2017, aproximadamente 9.200 novos pacientes foram referenciados ao Instituto, totalizando cerca de 45.500 pacientes ativos.

Nos últimos quatro anos, a produção assistencial do Icesp cresceu consideravelmente, atingindo mais de 2 milhões de atendimentos entre 2014 e 2017, entre consultas, internações, cirurgias, atendimentos de emergência e sessões de quimioterapia e radioterapia, sem contar exames de imagem e análises clínicas.

A quantidade de consultas médicas atingiu seu recorde, com uma média de 19.000 consultas por mês, além de cerca de 11.000 consultas multiprofissionais mensais (incluem enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, odontologia/buco maxilo e sessões de reabilitação).

No que se refere ao número de internações, calculado a partir da quantidade de saídas hospitalares, houve um crescimento de 20% no período, passando de uma média de 1.400 saídas por mês em 2013 para cerca de 1.700 saídas por mês no final de 2017.



Maior número de consultas médicas entre os hospitais especializados em oncologia do Estado de SP



Maior número de internações entre os hospitais especializados em oncologia no Estado de SP



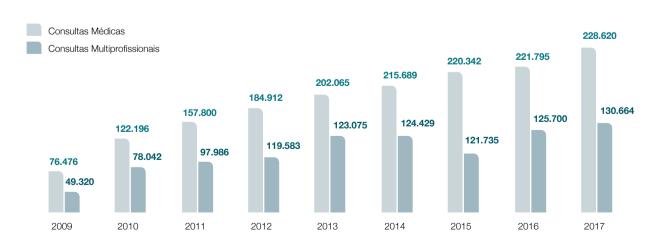
O Icesp realiza 10% do total de quimioterapias – a maior produção do Estado de SP



sessões de radioterapia / mês (sem considerar a produção dos 3 aceleradores lineares instalados no InRad)

Só o Icesp representa a 3ª maior produção do Estado, com 10 aceleradores, incluindo 3 aceleradores do InRad, integrantes do parque do complexo HCFMUSP, e 1 em Osasco.

CONSULTAS MÉDICAS E MULTIPROFISSIONAIS



	2014	2015	2016	2017	Total 2014-2017	Média Mensal 2017
Consultas Médicas	215.689	220.342	221.795	228.620	886.446	19.052
Consultas Multiprofissionais*	124.429	121.735	125.700	130.664	502.528	10.889
Consultas Ambulatoriais do Serviço Social	21.666	19.201	21.129	21.309	83.305	1.776
Saídas Hospitalares	18.536	20.920	20.519	20.372	80.347	1.698
Cirurgias em Oncologia	8.439	8.737	8.476	8.336	33.988	695
Atendimentos de Urgência (CAIO)	27.877	28.773	28.736	28.622	114.008	2.385
Sessões de Quimioterapia	57.065	53.354	48.401	48.558	207.378	4.047
Sessões de Radioterapia	64.623	65.772	56.186	54.994	241.575	4.583
Total de Atendimentos	538.324	538.834	530.942	540.743	2.148.843	45.062

^{*} Consultas multiprofissionais incluem: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, odontologia/buco maxilo e sessões de reabilitação.



Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO)

Os pacientes em tratamento no Icesp que apresentam algum tipo de urgência ou emergência são atendidos no Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO), onde são acolhidos e, após uma avaliação inicial cuidadosa com análise dos sinais e sintomas apresentados, recebem uma classificação de risco, conforme seu quadro clínico. Este procedimento visa realizar o atendimento adequado de acordo com a necessidade de cada paciente, bem como determina a priorização do atendimento médico.

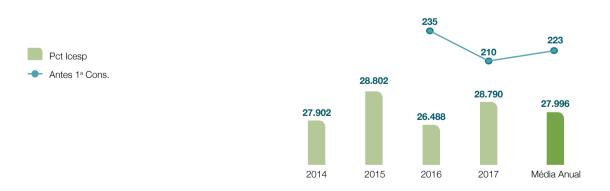
Após avaliação médica, são determinadas as condutas clínicas para continuidade do atendimento. Como apoio à equipe multidisciplinar do CAIO, estão disponíveis todos os recursos de diagnósticos e avaliação de especialistas necessários para o direcionamento da terapêutica.

O serviço apresenta demanda crescente, atendendo a pacientes com quadros agudos de forma eficiente, integral e humanizada, respeitando os princípios éticos, por meio de uma equipe especializada. Em média, cerca de 28.000 atendimentos a pacientes são realizados, por ano, no CAIO, sendo que cerca de 200 atendimentos por ano ocorrem antes mesmo da primeira consulta médica no lcesp.

Geralmente estes pacientes que precisam do pronto atendimento antes da primeira consulta ambulatorial (que geralmente ocorre em 15 dias após o contato do Icesp) estão em situação clínica mais grave.

Vale ressaltar que uma mudança no fluxo de atendimento, ocorrida em março de 2016, proporcionou uma redução relevante no tempo médio de espera para o atendimento no CAIO. Atualmente, o paciente passa primeiro pela triagem do enfermeiro, para depois passar pela recepção, onde aguarda o atendimento médico. Se a triagem identificar um caso que necessite de atendimento imediato, o paciente é encaminhado para sala de emergência.

ATENDIMENTOS NO CAIO (2014 A 2017)

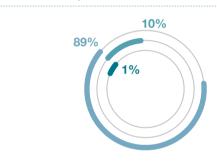


Oncologia Cirúrgica

A Oncologia Cirúrgica é uma importante modalidade de tratamento oncológico realizada, na grande maioria, em tumores sólidos, com um índice de cura elevado. Nos casos em que a cura não é possível, a cirurgia pode ser utilizada para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, visando reduzir sintomas como dor, odor, sangramento, entre outros.

Nos últimos quatro anos, foram realizadas cerca de 34 mil cirurgias nas dependências do Icesp. Por mês, são realizadas cerca de 700 cirurgias, considerando as diferentes especialidades oncológicas, divididas entre cirurgias eletivas e de urgência, robóticas e ambulatoriais, conforme distribuição abaixo:

% DE CIRUGIAS, POR TIPO DE ESPECIALIDADE



- Cirurgias eletivas e de urgência
- Cirurgias robóticas
- Cirurgias ambulatoriais

Entre as principais inovações oferecidas pelo Icesp no campo cirúrgico, destacam-se a incorporação de tecnologia de última geração, que permite a realização de videoconferência durante o procedimento, além da cirurgia robótica, utilizada para a realização de cirurgias minimamente invasivas, o que fez do Icesp o primeiro hospital da rede pública paulista a utilizar estas tecnologias no tratamento de pacientes oncológicos.

Clínicas Integradas

Em 2013, foi realizada a reorganização do ambulatório a partir do modelo de Clínicas Integradas, já adotado em hospitais internacionais de referência, com o objetivo de melhorar o atendimento e aumentar a eficiência na assistência ambulatorial. Este modelo é baseado no trabalho conjunto de médicos clínicos e cirurgiões dentro do mesmo espaço físico, divididos por especialidades, garantindo maior comodidade e agilidade no tratamento, além de permitir maior interação entre especialistas envolvidos em um mesmo caso, permitindo, inclusive, uma nova dinâmica de pesquisa conjunta entre diversas áreas.

EVOLUÇÃO DE CIRUGIAS, POR TIPO DE ESPECIALIDADE

	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Cirurgias convencionais	7.606	7.800	7.442	7.482	30.330
Cirurgias robóticas	62	152	106	71	391
Cirurgias ambulatoriais	771	785	928	783	3.267
TOTAL	8.439	8.737	8.476	8.336	33.988

Protocolos Assistenciais Multiprofissionais

Entre os diversos protocolos assistenciais multiprofissionais que visam garantir a excelência, agilidade e segurança no atendimento aos pacientes, destacam-se:

Protocolos de Atendimento de Urgência e Emergência:

- Código Azul: tem como objetivo garantir o atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) em qualquer local do hospital por equipe especializada (enfermagem, fisioterapia e médica) neste atendimento. O protocolo de atendimento contempla dispositivos de chamada e automação dos elevadores para garantir que a equipe do Código Azul se desloque até o paciente em PCR e assuma o atendimento já iniciado pela equipe assistencial local em um tempo inferior a três minutos da identificação da parada e acionamento. Desde 2014, já foram realizados 222 acionamentos e, atualmente, o tempo médio de início do atendimento pela equipe do Código Azul é de 01 minuto e 51 segundos.
- Código Amarelo: seguindo a mesma diretriz do Código Azul, com o objetivo de garantir o atendimento a pacientes com mudanças

agudas nos parâmetros vitais, a equipe do Código Amarelo (médico e fisioterapeuta) tem como meta iniciar o atendimento especializado em até cinco minutos. Em média, 400 acionamentos deste dispositivo são realizados por ano e, com o passar do tempo, o tempo médio de atendimento tem caído, chegando a 03 minutos e 31 segundos em 2017.

Protocolo de Prevenção de Quedas

O Protocolo de Prevenção de Quedas, desenvolvido no lcesp em 2010, tem o objetivo de promover a segurança do paciente, por meio da avaliação de risco estratificada e consequente identificação da população vulnerável, prevenindo e reduzindo a ocorrência de quedas e lesões aos pacientes.

Entre as principais ações adotadas na Instituição para prevenção de quedas estão a utilização de recursos financeiros de emendas parlamentares para aquisição de camas especiais, barras de apoio nos banheiros, assento para o banho, prisma de identificação do risco de queda no leito, pulseira do risco de queda, assim como a elaboração de informativos e cartilha de orientação para pacientes e acompanhantes.

CÓDIGO AZUL



CÓDIGO AMARELO



Além destes, outros protocolos e iniciativas voltados a garantir a segurança do paciente são conduzidos no Icesp, entre eles, destacam-se: Protocolo de Contenção e Delírium, Protocolo de Prevenção de Lesão de Pele, Protocolo Multiprofissional de Quimioterapia, Protocolo de Prevenção de TEV (tromboembolismo venoso), Protocolo de Neutropenia Febril, Protocolo de Dor Torácica, Protocolo de Cirurgia Segura, Protocolo de Sepse, Manual de Condutas em Oncologia, Manual de Cirurgia Oncológica, Manual de Reabilitação em Oncologia e Manual de Terapia Nutricional em Oncologia, entre outros.

Centro Integrado de Humanização

Dada a complexidade do câncer e de seus tratamentos, o lcesp entende ser importante garantir atenção integral e humanizada na assistência ao paciente e aos seus familiares, assegurando, além da excelência no serviço multidisciplinar, o respeito aos seus direitos e aos aspectos biológicos, sociais, culturais e espirituais no enfrentamento da doença.

Neste contexto, o Icesp possui uma Política de Humanização e promove diversas ações de caráter terapêutico, cultural e educacional, conduzidas pelo Centro Integrado de Humanização de maneira matricial com todos os setores, a fim de permitir o compartilhamento de experiências, a troca de informações e o apoio mútuo, tornando o ambiente mais acolhedor e fortalecendo o vínculo de pacientes e acompanhantes com a instituição e com as equipes profissionais.

Em 2017, foram conduzidas 96 ações com caráter humanizador, divididas em sete programas, destinadas aos pacientes, acompanhantes e colaboradores, permitindo que sejam acolhidos e apoiados em suas necessidades e possibilitando a melhoria das relações interpessoais entre pacientes e colaboradores e colaboradores entre si.

Entre as diversas iniciativas conduzidas na instituição, algumas ações são dedicadas à arte e à cultura e buscam tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, dentre elas:

- Associação Arte Despertar: tem o objetivo de levar música e poesia às salas de espera do hospital, proporcionando o bem-estar de pacientes, acompanhantes e colaboradores. O projeto conta com voluntários músicos e contadores de histórias e, no último ano, atingiu mais de 7.000 pessoas;
- Mad Alegria: projeto de Cultura e Extensão da Faculdade de Medicina da USP, voltado a estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, que utilizam a técnica do clown e de contação de histórias junto a pacientes e acompanhantes das Unidades de Internação. A ação, que tem como meta sensibilizar esses alunos para a importância da relação médico-paciente nas práticas de cuidado, contou com 15 voluntários no ano de 2017;

- Doutores da Alegria Palhaço Interventor: desenvolvida na Quimioterapia e nas Unidades de Internação, tem como objetivo vivenciar atividades de intervenção pela linguagem do palhaço e por meio de estratégias lúdicas, sensibilizando os colaboradores para uma mudança de conduta que priorize a relação de qualidade com os seus pares e pacientes;
- Grupo "Os Pitais": apresentação de música com o objetivo de amenizar a rotina hospitalar em diversos setores do Instituto e, ao mesmo tempo, proporcionar contato com a cultura, trazendo descontração e minimizando a ansiedade e o estresse:
- Cafuné de Natal: grupo de arte educadores que trazem, no final do ano, histórias, músicas, danças e poesias aos pacientes internados;
- Desfile de Moda de Pacientes: realização de um desfile de moda anual, em que os pacientes vivem um dia de modelo, com o objetivo de mostrar ao público que, muito além do que pregam a representação social e o estigma acerca do câncer, é possível enfrentar a doença, redescobrir a beleza e a autoestima, mesmo durante o tratamento;
- Projeto "Solidariedade em Fios": desenvolvido em parceria com o Fundo de Solidariedade de São Paulo, tem como objetivo formar

profissionais para confecção de perucas personalizadas e apliques. No final do curso, estes produtos são doados para as pacientes do Icesp, personalizando cada peruca de acordo com seus gostos e expectativas.

Além destas, diversas ações são voltadas especificamente aos pacientes e acompanhantes, destacando-se, entre elas:

Programa Acolhimento: acolhendo o paciente na sua chegada

No lcesp, o acolhimento do paciente e família permeia todas as ações do cuidado com escuta e diálogo ao longo de todo o processo de tratamento. Nos ambulatórios, por exemplo, antes da primeira consulta médica, os novos pacientes e acompanhantes são recebidos por uma equipe multiprofissional do **Grupo Acolhida**, com objetivo de reduzir o impacto da chegada e início do tratamento, bem como apresentar os recursos disponíveis para a realização do tratamento, os serviços e programas assistenciais disponíveis. Esta ação esclarece possíveis dúvidas, minimiza ansiedades, fantasias e temores frente à situação vivenciada.

Ademais, nos momentos de check-in (internação) e check-out (alta hospitalar), todos os usuários são acompanhados por um profissional de referência do serviço de Hotelaria. Em 2017, 8.854 pacientes e acompanhantes participaram do Grupo Acolhida Ambulatorial.



Grupo Apto: preparando o paciente para a cirurgia

Pacientes com indicação de cirurgia oncológica são apoiados por um grupo psicoeducativo multiprofissional chamado **Grupo Apto**, que visa orientá-los sobre sua patologia e a proposta terapêutica, minimizando dúvidas e ansiedades e obtendo maior adesão aos tratamentos recomendados.

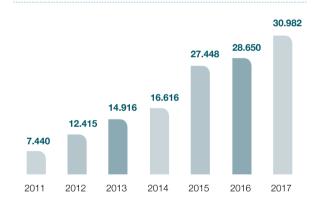
Para a formação dos grupos, são considerados os critérios de similaridade, frequência, morbidade e tempo de espera para a cirurgia. Os conteúdos abordados contemplam esclarecimentos sobre o procedimento cirúrgico a ser realizado, as rotinas da internação, os cuidados pré e pós-cirúrgicos, as orientações sobre os dispositivos que podem vir a ser utilizados após a cirurgia (como sonda vesical de demora, dreno, traqueostomia, entre outros), assim como informações sobre possíveis adaptações de rotina no domicílio para maior segurança e tranquilidade no pós-operatório.

Ao término da atividade educacional, são aplicados instrumentos que permitem identificar a necessidade de intervenção individual, particularmente no caso de recusa da cirurgia ou de insegurança por parte do paciente. Esta abordagem individual pode ser feita presencialmente ou por meio do Alô Enfermeiro.

Alô Enfermeiro: levando a assistência para dentro dos lares

O "Alô Enfermeiro" é um serviço telefônico 24h que tem o objetivo de esclarecer dúvidas aos pacientes atendidos pelo Icesp e seus familiares, a fim de proporcionar comodidade e segurança no tratamento, evitando idas desnecessárias ao hospital e garantindo a continuidade da assistência fora do ambiente hospitalar. Os pacientes são atendidos por enfermeiros especialistas e em 95% dos casos, em média, as dúvidas são elucidadas e os pacientes não precisam se deslocar até a Instituição. Desde o início do projeto, em 2011, houve um aumento considerável no número de atendimentos, tendo atingido cerca de 31.000 atendimentos em 2017, uma média de 2.600 atendimentos realizados por mês.

TOTAL DE ATENDIMENTOS DO ALÔ ENFERMEIRO





Cantinho da beleza

O programa oferece aos pacientes internados em leitos comuns ou nas UTIs cortes de cabelo, manicure, barbearia, higienização da pele, hidratação das mãos, técnicas de maquiagem, assim como dicas de como utilizar lenços na cabeça, para pacientes que passam pela quimioterapia ambulatorial. Os atendimentos são realizados por dois profissionais, três vezes por semana, e apenas no último ano, quase 10.000 pacientes receberam algum tipo de cuidado de beleza.

Liberação de Visita Estendida, Direito a Acompanhante e Acompanhamento da Visita de Menores

Em algumas situações especiais, o lcesp permite a ampliação e a flexibilização dos horários de visita aos pacientes internados, o que contribui para a maior participação da família no plano de cuidado, diminuindo o estresse ocasionado pela permanência no ambiente hospitalar e favorecendo a conexão do paciente à sua rede social de apoio.

Além disso, a instituição libera, em casos específicos, a presença de acompanhantes não previstos por lei, objetivando o bem-estar e a melhoria no desempenho do tratamento, bem como minimizando a ansiedade e a angústia de pacientes e acompanhantes frente ao quadro clínico, tratamento e hospitalização.

No caso da visita de menores de 12 anos de idade a pacientes internados, a equipe de Psicologia realiza a avaliação, preparo e acompanhamento, a fim de minimizar o impacto psicológico que o menor poderá manifestar mediante esta visita e proporcionar alívio psíquico, tanto à criança quanto ao paciente internado.

Alô Enfermeiro: garantindo a continuidade da assistência no conforto do lar

Além de esclarecer dúvidas e reduzir angústias e ansiedades dos pacientes, o Alô Enfermeiro também faz uma abordagem ativa com alguns pacientes específicos, como os que possuem indicação de cirurgia, participaram do Grupo Apto, mas apresentam necessidades específicas, ou então pacientes que realizam exames e que não precisam aguardar os resultados dentro do hospital, podendo ir para casa, onde receberão, no final do dia, uma ligação de um enfermeiro que explicará os resultados e agendará os procedimentos, como por exemplo, uma quimioterapia.

Especificamente nos casos de pacientes em tratamento quimioterápico, alguns deles podem realizar parte do tratamento em sua própria residência, por meio da ingestão do medicamento via oral. Considerando que o índice de adesão ao tratamento quimioterápico varia de 20% a 100%, em junho de 2015 foi iniciado um trabalho ativo junto a estes pacientes por meio do Alô Enfermeiro. No período de 14 dias do tratamento, o paciente recebe quatro ligações em dias específicos, inicialmente para identificar se ele compreendeu a prescrição e retirou o medicamento na farmácia, depois se está tomando o medicamento corretamente, posteriormente, se apresentou algum sintoma e, por fim, informando o momento de interromper o tratamento. Com isso, o Icesp busca contribuir para elevar a adesão dos pacientes ao tratamento quimioterápico, além de manter o vínculo e a proximidade entre o paciente e a instituição.



Programa Ensinando a Cuidar: capacitando familiares no cuidado ao paciente

O Programa Ensinando a Cuidar foi criado em 2015 e é uma das principais iniciativas conduzidas pelo Icesp para garantir a continuidade do tratamento dos pacientes oncológicos, com qualidade e segurança, dentro de seus lares, após a alta hospitalar. A base do Programa consiste em treinar acompanhantes, familiares e cuidadores, por meio de aulas práticas, para que eles possam auxiliar os pacientes no uso de dispositivos ou nos cuidados específicos necessários ao tratamento oncológico.

Programa de Liberação Especial de Medicamentos

Alguns pacientes do Icesp que não estão internados nas unidades de internação, mas necessitam

fazer uso de medicamentos no Hospital Dia, o que exige sua presença diária ou até mesmo várias vezes ao dia no Instituto. Entretanto, parte destes pacientes apresentam condições de vulnerabilidade social e/ou clínica que os impedem de irem até o hospital de forma regular.

Pensando nestes pacientes, o Icesp criou, em 2015, o Programa de Liberação Especial de Medicamentos. Após estudo social do caso realizado por um Assistente Social, há uma avaliação técnica pela equipe da Farmácia Ambulatorial e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), quando necessário, e o processo é encaminhado para autorização final da Diretoria Administrativa. Uma vez autorizado, o medicamento é enviado à rede de saúde do entorno onde o paciente reside, cabendo ao Serviço Social a interface com a rede para que o mesmo receba o medicamento de forma segura.

Ensinando a Cuidar:

a tecnologia e o ensino a serviço do apoio às famílias na continuidade do tratamento dos pacientes com câncer

Criado em 2015, o Programa Ensinando a Cuidar é destinado aos familiares, acompanhantes e cuidadores dos pacientes com câncer, e visa ensiná-los nos cuidados especiais pós-alta, por meio de aulas práticas com bonecos e acessórios médicos hospitalares.

As aulas ocorrem semanalmente, são conduzidas por um time multiprofissional do grupo de educação, e abordam diversos temas, como o uso de cateter enteral (sonda), traqueostomia, colostomia ou drenos, além de fornecer orientações sobre o manuseio e limpeza correta desses dispositivos, bem como sobre cuidados específicos dos pacientes, como a prevenção de quedas e fraturas.

Os treinamentos são realizados no Centro de Simulação Realística em Saúde (CSRS) do Instituto. Os pacientes-robôs imitam os mesmos sintomas e sinais vitais de um ser humano com sons cardíacos e movimento pulmonar, podendo ainda transpirar, tossir e vomitar. As aulas buscam oferecer mais habilidade e tranquilidade ao familiar ou cuidador dos pacientes que fazem uso de algum tipo de dispositivo, melhorando a adesão às práticas ensinadas no momento de alta do paciente e garantindo a continuidade do cuidado, uma vez os pacientes em casa.



Programa de Liberação Especial de Transporte ao Paciente/Ambulância ou Taxi

Este programa é destinado aos pacientes que necessitam de transporte especial no momento da alta hospitalar. Aos pacientes acamados e com critérios clínicos para liberação de ambulância na alta hospitalar, é realizado uma avaliação criteriosa envolvendo os pareceres da equipe médica, enfermagem e serviço social. Aos pacientes que não podem utilizar-se de transporte coletivo comum devido a condições clinicas (porém não acamados) ou que apresentam situação de vulnerabilidade social, há a possibilidade de liberação de um serviço de táxi para a alta hospitalar, sendo necessário, também, o parecer favorável da equipe de enfermagem e serviço social.

Humanização e Terapia Assistida por Animais

Em parceria com a ONG Patas Therapeutas, o Icesp promove a visita de animais a pacientes internados que não apresentam nenhum tipo de restrição, de acordo com a indicação das equipes de enfermagem e psicologia. Após análise e validação de todos os critérios de segurança dos pacientes junto à equipe de Controle de Infecção Hospitalar, o projeto, iniciado em 2015, tem tido alta receptividade por parte dos pacientes internados, que vivenciam um momento extremamente prazeroso de relaxamento e tranquilidade, que influencia, inclusive, na maior aceitação ao tratamento.

Hora de bater o sino: celebrando o término do tratamento radioterápico

Desenvolvida no setor de Radioterapia, a "Hora de bater o sino" consiste em uma cerimônia de término do tratamento radioterápico e busca possibilitar uma abordagem humanística através de um momento de solenidade ao término de uma importante etapa do tratamento do paciente oncológico. O objetivo desta iniciativa é prover um ambiente acolhedor para pacientes e acompanhantes no momento de despedida do setor, contribuindo para a motivação de pacientes em tratamento e promovendo um vínculo positivo e a satisfação do paciente com a instituição.

Programa Cuidados Especiais ao Óbito

O Programa visa proporcionar, com apoio de uma equipe multiprofissional, todos os cuidados necessários aos pacientes e seus acompanhantes em pré e pós-óbito, bem como proporcionar suporte emocional, afetivo e psíquico em situação de crise/caos, frente ao fechamento do ciclo da doença, momento em que a família sofre o maior impacto emocional de todo processo do adoecer do ente querido.

Programa dos Voluntários da AVOHC

A Associação dos Voluntários do Hospital das Clínicas (AVOHC) iniciou suas atividades em meados de 1956, pela iniciativa de esposas de alguns médicos que trabalhavam no Hospital das Clínicas. Com o passar do tempo, o grupo expandiu sua atuação aos diversos institutos do Complexo Hospitalar das Clínicas e, atualmente, entre os cerca de 400 voluntários ativos, **63 voluntários atuam no Icesp**, tanto na sede quanto na unidade de Osasco, organizando ações voltadas aos colaboradores, pacientes e acompanhantes, sob a coordenação da área de Humanização.

Atuando junto a uma equipe multidisciplinar, formada por assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos, o grupo promove oficinas diárias de artesanato, participa das iniciativas de apoio e orientação no Grupo Acolhida, visitas às enfermarias, CAIO, unidades de quimioterapia, atendimento e hematologia, além da doação de materiais mediante solicitação dos pacientes ou do Serviço Social, tais como perucas, próteses, cadeiras de rodas e de banho, cestas básicas, braçadeiras, materiais de higiene, chinelos, roupas, lenços, bonés, entre outros. O objetivo do grupo é atender as necessidades básicas dos pacientes, acolhendo, orientando e minimizando seus momentos de angústia, dor e estresse. Todos os voluntários recebem um treinamento de dois dias para que possam interagir com os pacientes em um momento tão delicado de suas vidas.

Serviço de Reabilitação

A reabilitação em Oncologia é um conjunto de medidas terapêuticas voltadas para que o indivíduo atinja o máximo de seu potencial físico, psicológico e social. No Icesp, as atividades de reabilitação são voltadas a pacientes internados e ambulatoriais e conduzidas por uma equipe multiprofissional composta por médicos fisiatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos especializados em reabilitação (neuropsicólogos), profissionais de educação física, terapeutas ocupacionais, entre outros.

Os especialistas realizam diagnóstico, tratamento e prevenção de incapacidades, recorrendo a medidas preventivas, terapêuticas, adaptativas e educacionais, voltadas não apenas para a doença e suas causas, mas também para os efeitos e consequências sobre a vida do paciente e de seus familiares.

O objetivo principal é a máxima independência dos pacientes, bem como o suporte e educação para o enfrentamento de sua nova realidade, abordando questões, como: dores incapacitantes, limitação de movimento ocasionada pela cirurgia ou radioterapia, perda de força e sensibilidade, fadiga relacionada à doença, distúrbios da comunicação e da deglutição, incontinência urinária e fecal, perdas cognitivas relacionadas ao comprometimento encefálico, entre outros efeitos ou sintomas que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes.

Centro de Reabilitação

Para os pacientes ambulatoriais, o Icesp possui um Centro de Reabilitação, de aproximadamente 400 metros quadrados, localizado no andar térreo do prédio, com uma estrutura moderna e diversificada. Além de bicicletas, esteiras, tablados, corrimões, bolas de pilates e outros equipamentos que auxiliam nos exercícios de equilíbrio e fortalecimento corporal, o espaço tem boxes separados por cortinas para garantir a privacidade dos pacientes durante sessões de drenagem, acupuntura, eletroterapia e outras mais restritas. Ademais, aulas e vídeos educativos são exibidos em televisores entre os intervalos da terapia.

Há uma sala reservada ao atendimento neuropsicológico, que dispõe de uma maca para relaxamento e um espelho utilizado para trabalhar a autopercepção dos pacientes, auxiliando-os no entendimento sobre sua personalidade, no enfrentamento da doença e em outros aspectos emocionais.

A prática regular de exercícios físicos proporciona inúmeros benefícios para o paciente com câncer, tais como melhoras da capacidade física, redução do cansaço e da dor, funcionalidade, disposição, humor, padrão de sono, além de auxiliar no controle do peso. Boa parte das ações envolve, também, atividades educativas e de suporte, visando a continuidade do cuidado domiciliar para manutenção dos ganhos e promoção da saúde.

Centro de Reabilitação do Icesp acreditado internacionalmente

Em 2014, o lcesp recebeu um dos mais importantes reconhecimentos internacionais em saúde: seu Centro de Reabilitação tornou-se o primeiro da América Latina, no ramo da área oncológica, a conquistar a acreditação da Commission on Accredition of Rehabilitation Facilities (CARF), entidade conhecida mundialmente por estabelecer normas rigorosas para credenciar esse tipo de serviço ambulatorial.

No final de 2017, mais uma vez, após um rigoroso processo de auditoria, a acreditação CARF foi novamente concedida, atestando o nível de excelência do serviço de reabilitação oferecido aos pacientes do Icesp.



Serviço de Nutrição e Dietética (SND)

Dentro das unidades hospitalares, a qualidade e a saudabilidade dos alimentos servidos, assim como o controle das condições higiênico-sanitárias dos locais onde os alimentos são preparados e manipulados para o consumo, é um tema prioritário e de alta relevância.

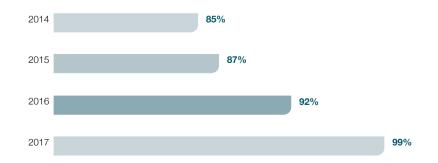
A comida preparada deve seguir a dieta determinada para cada paciente - geralmente contendo algumas restrições alimentares, dependendo do tratamento estabelecido. A área responsável pela alimentação dos pacientes é a nutrição clínica, que trabalha de modo a atender as necessidades nutricionais de cada um, de acordo com as recomendações médicas.

No Icesp, o objetivo do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) é promover uma alimentação saudável, por meio de uma refeição equilibrada nutricionalmente e que seja adequada ao paciente. Esta adequação deve ocorrer tanto no sentido da manutenção e/ou recuperação da saúde, como visando a auxiliar no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e na educação alimentar e nutricional.

O SND trabalha com modelo assistencial baseado em grupo de referência de nutricionistas e atendentes de nutrição, que prestam atendimento contínuo a pacientes internos e externos, visando à prevenção de doenças, à recuperação e à manutenção do estado nutricional, além de melhores condições para qualidade de vida e bem-estar. Entre as principais iniciativas conduzidas a fim de garantir a qualidade dos alimentos servidos, destacam-se: auditorias, coleta de amostras dos alimentos realizada semestralmente pelo setor de qualidade da empresa terceira responsável pela produção das refeições, procedimentos operacionais padronizados utilizados pelos colaboradores da cozinha, avaliação diária de qualidade, check list quinzenal realizado pelos nutricionistas de produção, e procedimentos operacionais padronizados adotados pelos atendentes de nutricão.

A fim de mensurar o índice de aprovação dos alimentos servidos, o Serviço de Nutrição e Dietética realiza, trimestralmente, uma pesquisa de satisfação junto aos pacientes internos (isto é, que estão internados em alguma das unidades de internação) e externos (Quimioterapia, Hospital Dia e CAIO), independente da idade, sexo ou patologia. Conforme apresentado na tabela abaixo, o índice de aprovação vem crescendo nos últimos anos, estando na casa dos 90%, o que revela o alto nível de satisfação dos pacientes com a qualidade da alimentação servida.

ÍNDICE DE APROVAÇÃO DOS ALIMENTOS



Cozinha experimental para acompanhantes

Pacientes com câncer podem apresentar alteração no paladar, que prejudica a alimentação. Frente a isso, o Serviço de Nutrição e Dietética criou uma programação de aulas de culinária, voltadas aos pacientes e seus acompanhantes, que podem ajudá-los a se alimentarem melhor, além de conhecerem a maneira correta de preparar os alimentos.

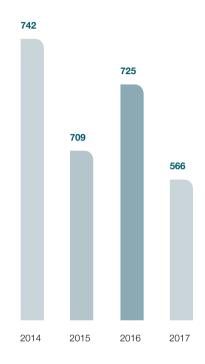
Alô Nutri: esclarecendo dúvidas sobre alimentação

Seguindo o sucesso obtido com o projeto "Alô Enfermeiro", em 2014 o Icesp Iançou o "Alô Nutri", serviço inédito na rede pública de saúde e que visa facilitar o acesso a um nutricionista para o esclarecimento de dúvidas em relação à alimentação dos pacientes com câncer fora do ambiente hospitalar.

Além de evitar a vinda desnecessária ao hospital, o serviço evita interrupções ou atrasos no tratamento, melhorando a qualidade de vida e promovendo a continuidade do cuidado ao paciente, em caso de dúvidas ou na presença de efeitos colaterais comuns da quimioterapia e radioterapia, como náuseas, dor para engolir, vômitos, dificuldade de mastigar, falta de apetite e perda de peso.

No total, o Alô Nutri já realizou cerca de 2.700 atendimentos desde 2014, e atualmente, são realizados cerca de 50 atendimentos por mês pelas equipes de nutrição especializadas.

TOTAL DE ATENDIMENTOS DO ALÔ NUTRI





Serviço de Farmácia

O Serviço de Farmácia atua de forma integrada com as equipes médica, enfermagem e multi-profissional, a fim de prestar assistência farmacêutica, promovendo a segurança e a qualidade na utilização dos medicamentos pelos pacientes. Sua atuação compreende os serviços de:

Farmácia Clínica

Revisa prescrições médicas de pacientes internados, assistindo as equipes médica e multiprofissional no melhor tratamento aos pacientes, com qualidade e de forma segura. Sua atuação compreende também o acompanhamento farmacoterapêutico à beira-leito, com checagem de exames laboratoriais, interações de medicamentos com outros medicamentos e alimentos, melhor dosagem e horários para o tratamento, formas de administração, entre outras análises.

Farmacotécnica Quimioterapia

Realiza o acompanhamento e o seguimento farmacoterapêutico das prescrições oncológicas e hematológicas, sendo avaliadas 100% de todas as prescrições por equipe especializada, através de ferramentas específicas, e manipuladas as bolsas para o tratamento adequado ao paciente oncológico.

Farmacotécnica de Sólidos

Tem a finalidade de fracionar 100% dos medicamentos em cápsulas e comprimidos, auxiliando na melhor dispensação dos medicamentos tanto na internação quanto no tratamento ambulatorial dos pacientes.

Farmácia Técnico Cientifica

Especializada em Farmacovigilância, tem atuação na análise dos prontuários médicos, investigação de notificações de desvios de qualidade e reações adversas medicamentosas, monitorando as medicações que são padronizadas na instituição e auxiliando o serviço de Qualificação de Fornecedores na manutenção da qualidade dos mesmos. Sua atuação também envolve a promoção das informações de medicamentos às equipes médicas e multiprofissional.

Farmácia Ambulatorial

Fornece a medicação e nutrição, padronizadas na instituição, para o tratamento dos pacientes. Alguns tratamentos são possíveis de serem entregues em casa, devido sua baixa complexidade, outros são fornecidos diretamente na Unidade de Apoio (localizada na Rua da Consolação). Em 2017, a Farmácia Ambulatorial realizou, em média, 11 atendimentos a pacientes por mês, dispondo de uma lista de padronização de 215 medicamentos, entre quimioterápicos, remédios para controle de náuseas ou vômitos, analgésicos e nutrições padronizadas.

A atuação da Farmácia Ambulatorial envolve a orientação dos pacientes e acompanhantes na adesão do tratamento oncológico, formas e melhores horários de administração, e possíveis riscos. Realiza um trabalho de conscientização para o recebimento de medicamentos e nutrições não mais utilizados pelos pacientes, e descarte dos medicamentos vencidos ou avariados na própria unidade.

Cuidados Paliativos

No Icesp, a equipe de cuidados paliativos dá suporte a pacientes e também a familiares e profissionais de saúde diante da angústia provocada pela impossibilidade terapêutica e perspectiva da terminalidade. A equipe conta com 12 médicos, além de enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e farmacêuticos. Há vários níveis de cuidados paliativos internamente: ambulatorial, aos pacientes que têm condições de comparecer ao ambulatório, interconsulta, àqueles que se encontram internados, e ainda 12 leitos especiais de internação destinados, prioritariamente, a pacientes que necessitam de intervenção maior que aqueles atendidos na interconsulta. Parte desses pacientes retornam ao domicílio, outros são encaminhados ao NACE (Núcleo Avancado de Cuidados Especiais), no Recanto São Camilo.

Núcleo Avançado de Cuidados Especiais (NACE)

Em parceria com o Recanto São Camilo, instituição localizada no município de Cotia, o Icesp oferece os serviços do Núcleo Avançado de Cuidados Especiais (NACE), projeto especial de atenção aos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de espaço de acolhimento aos pacientes que se encontram fora das possibilidades de tratamentos curativos e não podem contar com cuidados especiais no âmbito domiciliar.

O objetivo é oferecer a continuidade da assistência prestada no hospital em uma estrutura adequada para proporcionar o máximo de conforto e alívio dos sintomas da doença, disponibilizando melhor qualidade de vida, ao aliar atendimento médico e bem-estar, ainda que não haja possibilidade terapêutica.

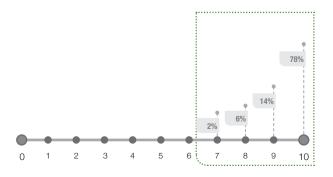
O conceito de "Hospice" proporciona ainda a redução de custos de hospitalização, uma vez que estas unidades não requerem a mesma complexidade de uma estrutura hospitalar. Em média, o hospital tem encaminhado cerca de 60 pacientes por mês para o NACE.

Pesquisa de Satisfação do Usuário

Um dos pilares das políticas públicas de humanização é criar processos de avaliação permanentes, contínuos e participativos, tendo como objetivo a qualificação das ações e o desenvolvimento de novas estratégias de humanização. No Icesp, a Pesquisa de Satisfação do Usuário visa incluir a opinião dos pacientes e acompanhantes na avaliação e na melhoria dos serviços prestados e, consequentemente, na revisão dos processos internos.

Com metodologia presencial e amostragem definida pela Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP), a pesquisa, realizada mensalmente desde 2009 por uma empresa terceirizada, estratifica a avaliação por serviço, sendo dividida em: Ambulatórios, Unidade de Internação e Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO). São contempladas diversas questões que abrangem o perfil do entrevistado, o atendimento ao paciente (recepção, equipe médica, equipe de enfermagem e outros profissionais), além da infraestrutura hospitalar. Além disso, desde 2015, é aplicada a pesquisa também nas áreas de Radioterapia e Coleta de Exames, e desde 2016, nas áreas de Reabilitação e Pesquisa Clínica.

Utilizando como base a metodologia HCAHPS (Hospital Consumer Assessment of Healthcare Providers and Systems), os pacientes avaliam os serviços prestados durante sua hospitalização. No último ano, 78% dos pacientes que participaram da pesquisa avaliaram o Icesp com a nota máxima.



Os resultados são encaminhados para a Secretaria Estadual de Saúde (SES-SP) e analisados internamente, gerando ações de melhorias para pacientes e acompanhantes.

ÍNDICE GERAL DE SATISFAÇÃO (2017)

Indíce Geral de Satisfação



Aprovação Geral Unidades de Internação



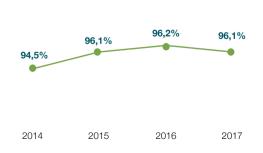
Aprovação Geral Ambulatório



Aprovação Geral Pronto-Atendimento (CAIO)



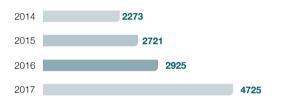
ÍNDICE GERAL DE SATISFAÇÃO COM O ICESP



Ouvidoria Externa

A Ouvidoria é um canal democrático de comunicação, destinado a receber manifestações dos usuários, incluindo reclamações, denúncias, sugestões, elogios, expressões livres e solicitação de informações, com o intuito de aproximação entre os usuários e a instituição, contribuindo com os direitos e interesses dos usuários externos, bem como atuando com autonomia para apurar questões sem pré-julgamentos. Os usuários dos serviços do Icesp podem se manifestar por meio de um canal telefônico, site ou por urnas de manifestação no hall dos elevadores.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS POR SERVICO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO



No ano de 2017, houve um aumento de 62% no número de manifestações comparativamente a 2016, tendo a Ouvidoria recebido 4.725 manifestações. O número de reclamações caiu de 35% para 24% do total. Em contrapartida, destaca-se o número de solicitação de informações, que subiu de 22% para 48% do total. Este número reforça a confiança e a percepção da relevância deste canal de comunicação entre a instituição e seus usuários.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS POR TIPO

Manifestações	2014	2015	2016	2017
Nº de elogios	851	1019	1208	1270
N° de sugestões	15	25	26	56
Nº de expressões livres	4	1	1	0
Nº de denúncias	0	11	10	1
Nº de solicitações de informações	559	680	654	2280
Nº de reclamações	844	985	1026	1118
Total de manifestações	2273	2721	2925	4725



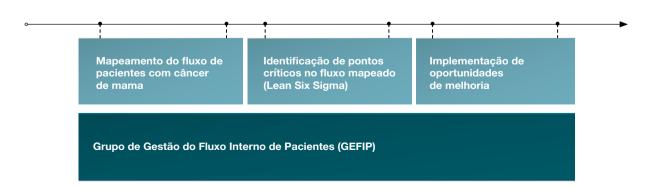
As atividades assistenciais, enquanto pilar central no modelo de atuação do Icesp, contemplam três dos 12 objetivos estratégicos que compõem o Mapa Estratégico do Icesp, sendo eles:

Objetivo Estratégico 2: Ampliar a integração dos processos assistenciais e de apoio

A partir do modelo de Clínicas Integradas implantado em 2013, nos anos de 2016 e 2017 foram revistos alguns fluxos de atendimento utilizando ferramentas de melhoria contínua de processos (assistenciais e de apoio). Inicialmente, foi priorizado o mapeamento do fluxo de pacientes com câncer de mama, no qual foram envolvidos profissionais de diversas especialidades, tais como enfermagem, imagem, ambulatório, regulação, TI, equipe médica da mastologia, oncologia mama, radiologia, radioterapia, além de assistentes médicos executivos, voluntárias e representantes da GIS (Gestão de Informações em Saúde) e CPG (Centro de Planejamento e Gestão).

Após este mapeamento, foram identificados os pontos críticos no fluxo mapeado, utilizando a metodologia Lean Six Sigma como uma das estratégias para melhorar a integração dos processos. Em seguida, algumas oportunidades de melhoria foram identificadas e já implantadas, como a redução dos tempos de laudo e o estabelecimento de protocolos para solicitação de exames e implantação no sistema de informação hospitalar (TASY).

Durante este processo, foi criado o Grupo de Gestão do Fluxo Interno de Pacientes (GEFIP), responsável por analisar os indicadores e implantar as ações de melhorias relacionadas a este Objetivo Estratégico.



Objetivo Estratégico 7. Desenvolver e implantar modelo de referência e contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência na saúde consiste no encaminhamento de usuários de acordo com o nível de complexidade necessário para prestação de atendimento. "Referência" trata-se do encaminhamento de paciente de um determinado estabelecimento de saúde a outro de maior complexidade e "contrarreferência" refere-se ao encaminhamento de paciente ao estabelecimento de origem (que o referiu) após resolução da causa responsável pela referência.

No âmbito deste objetivo estratégico, em 2016 e 2017, focou-se em desenvolver um instrumento padronizado de cada especialidade médica, contendo critérios de alta institucional e de reentrada por recidiva, necessidades e orientações de seguimento para generalistas da rede, tendo como finalidade a disseminação de um fluxo oficializado pela SES-SP (Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo), para garantir práticas humanizadas aos pacientes. Assim, as seguintes ações foram realizadas, envolvendo, inicialmente, as especialidades de cabeça e pescoço, mama e ginecologia (colo do útero):

- Identificação das necessidades da rede para pacientes;
- Criação dos critérios de alta institucional;
- Criação dos critérios de reentrada por recidiva;
- Aprovação dos fluxos de contrarreferência com a SES.

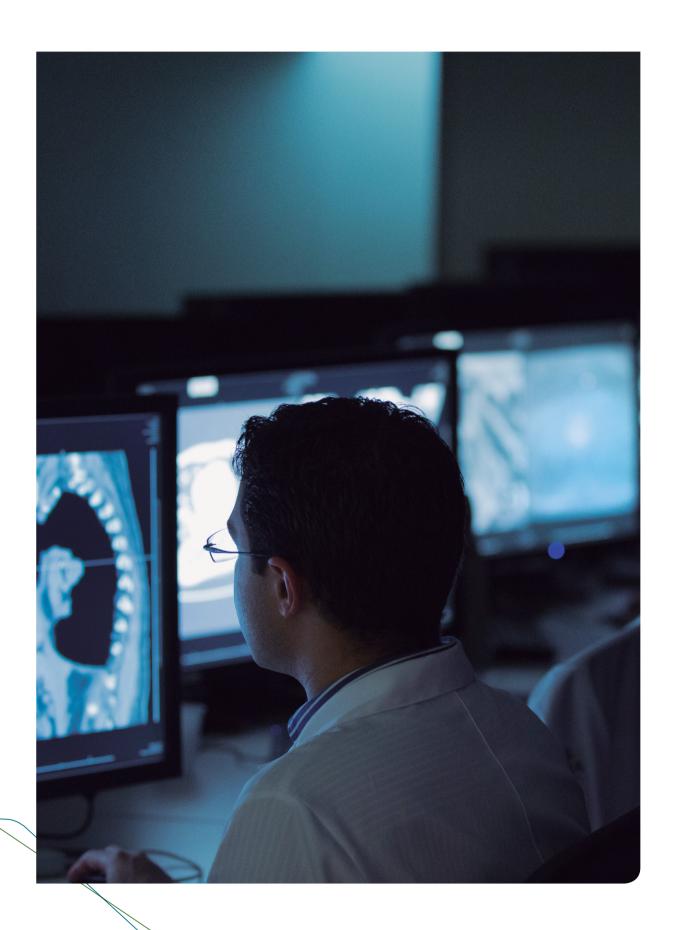
Com isto, a partir do segundo semestre de 2017, as altas institucionais do Icesp para a UBS de referência passaram a ser intermediadas pelo Serviço Social e Regulação Icesp e SES, sendo instituído o Programa de Alta Institucional Pactuado com as Redes Municipais. Segundo este programa, o paciente tratado no Icesp com mais de cinco anos de acompanhamento é direcionado à unidade de saúde de referência com critérios de acompanhamento e possibilidade imediata de reencaminhamento ao Instituto, a partir de parâmetros e fluxos pré-estabelecidos, em caso de recidiva ou nova doença.

Objetivo Estratégico 8: Estabelecer e propor diretrizes e protocolos assistenciais baseados em evidências e boas práticas

Visando a melhoria nos processos internos e no tratamento assistencial dos pacientes, nos últimos dois anos foram elaborados 11 protocolos clínicos para o CAIO (Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas), além de ter sido desenvolvido um manual de condutas da Radioterapia.

Neste mesmo período, foi consolidado o Núcleo de avaliação de tecnologias em saúde (NATS-lcesp) e diversos profissionais do lcesp foram capacitados para o desenvolvimento de pareceres técnicos baseados em evidências do contexto hospitalar.

Ainda no âmbito deste Objetivo Estratégico, o conteúdo clínico de diversos protocolos foi disponibilizado em mídias diversas, para diferentes públicos assistenciais e administrativos, garantindo o reconhecimento da liderança do Icesp e, consequentemente, o fortalecimento da marca Icesp/HCFMUSP.





Pesquisa

Produzindo e disseminando conhecimento oncológico especializado

[Tema material P&I2 - Produção de pesquisa e conhecimento sobre ciência e tecnologia na área do câncer] •

A GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO ESPECIALIZADO EM ONCOLOGIA SEMPRE FOI E CONTINUA SENDO UM DOS PILARES CENTRAIS DA ATUAÇÃO DO ICESP

Nos últimos anos, a instituição tem se firmado como um **importante centro de pesquisa clínica e laboratorial reconhecido internacionalmente**, sobretudo no estudo de novos fármacos e diferentes tratamentos para as patologias oncológicas.

Atualmente, o Icesp integra uma extensa rede de pesquisa em oncologia, atuando conjuntamente com diversos centros nacionais e internacionais, e conta com áreas especialmente planejadas para promover a geração de conhecimento inovador e sua aplicação para o melhor atendimento dos pacientes com câncer.

O lcesp possui dois centros especializados e exclusivos para pesquisa em áreas complementares, fundamentais para a sua missão institucional, em consonância com o sistema da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP): o Núcleo de Pesquisas Clínicas e o Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO).



O ICESP JÁ É UMA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA PÚBLICA POR EXCELÊNCIA, MAS SUA GRANDE DIFERENCIAÇÃO VEM E VIRÁ, CADA VEZ MAIS, DO ENSINO E DA PESQUISA. SUA PROJEÇÃO INTERNACIONAL SE DARÁ POR MEIO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA OFERECIDA E POR UMA ATUAÇÃO FORTE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL, QUE O CLASSIFICARÁ, CERTAMENTE, COMO INSTITUIÇÃO DE PONTA.

Prof. Dr. José Otávio
Costa Auler Jr. (Diretor
da Faculdade de
Medicina da USP,
presidente do Conselho
Deliberativo do Hospital
das Clínicas da FMUSP e
presidente do Conselho
Curador da Fundação
Faculdade de Medicina)



No âmbito destes dois centros de pesquisa, **cerca** de 900 artigos e resumos já foram publicados pelos pesquisadores do Icesp entre 2009 e 2017, sendo que, em 2017, o número de publicações (164 artigos e resumos) foi 11% superior ao total publicado em 2016 e 29% superior ao total publicado em 2014¹.

'Esta lista não é exaustiva e contempla somente os trabalhos em que o lcesp é citado expressamente como parte do endereço de pelo menos um dos autores da publicação.

* O Índice-H de um pesquisador, revista científica ou centro de pesquisa é obtido pelo número de artigos publicados que tenham citações de número igual ou maior a este número. Por exemplo, um Índice-H 8 significa que um autor ou instituição tem, no mínimo, 8 artigos publicados e estes receberam, pelo menos, 8 citações cada um.







PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ICESP (2009 A 2017)



No que se refere às citações, **os artigos e resumos publicados pelos** pesquisadores do Icesp já receberam mais de 8,3 mil citações em diferentes revistas científicas nacionais e internacionais, sendo 3.190 citações apenas no ano de 2017, valor 50% superior ao obtido em 2016.

Este dado revela o reconhecimento no campo acadêmico em relação à qualidade e à credibilidade da produção científica gerada na instituição. Com isso, o Índice-H, que mede a produtividade e a relevância de um pesquisador, um trabalho científico ou um centro de pesquisa, atingiu o valor de 34, ou seja, o Icesp possui 34 artigos publicados que receberam, ao menos, 34 citações cada um.

Núcleo de Pesquisas Clínicas

O Núcleo de Pesquisas Clínicas organiza o trabalho de pesquisa envolvendo seres humanos realizado na instituição, com o objetivo de consolidar um modelo institucional de pesquisa baseado nas melhores práticas de pesquisa médica nacional e internacional.

Os processos são uniformizados dentro do ambiente do hospital, o que permite que o pesquisador trabalhe junto com a equipe médica que atende ao paciente, melhorando o fluxo de informações e a qualidade dos estudos. Esta estrutura propicia a organização padronizada da pesquisa, trazendo melhores benefícios para a comunidade acadêmica, para a sociedade e para os órgãos gestores da saúde no país.

Pesquisadores do sistema FMUSP, incluindo o corpo clínico do Icesp, e pesquisadores de outras instituições com interesse em desenvolver pesquisas em câncer com a parceria do Icesp, podem apresentar propostas de pesquisa à instituição, para análise técnico-científica e avaliação da viabilidade financeira e executiva.

Uma vez aprovados na Comissão de Pesquisa, os projetos são encaminhados pelo pesquisador ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FMUSP, que autoriza a execução da pesquisa. Por fim, o Núcleo de Pesquisa realiza o registro de todos os estudos envolvendo seres humanos em uma única base de dados, o que permite sistematizar toda a atividade de pesquisa da instituição.

O Núcleo de Pesquisas existe desde 2009, um ano após a fundação do Icesp, entretanto a construção da sua estrutura física ocorreu em 2012, o que permitiu ampliar, consideravelmente, o número de pesquisas para o desenvolvimento de novos medicamentos e estratégias de tratamentos contra o câncer que possam ser mais eficazes.

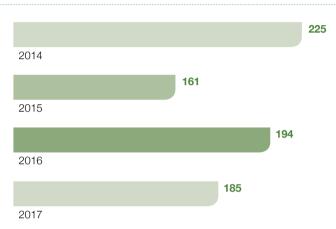


Atualmente, cerca de 55 profissionais atuam no Núcleo e cerca de **1.200 propostas de projetos de pesquisa já foram registradas desde 2009**, entre ensaios clínicos desenhados por pesquisadores do Icesp e estudos em parceria com a iniciativa privada.

O Núcleo de Pesquisa fornece suporte a estudos cirúrgicos, incluindo projetos de pesquisa cirúrgica assistida por robô, um equipamento moderno importado dos EUA, inédito em hospitais públicos paulistas, que faz parte de um protocolo de pesquisa e é utilizado para auxiliar os médicos a realizarem cirurgias em algumas especialidades oncológicas específicas.

PROPOSTAS DE PROJETOS REGISTRADAS NO NÚCLEO DE PESQUISAS

Considera projetos de pós-doutorado, pesquisa regular, mestrado, doutorado, livre docência, iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e administrativo.





Estudos Clínicos com Pacientes

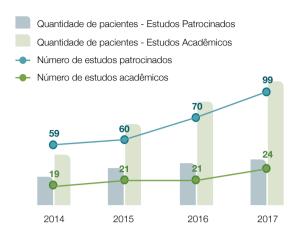
Além de organizar os projetos de pesquisa clínico-cirúrgicos, o Núcleo de Pesquisa monitora, mensalmente, os pacientes do Icesp que participam voluntariamente em testes clínicos com intervenção ainda no cenário totalmente experimental, ou seja, em fase de estudos para uso em rotina.

Este monitoramento tem contribuído enormemente para o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento nas mais diversas especialidades. Entre os diferentes tipos de tumores contemplados, destacam-se: gastrointestinal, mama, próstata, rim, bexiga, tireoide, pulmão, cabeça e pescoço, osso, ovário, útero, além de sarcoma e melanoma.

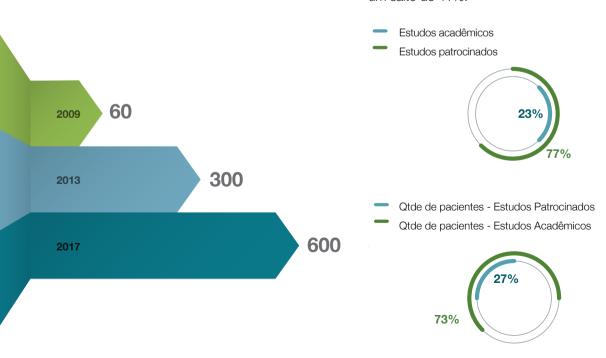
Ao todo, uma média de 1.200 pacientes por mês são acompanhados pelo Núcleo, um salto de quase 20 vezes em relação a 2009, quando a capacidade de acompanhamento era de cerca de 60 pacientes por mês.

MÉDIA DE PACIENTES ACOMPANHADOS POR MÊS





Conforme apresentado no gráfico acima, desde 2014, tem havido um aumento considerável tanto no número de estudos clínicos, com aumento de 58% entre 2014 e 2017, quanto na quantidade de pacientes envolvidos, com 146% de aumento no mesmo período. Destaca-se o crescimento no número de estudos patrocinados entre 2016 e 2017, que passou de 70 estudos para 99 estudos, um salto de 41%.



Esta evolução revela o reconhecimento do setor privado em relação à expertise dos pesquisadores e à qualidade dos processos e da infraestrutura empregada pelo Icesp para o desenvolvimento de pesquisas clínicas avançadas.

Vale destacar que, embora os estudos patrocinados sejam maiores em quantidade (77% do total), a quantidade de pacientes envolvidos é inferior em relação aos estudos acadêmicos (27% do total).

A fim de garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais que atuam na realização dos estudos clínicos, o Icesp conduz, regularmente, diversas iniciativas como o aprimoramento de treinamentos da equipe, a melhoria e adequação de infraestrutura (como, por exemplo, a certificação de farmá-

cia de pesquisa para gerenciar drogas sob normas de contenção NB-1, Nível 1 de Biossegurança), a integração com a gestão de risco, bem como a análise de segurança dos estudos.

Vale destacar que a participação de pacientes em testes clínicos, além de ser voluntária, é regida por meio de um **Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)**, assinado pelo paciente, que recebe um material informativo contendo, em detalhes, os procedimentos e/ou tratamentos que ele fará ao longo do estudo, os possíveis efeitos indesejados, os riscos associados à participação, os direitos e deveres dos participantes, dos pesquisadores, dos patrocinadores (quando aplicável) e de todas as demais partes envolvidas na pesquisa, bem como outras informações relevantes.

Pesquisa Clínica Patrocinada

Muitos dos estudos de pesquisa clínica desenvolvidos no lcesp possuem parceria com as principais empresas do Brasil e do mundo. São laboratórios farmacêuticos, empresas de biotecnologia e companhias que desenvolvem próteses e equipamentos utilizados no tratamento do câncer. Esta é uma estratégia de obtenção de recursos para fomentar a pesquisa científica e inovação, sem impactar o orçamento da instituição.

Desde o início da sua atuação, a equipe do Núcleo de Pesquisa trabalhou no desenvolvimento e acompanhamento de 247 estudos clínicos patrocinados sendo que, deste total, 140 já foram concluídos. Ao final de 2017, existiam 101 estudos patrocinados ativos com cerca de 300 pacientes em monitoramento, conforme distribuição por especialidade apresentada na tabela ao lado, além de 51 estudos em fase de planejamento e aprovação regulatória.

QUANTIDADE DE ESTUDOS ATIVOS
PATROCINADOS POR ESPECIALIDADE (2017)

Especialidade	Quantidade
Pulmão	22
Urologia	21
Mama	17
Gastroenterologia	14
Cabeça/Pescoço	8
Ginecologia	5
Endocrinologia	4
Tumores sólidos	4
Melanoma	2
Outros	4
Total	101

Pesquisa Institucional

A pesquisa institucional contempla os projetos institucionais submetidos ao Núcleo de Pesquisas Clínicas (com ou sem fomento de agências de financiamento em pesquisa), excetuando os projetos patrocinados por iniciativa privada.

Em 2017, do total de 185 propostas de projetos de pesquisa registrados no Núcleo, 88% (ou seja, 164 projetos) foram projetos institucionais.

No que tange à finalidade das pesquisas, em 2017, 96% dos projetos institucionais foram voltados para Pesquisas Regulares, enquanto 4% foram estudos acadêmicos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Em relação aos recursos financeiros de fomento à pesquisa, entre 2014 e 2017, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP disponibilizou cerca de R\$ 4,3 milhões no financiamento de projetos realizados no Icesp (Programas Temáticos, Regulares e Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa) e R\$ 7,2 milhões na concessão de bolsas (Estágio, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado) e auxílios a publicações e participações em reuniões e eventos técnico-científicos.

Centro de Investigação Translacional em Oncologia

O Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) foi concebido para aglutinar a atividade de pesquisa em câncer na Universidade de São Paulo (USP). Criado em 2011, foi logo reconhecido com um dos centros de excelência na América Latina, participando de projetos internacionais de pesquisa em câncer e integrando especialidades como epidemiologia, patologia, genética molecular, biologia celular e molecular, virologia e engenharia genética.

A infraestrutura do CTO é composta por sequenciadores de DNA, microscópios, separadores de células, uma plataforma de genotipagem, um equipamento para citometria de fluxo, entre outros equipamentos que permitem aos pesquisadores realizarem estudos precisos voltados ao combate ao câncer.

A estratégia adotada consiste em reunir diferentes grupos de pesquisadores em quatro grandes programas de pesquisa, que correspondem às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Oncologia da USP, sendo eles:

- Programa de Epidemiologia e Prevenção;
- Programa de Oncologia Molecular;
- Programa de Pesquisa Clínica;
- Programa de Inovação Terapêutica e Diagnóstica em Oncologia, com ênfase em Imagenologia.

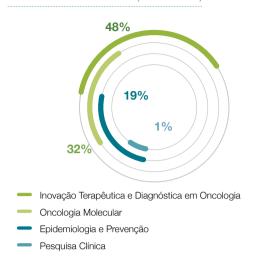
Além de responsáveis pelos seus próprios projetos na área de Oncologia, os pesquisadores associados ao CTO também se responsabilizam pela organização de plataformas de equipamentos multiusuários, compartilhados por todos os pesquisadores interessados, entre os quais estão colaboradores do Icesp, alunos de pós-graduação, pesquisadores voluntários e outros pesquisadores que colaboram em estudos executados no Icesp.

Incluindo os alunos da pós-graduação, cerca de 90 pesquisadores atuam no CTO, divididos em oito grupos independentes. Cada grupo é responsável por, ao menos, um grande projeto de pesquisa e é formado não apenas por médicos, mas também por especialistas de outras áreas, como enfermagem, farmácia, biologia, física, química, matemática, biomedicina, entre outros.

Desde o início das atividades do CTO, **31 projetos de pesquisa² com financiamento externo foram conduzidos** com excelência por diferentes grupos de pesquisadores do Icesp e instituições parceiras, além de outros dois projetos que já foram elaborados e submetidos para fomento.

² Projetos com financiamento externo e principal investigador com endereço no loesp, desde o início da implantação do CTO, não incluindo as colaborações dos pesquisadores em outros projetos de pesquisa que constavam como endereço principal outras instituições.

PROJETOS DE PESQUISA COM FINANCIAMENTO EXTERNO, POR PROGRAMA DO CTO (2012 A 2017)



Em consonância com a visão do Icesp de tornar-se internacionalmente reconhecido, e visando fomentar a interação com instituições estrangeiras de reconhecido destague internacional, o Icesp recebe, frequentemente, pesquisadores de outras instituições e, da mesma forma, pesquisadores do CTO participam de diversas reuniões e eventos científicos nacionais e internacionais e visitam unidades de instituições parceiras fora do país, a fim de se manterem atualizados sobre o que há de mais moderno em relação à pesquisa oncológica. Apenas em 2017, 35 colaboradores associados ao CTO participaram de eventos científicos nacionais e internacionais externos à instituição ou visitas técnico-científicas a instituições especializadas.

BioBanco USP

Além de compor um importante centro de pesquisa, o CTO sedia o BioBanco USP da Rede Acadêmica de Pesquisa em Câncer, Inovação e Educação, núcleo de apoio à pesquisa cofinanciado pelo Icesp e pela Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). Seguindo protocolos estabelecidos em parceria com o National Cancer Institute, dos Estados Unidos, o BioBanco permite o armazenamento de material biológico dos pacientes tratados para utilização em diversos estudos de pesquisa científica, visando aumentar a precisão das indicações de tratamentos de diferentes tipos de câncer.

O Biobanco teve seu funcionamento aprovado no final de 2014 e, desde então, **20,5 mil amostras foram armazenadas e mais de 3,5 mil pacientes foram incluídos**, sendo que 15 projetos de pesquisa requisitaram amostras ao Biobanco. A tabela abaixo mostra, de forma acumulativa, o número de participantes incluídos e de amostras armazenadas nestes três anos de funcionamento do Biobanco.

	2015	2016	2017
Participantes incluídos	744	2.279	3.569
Amostras armazenadas	3.804	11.876	20.500

Cientista do Ano

O coordenador do Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) e presidente do Conselho Diretor do Icesp, prof. Roger Chammas, foi eleito, em 2013, membro titular da Academia Brasileira de Ciências e, no final de 2016, recebeu o prêmio "Cientista do Ano" pelo Instituto Nanocell, na categoria "Câncer: da Prevenção à Cura".

Além de indicações de membros da comunidade científica, tal premiação contou também com a opinião popular, por meio de votação nas redes sociais, buscando incentivar e motivar as pessoas a conhecerem e se envolverem no desenvolvimento da ciência.



Núcleo Multiusuário

O Programa Rede de Equipamentos Multiusuários (PREMiUM) foi criado com o objetivo de estimular as atividades de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP/HC, visando gerar condições para que todos os pesquisadores do Complexo e de fora tenham acesso às mais modernas tecnologias da pesquisa biomédica contemporânea, e, ao mesmo tempo, aperfeiçoando a aplicação de recursos financeiros e humanos especializados.

A título de exemplo, em 2016, profissionais ligados ao CTO e que atuam no Laboratório de Medicina Nuclear, puderam colaborar com uma pesquisa multidisciplinar que tinha como objetivo descobrir se o vírus Zika tinha relação com as causas de microcefalia e outros danos cerebrais em bebês infectados durante a gestação. Ao ser procurado por pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, o Icesp disponibilizou um equipamento multiusuário específico, além de uma equipe especializada, para realização da análise por imagens do diâmetro cerebral de filhotes de camundongos originados de fêmeas infectadas pelo vírus na gestação.

Prêmio Octavio Frias de Oliveira

Criado em 2010, em parceria com o jornal Folha de São Paulo, o Prêmio Octavio Frias de Oliveira é uma iniciativa do Icesp que tem como objetivo incentivar e premiar a produção de conhecimento nacional na prevenção e combate ao câncer. A premiação acontece anualmente e é concedida em 3 categorias:

- Personalidade de Destaque em Oncologia: reconhece os profissionais que formaram e lideraram equipes, criaram instituições e propuseram métodos de trabalho, contribuindo para o avanço da pesquisa e do tratamento em Oncologia no Brasil;
- Pesquisa em Oncologia: premia trabalhos originais que geram conhecimento inovador;
- Inovação Tecnológica em Oncologia: premia trabalhos originais que apresentam um potencial produto ou processo inovador.

Os vencedores são apontados por uma Comissão composta de representantes do próprio Icesp, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Academia Nacional de Medicina, da Academia Brasileira de Ciências, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Oncocentro de São Paulo (Fosp) e da Folha de S. Paulo.

Desde o início do Prêmio, mais de 170 trabalhos já foram inscritos nas duas categorias relacionadas à pesquisa (Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia) e 15 trabalhos publicados por diversos pesquisadores de todo o país foram premiados, além de terem sido reconhecidas oito personalidades de destaque, entre médicos, professores, pesquisadores, empresários e parlamentares, revelando uma importante contribuição do Icesp no reconhecimento aos pesquisadores e personalidades que contribuem com a história da Oncologia no Brasil.



A dedicação,
o conhecimento
científico e a
tecnologia, juntos,
a serviço do
combate ao câncer

Vencedora da categoria "Inovação Tecnológica em Oncologia" do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, na edição de 2017, a Dra. Adriana Vaz Safatle-Ribeiro vem, ao longo dos últimos anos, avaliando a eficácia do uso da endomicroscopia confocal a laser com sonda (probe-based confocal laser endomicroscopy, pCLE) no rastreamento de tumores de esôfago em pessoas com câncer de cabeça e pescoço.

De fato, já é de conhecimento no campo oncológico que alguns tumores de esôfago, tipo de câncer que apresenta altas taxas de mortalidade, podem surgir nos indivíduos com tumores de cabeça e pescoço (i.e., língua, gengiva, laringe, faringe, etc.), por decorrerem das mesmas causas, principalmente tabagismo e etilismo.

Como parte do procedimento padrão dentro do Icesp, pacientes que vem sendo tratados de câncer de cabeça e pescoço devem realizar uma endoscopia para identificar se possuem um segundo tumor no esôfago, a fim de encontrar a lesão, caso exista, numa fase inicial. Entretanto, algumas metodologias usadas na endoscopia, como a cromoscopia (com o uso do corante lugol), não apresentam uma alta especificidade, ou seja, pode haver alguma distorção na análise caso haja uma inflamação, como por exemplo, uma esofagite.

Neste contexto, a Dra. Adriana e sua equipe tiveram a ideia de utilizar a endomicroscopia confocal (pCLE), que consiste de uma sonda que pode ser introduzida no canal do endoscópio, fornecendo imagens in vivo de alta resolução a nível celular (aumentando a imagem em até 1.000 vezes) e identificando lesões neoplásicas de imediato.

Embora esta tecnologia já tenha sido usada no rastreamento de outros tipos de câncer e mesmo no câncer de esôfago, a inovação desta pesquisa se deu pelo fato de introduzir a sonda dentro do endoscópio, o que evita a necessidade de introdução de dois aparelhos um após o outro, gerando, ao invés disso, duas imagens simultâneas em monitores distintos: a imagem endoscópica e a imagem do confocal.

Um dos principais benefícios trazidos pelo uso desta tecnologia refere-se ao fato dela ser considerada uma biópsia óptica, evitando, em alguns casos, a necessidade de uma biópsia ou orientando o local exato onde a biópsia deve ser realizada, ou mesmo direcionando, de forma mais assertiva, a conduta terapêutica a ser seguida em cada caso.



Como a utilização desta tecnologia ainda faz parte de um projeto de pesquisa, a biópsia ainda é fundamental, inclusive para demonstrar a acurácia do uso do confocal. No estudo conduzido pela Dra. Adriana, foram analisadas 615 endoscopias em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, para rastreamento de câncer de esôfago, e foram encontrados 27 pacientes com áreas suspeitas. Após serem realizadas as análises via endomicroscopia confocal e, posteriormente, por meio da biópsia, pôde-se constatar uma acurácia do diagnóstico da endomicroscopia confocal de 91,9%. A alta semelhança entre os dois métodos pode ser verificada nas figuras abaixo, que revelam, de um lado, as imagens obtidas via confocal e, de outro, via biópsia:

Perspectivas para o futuro

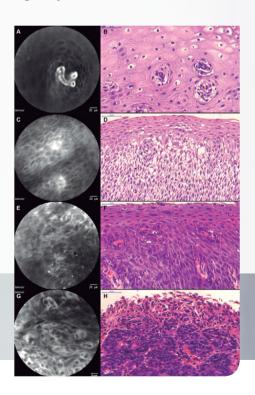
Após a aplicação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, a tecnologia está sendo aplicada em 60 pacientes com câncer de reto. Atualmente, pacientes com tumores de reto são encaminhados para cirurgia e, em alguns casos, sofrem uma colostomia definitiva (isto é, amputação do reto). Com este novo procedimento, abre-se uma possibilidade de diagnóstico mais preciso tanto no estadiamento pré-neoadjuvância, assim como no re-estadiamento após a utilização de quimioterapia e radioterapia, tendo impacto na terapêutica mais adequada.

Já adotada nos Estados Unidos e na Europa e em fase inicial de uso no Brasil, a pCLE tem-se mostrado promissora para aprimorar o diagnóstico em tempo real de alguns tipos de lesões, reduzindo a necessidade de biópsia ou mesmo orientando a melhor estratégia terapêutica.

Imagens da endomicroscopia confocal a laser (pCLE) e achados histológicos correspondentes. A e B Epitélio escamoso normal de esôfago; C e D: Esofagite; E e F: Alto grau de displasia; G e H: Carcinoma escamoso invasivo de esôfago

O paciente e seus familiares no centro dos cuidados

Em relação à atuação do Icesp, a Dra. Adriana entende que a instituição já atingiu sua visão de tornar-se um centro de excelência internacionalmente reconhecido na área do câncer. O principal destaque, na opinião da pesquisadora, é o aco-Ihimento humanizado e a importância dada a esta abordagem na instituição como um todo, uma vez que o doente oncológico tem uma sensibilidade diferenciada. "Este cuidado está em tudo o que o Icesp faz. Com foco nos pacientes e seus familiares, os mesmos utilizam-se das melhores tecnologias diagnósticas e terapêuticas já testadas no mundo. As pesquisas clínicas e translacionais merecem atenção constante e o lcesp é o centro principal ou co-participante de diversos projetos nacionais e internacionais na área oncológica. Ademais, o ensino profissional faz parte de um dos pilares institucionais da organização".





Ensino

Formando e qualificando profissionais e pesquisadores especializados em Oncologia

[Temas materiais P&13 - Excelência no ensino, RT5. Excelência do corpo clínico]

DESDE SUA FUNDAÇÃO, O ICESP, COMO
PARTE INTEGRANTE DO HOSPITAL-ESCOLA
LIGADO À FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
(FMUSP), TEM ATUADO NA FORMAÇÃO DE
RECURSOS HUMANOS DE QUALIDADE EM
TODAS AS ÁREAS VOLTADAS À ATENÇÃO
DO PACIENTE COM CÂNCER, SENDO ESTE
UM DOS TRÊS PILARES QUE SUSTENTA SEU
MODELO DE ATUAÇÃO

Como sede da disciplina de Oncologia da FMUSP, a equipe acadêmica do Instituto atua na formação e na capacitação de alunos de Medicina e de outros cursos da área da saúde, que frequentam o lcesp como parte de suas atividades acadêmicas durante a graduação. Assim, futuros médicos e profissionais da saúde assistem aos atendimentos ambulatoriais, cirurgias e sessões de radioterapia para observar o cotidiano da instituição e o relacionamento entre a equipe profissional e os pacientes.

O ICESP É UM GRANDE AGENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO BRASIL, ELE SE DIFERENCIA DE TODAS AS OUTRAS INSTITUIÇÕES E ESTE É UM DOS SEUS MAIORES ATIVOS (...). QUANDO VEJO NAS PROVAS INTERNACIONAIS A PARTICIPAÇÃO E A COLOCAÇÃO DOS RESIDENTES FORMADOS NO ICESP, EU FICO MUITO ORGULHOSO. O ICESP ESTÁ ENTRE AS DUAS OU TRÊS MELHORES INSTITUIÇÕES DO MUNDO. ISTO É MUITO IMPACTANTE! É UMA CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO QUE SE GERA NA SOCIEDADE COMO UM TODO. O ICESP FORMA MUITA GENTE E MUITO BEM, TRAZENDO UM ENORME IMPACTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ONCOLOGIA NO PAÍS.

Dr. Paulo Chapchap, membro do Conselho Consultivo do Icesp e CEO do Hospital Sírio-Libanês Além da graduação, o Icesp é amplamente reconhecido pela sua especialização em Oncologia, sendo que a pós-graduação possui dois focos:

- Formação de profissionais especializados em Oncologia para atuação no mercado de trabalho (Pós-Graduação Latu Sensu, denominada Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica);
- Formação acadêmico-científica, para atuação em campo acadêmico e produção científica (Pós-Graduação Estrito Sensu, também chamada Programa de Pós-Graduação em Oncologia).

Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica

Criado em 1998, o programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica – credenciado e normatizado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) – é oferecido pela Comissão de Residência Médica (COREME) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Hoff, Diretor Geral do Icesp.

Inicialmente desenvolvido no Instituto de Radiologia/FMUSP (InRad), com duas vagas/bolsas e duração de dois anos, o programa passou a ser realizado no Icesp a partir de 2008, tendo, atualmente, duração de três anos e 14 vagas/bolsas por ano. Este é um dos maiores programas de residência médica em oncologia clínica do país em número de vagas, atrás apenas do AC Camargo Cancer Center, que oferece 18 vagas ao ano, e à frente do Instituto Nacional de Câncer (INCA), com 10 vagas.

Desde seu início, **100 residentes foram forma- dos no programa de Oncologia da FMUSP**, sendo que 75 foram formados a partir de 2011, já dentro da estrutura do Icesp. No final de 2017, a residência em Cancerologia Clínica possuía 45 residentes matriculados nos três anos do programa.

Vale destacar que o Estado de São Paulo possui 23 programas de residência em Oncologia Clínica que já formaram cerca de 400 oncologistas. Podese constatar, assim, que cerca de 1/4 do total de oncologistas formados em São Paulo que, atualmente, estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo atuando no tratamento de pacientes oncológicos, foram residentes do programa de oncologia da FMUSP, o que revela a importante contribuição do lcesp para a formação qualificada de mão-de-obra especializada na área médica.



Além dos residentes em Cancerologia Clínica, residentes da FMUSP de outras 37 especialidades clínicas e cirúrgicas relacionadas ao câncer também fazem estágio no lcesp para que possam aprimorar seus conhecimentos sobre o câncer e seus tratamentos. Anualmente, cerca de 1.000 alunos residentes de diferentes programas de residência médica participam das disciplinas específicas de Oncologia oferecidas no lcesp.

RESIDENTES MATRICULADOS NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA³ DA FMUSP QUE PARTICIPAM DAS DISCIPLINAS DE ONCOLOGIA (INCLUINDO OS RESIDENTES EM CANCEROLOGIA CLÍNICA)

	2017
Residentes	809
CCEX	106
PCPME*	132
Prática Profissionalizante	11
Preceptor	30

³ Especialidades contempladas: Anestesiologia, Cancerologia Pediátrica, Cirurgia cabeça e pescoço, Cirurgia do aparelho digestivo, Cirurgia geral, Cirurgia plástica, Cirurgia torácica, Cirurgia vascular, Clínica médica, Dermatologia, Endocrinologia, Endoscopia, Fisica médica, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia Obstetrícia, Hematologia, Infectologia, Mastologia, Medicina Fisica e Reabilitação, Medicina intensiva, Medicina nuclear, Medicina paliativa, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Radioterapia, Reumatologia e Urologia e Transplante de Rim.

* Programa de Capacitação Profissional para Médicos Estrangeiros

EXISTEM CERCA DE 200 PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA AO REDOR DO MUNDO QUE PARTICIPAM DA AVALIAÇÃO DA ASCO, INCLUINDO TODOS OS GRANDES PROGRAMAS AMERICANOS, E HÁ TRÊS ANOS O ICESP FICA ENTRE OS 10 MELHORES AVALIADOS. PARA NÓS, ESTA POSIÇÃO REAFIRMA A QUALIDADE DO ENSINO MÉDICO QUE É FEITO DENTRO DO HC, NESTE CASO EM PARTICULAR, DENTRO NO ICESP. ISTO NOS COLOCA NO MESMO NÍVEL DE CAPACITAÇÃO QUE AS GRANDES UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS.

Prof. Dr. Paulo Hoff, Diretor Geral do Icesp

Reconhecimento Internacional

Anualmente, os médicos residentes matriculados no segundo e no terceiro ano do Programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica do Icesp realizam uma prova da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO – Sociedade Americana de Oncologia Clínica). A prova, que contempla mais de 200 programas de residência em Oncologia Clínica, é realizada por quase 2 mil profissionais de todo o mundo.

Há três anos, os profissionais do Icesp posicionam-se entre os 10 melhores do mundo neste exame internacional, sendo que, em 2015, o Instituto ficou entre os cinco melhores, obtendo um aproveitamento de 75% e superando em 10 pontos percentuais a média geral. Esta classificação coloca o Icesp, uma instituição brasileira, em uma posição inédita nesse tipo de avaliação, atestando o desempenho excepcional dos residentes e a qualidade do ensino especializado oferecido no Icesp.

RESIDENTES
DO ICESP ENTRE OS
10 MELHORES
EM EXAME INTERNACIONAL
DA ASCO



Formandos da Residência Médica em Cancerologia Clínica (2017)

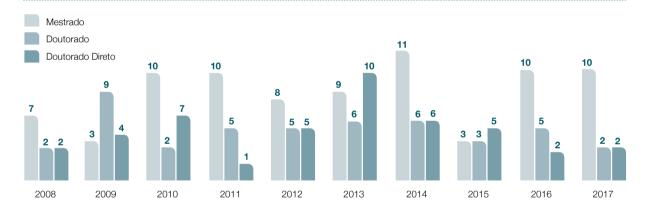
Programa de Pós-Graduação em Oncologia

O Programa de Pós-Graduação em Oncologia, normatizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e coordenado pelo Prof. Dr. Roger Chammas, presidente do Conselho Diretor do Icesp, iniciou suas atividades em 1989, como o primeiro programa nacional de formação de mestres e doutores em Ciências com ênfase em Oncologia.

Com a inauguração do Instituto, a sede do programa mudou-se da Faculdade de Medicina da USP para o Icesp e, desde então, dezenas de mestres e doutores já se formaram pelo Programa e encontram-se espalhados pelos principais centros de ensino, pesquisa e assistência oncológica do país.

Desde 2008, 170 alunos ingressaram no mestrado ou no doutorado do Icesp. Apenas nos últimos quatro anos, 65 alunos ingressaram no Programa, sendo 34 no Mestrado e 31 no Doutorado, uma média de 16 alunos por ano. Tal média vem se mantendo estável na última década, com exceção dos anos de 2013 e 2014, quando mais de 20 alunos ingressaram no Programa, com destaque para o grande número de alunos ingressantes no Doutorado e no Doutorado Direto.

NÚMERO DE ALUNOS INGRESSANTES



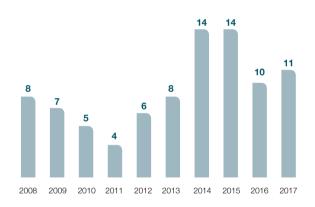


Além dos mestres e doutores, no final de 2017, o lcesp contava com 11 pós-doutores ativos, sendo que **37 pós-doutores já foram formados** no âmbito do Programa Nacional de Pós-Doutorado. Este programa, resultado de uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), tem como meta financiar o trabalho de jovens doutores em áreas estratégicas de pesquisa relacionadas à política industrial, tecnológica e de comércio exterior.

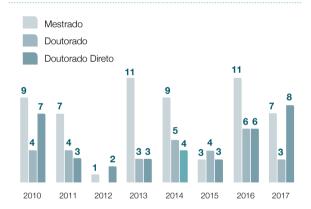
A contribuição direta do Icesp para a geração de conhecimento técnico-científico na área do câncer é observada pelo grande número de teses e dissertações defendidas pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Oncologia⁴. Desde 2010, 58 dissertações de Mestrado e 65 teses de Doutorado foram defendidas, totalizando **123 trabalhos acadêmicos específicos sobre oncologia produzidos pelos alunos do Icesp**.

⁴Além das teses e dissertações, diversas pesquisas sobre câncer são conduzidas pelos pesquisadores do Icesp, conforme apresentado no capítulo 7.2 Pesquisa deste Relatório, que aborda especificamente a produção de conhecimento oncológico especializado, gerado tanto no Núcleo de Pesquisas Clínicas quanto no Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) do Icesp.

NÚMERO DE PÓS-DOUTORADOS ATIVOS



NÚMERO DE TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS



Prêmio Jabuti 2014, categoria "Ciências da Saúde"

Fruto da contribuição de 379 especialistas de mais de 20 instituições de norte a sul do país, o livro "Tratado de Oncologia", coordenado pelos professores Paulo Hoff (Oncologia Geral e Clínica), Artur Katz (Oncologia Clínica), Vicente Odone Filho (Oncologia Pediátrica), Yana Novis (Onco-hematologia) e Roger Chammas (Oncologia Básica), foi contemplado, em 2014, com o 56° Prêmio Jabuti, na categoria "Ciências da Saúde".

A obra, em dois volumes, destina-se a médicos, estudantes de Medicina e outros profissionais da saúde, abordando tanto a pesquisa científica como a prática assistencial, e tem como proposta principal ser uma extensa compilação de dados de relevância epidemiológica e interesse social.



Especialização Multiprofissional

Na assistência humanizada, o trabalho em equipe multiprofissional é uma estratégia de promoção da qualidade do serviço em saúde por meio do atendimento integral ao paciente e da articulação de conhecimentos e habilidades dos diversos profissionais envolvidos no cuidado do paciente e de seus familiares. Assim, a formação de profissionais de saúde, além de médicos, que sejam especialistas em Oncologia e que associem o conhecimento técnico-científico ao cuidado integral e humanizado do paciente com câncer, faz-se fundamental na atuação do Icesp.

Neste sentido, o Icesp possui, além de cursos de especialização voltados a seus colaboradores (como o Curso de Especialização Multiprofissional em Oncologia, conduzido em parceria com a Escola de Enfermagem da USP⁵), a **Residência Multiprofissional em Física Médica**, acreditada pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

A Residência foi criada em 2014 com o objetivo de promover a especialização na área de Física Médica, nas áreas de Radioterapia e Diagnóstico por Imagem, com uma visão multidisciplinar e sólida base de conhecimentos teóricos e práticos da física das radiações ionizantes. Destinado a bacharéis em Física ou em Física Médica, o programa já formou 24 residentes desde seu início.

⁵ O Curso de Especialização Multiprofissional em Oncologia é apresentado no capítulo 7.1 Capital Humano deste Relatório.



Formandos da Residência Multiprofissional em Física Médica

Parcerias de Intercâmbios e Estágios

Em suas atividades de formação de recursos humanos e difusão do conhecimento, o Icesp recebe diversos profissionais de instituições externas, advindos de todos os estados brasileiros e de muitos centros do exterior, através de termos de convênios estabelecidos formalmente. Além disso, alunos do Icesp participam de programas de intercâmbio junto às mais renomadas instituições internacionais especializadas em Oncologia.

A título de exemplo, visando ampliar a cooperação internacional e transmitir conhecimentos de alta qualidade nas várias áreas médicas para outras nações, a residência médica em Cancerologia Clínica participa, junto à Escola de Educação Permanente (EEP) do HCFMUSP, do Programa de Capacitação Profissional para Médicos Estrangeiros (PCPME). Iniciado em 2012, com duração de três anos e destinado a profissionais estrangeiros da área da saúde graduados fora do Brasil, com ou sem experiência em sua área de atuação, o programa já teve a participação de quatro alunos de diferentes nacionalidades, sendo que a primeira aluna foi formada em 2015.

No que se refere aos estágios opcionais em Cancerologia Clínica, 60 alunos de diversas instituições nacionais realizaram estágios no Icesp em 2017, além de 106 alunos de complementação especializada e 11 alunos de prática profissionalizante, advindos da FMUSP.

Além disso, diversas instituições nacionais encaminham médicos residentes para estágio observacional no programa de Residência Médica em Cancerologia Clínica do Icesp. Este programa refere-se a estágios de médicos residentes de forma ocasional, firmados por meio de Termo de Compromisso específico, não havendo para esta modalidade necessidade de convênio interinstitucional. Em 2017, 32 instituições de todo o país enviaram médicos para a realização de estágios observacionais no Icesp, sendo elas:

- Complexo Hospitalar Ouro Verde (Campinas)
- Faculdade de Ciências Médicas Unicamp (Campinas)
- Faculdade de Medicina de Jundiaí
- Hospital AC Camargo
- Hospital Amaral Carvalho
- Hospital Copa D'Or IDOR (Rio de Janeiro)
- Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
- Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina USP (Ribeirão Preto)
- Hospital de Base do Distrito Federal
- Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- Hospital do Servidor Público Estadual
- Hospital Erasto Gaertner (Curitiba)
- Hospital Estadual Sapopemba
- Hospital Geral do Grajaú
- Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá
- Hospital Getúlio Vargas (Recife)
- Hospital Heliópolis
- Hospital Ipiranga
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Hospital Mate Dei (Belo Horizonte)
- Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre)
- Hospital Municipal M'boi Mirim Dr. Moysés Deutsch
- Hospital São José BP
- Hospital Universitário de Sergipe
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Sorocaba)
- Santa Casa de Misericórdia de Santos
- Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
- Secretaria Municipal de São Paulo
- Unisa de Santo Amaro
- Universidade Federal de São Paulo UNIFESP
- Universidade Federal do Piauí

Além das universidades nacionais, o Icesp possui diversos intercâmbios com as seguintes universidades internacionais:

- Hospital Nacional Edgardo Rebagliati Martins (Lima, Peru)
- Centro Nacional de Investigaciones Oncologicas (Madrid, Espanha)
- Weizmann Institute of Sciences (Rehovot, Israel)
- Moffitt Cancer Center (Tampa, Florida)
- Unversidade de La Republica (Montevideo, Uruguai)
- The University of Gronningen (Groningen, Holanda)

Ademais, em 2017, os residentes de Cancerologia Clínica do Icesp realizaram estágio opcional em algumas das principais instituições estrangeiras que atuam no campo oncológico, sendo elas:

- MD Anderson Cancer Center (EUA)
- Johns Hopkins (EUA)
- Indiana University (EUA)
- Institut Gustave-Roussy (França)
- Miami University (EUA)
- Dana-Farber Cancer Institute (EUA)
- Stanford University (EUA)
- University of Calgary Alberta (Canadá)

Convênios

Além dos programas de intercâmbio, o Icesp mantém diversos convênios, no campo do ensino e da pesquisa, com instituições renomadas que atuam na geração e difusão de conhecimento oncológico no mundo todo. Entre as instituições conveniadas, destacam-se:

- National Foundation for Cancer Research (NFCR)
- American Institute for Cancer Research (AICR)
- MD Anderson Cancer Center
- União Internacional para Controle do Câncer (UICC)
- Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)
- Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer (ILPC)
- Instituto Nacional do Câncer (INCA)

Congressos, Simpósios e Seminários

A participação em eventos técnicos e científicos, nacionais e internacionais, é uma das principais ferramentas dos médicos e outros profissionais da saúde do lcesp para se manterem atualizados sobre o que de mais relevante e inovador está sendo discutido do ponto de vista acadêmico, científico e assistencial. Assim, objetivando a ampliação da sua qualificação profissional e o fortalecimento da produção de conhecimento oncológico especializado, os profissionais do lcesp estão presentes nos mais importantes Congressos, Seminários e Simpósios relacionados à área da saúde, com cerca de **400 participações por ano**.

Apenas em 2017, os profissionais do Icesp participaram de 243 Congressos, Seminários e Simpósios das mais diferentes especialidades e abordando diversas questões e desafios relacionados ao tratamento oncológico e temas correlatos.

PARTCIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, SIMPÓSIOS

	2014	2015	2016	2017
Quantidade de participações do Icesp em Congressos, Seminários e Simpósios	280	382	393	383
Percentual do quadro médico com participação em Congressos, Seminários e Simpósios	25%	18%	19%	20%

Eventos Técnicos e Científicos

Anualmente, a fim de fomentar o debate sobre as principais tendências e desafios globais aos quais o setor de saúde está exposto e visando contribuir diretamente para as discussões sobre o câncer e seus tratamentos, o Icesp sedia ou organiza diversos eventos técnicos e científicos, voltados à comunidade médica interna e externa e aos profissionais da área da saúde de modo geral.

Nos últimos quatro anos, mais de 100 eventos foram realizados no Icesp, tendo o apoio da equipe de Relações Institucionais para sua realização. Apenas em 2017, foram realizados 31 eventos técnicos ou científicos, que contaram com mais de 3 mil participantes. Deste total, 11 eventos tiveram abrangência internacional e nove tiveram abrangência nacional.

Visitas Técnicas

O reconhecimento do Icesp como entidade formadora e geradora de conhecimento técnico e científico e como exemplo de sucesso na assistência integrada, ensino, pesquisa e gestão em Oncologia tem, cada vez mais, suscitado o interesse de diversas instituições que querem conhecer de perto as áreas, os processos de trabalho e o modelo de atuação do Instituto. Assim, além de fazer parte de uma das maiores instituições formais de ensino da América Latina na área da saúde (a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), o Icesp também capacita outros atores e instituições, por meio de visitas técnicas formais.

As visitas técnicas são direcionadas a hospitais públicos e privados, empresas privadas, instituições de ensino e pesquisa e órgãos públicos e privados que tenham interesse em conhecer as diversas áreas do Icesp e seus processos e protocolos. Desde setembro de 2017, são oferecidos dois modelos de visita técnica: (i) Visita gratuita, com duração máxima de duas horas, que contempla uma conversa direta com o gestor de uma ou duas áreas do Instituto; (ii) Visita custeada, com duração de um ou dois dias, e customizada de acordo com os interesses do solicitante. Este modelo de visita foi estruturado devido ao grande número de solicitações de outras instituições que gostariam de se aprofundar em algumas áreas e conhecer alguns processos do Icesp de forma mais detalhada.

90

Nome do evento	Alcance	Data do evento
l Seminário de Odontologia Oncológica do Icesp	Internacional	30/09/17
III Simpósio de Práticas Hospitalares Humanizadas - Um novo olhar para o paciente	Internacional	06 e 07/10/2017
III Simpósio ICGEB sobre Papilomavírus Humano e malignidades associadas: biologia, prevenção e terapia	Internacional	02 a 05/09/2017
IV Curso de Oncologia Molecular do Icesp	Internacional	23 a 28/01/17
VII Encontro Nacional de Endoscopia Oncológica (ENEO)	Internacional	13 a 16/09/2017
IX Jornada de Pós-Graduação em Oncologia	Internacional	08/12/17
Meet the Professor: Dra. Maria E. Cabanillas	Internacional	30/11/17
Palestra Dr. Pasi A. Janne (Universidade de Harvard)	Internacional	03/05/17
Simpósio Internacional de Câncer Adrenal	Internacional	12 e 13/10/2017
Synergy 2017: University of Virginia Cancer Center meets University of São Paulo	Internacional	19/05/17
Terapia Nutricional como ferramenta para reduzir PICS (Pós Intensive Care Sindrome)	Internacional	08/08/17
III Simpósio de Segurança Patrimonial Hospitalar	Nacional	30/11/17
V Curso de Geriatria da FMUSP	Nacional	25 a 28/05/2017
VIII Jornada de Cuidados Paliativos do Icesp	Nacional	18 e 19/08/2017
XIX Curso Introdutório à Liga de Oncologia	Nacional	14 a 17/08/2017
Curso de APECIH - Introdução à Prevenção e Controle de IRAS	Nacional	13 a 24/03/2017
Encontro da Sociedade Brasileira de Biologia Celular - Histórico da Biologia Celular no Brasil e da Federação Internacional de Biologia Celular	Nacional	21/06/17
Estudos de Fluxos em Hospitais de Alta Complexidade: ponto de vista arquitetônico	Nacional	22/03/17
Preceptorship em Cardio-oncologia 2017	Nacional	03 e 04/10/2017
Preceptorship em Leucemia Mieloide Crônica 2017	Nacional	03 e 04/10/2017
l Curso Introdutório à Liga de Mastologia da FMUSP	Estadual	27 a 30/03/2017
Il Simpósio de Farmácia do Icesp	Estadual	25/11/17
IV Seminário de Avaliação de Tecnologias em Saúde - Estudos de Custo em Saúde	Estadual	14/12/17
Encontro do serviço de Cuidados Paliativos Icesp e Programa Melhor em Casa da Prefeitura de SP	Estadual	07/08/17
Programa de Capacitação para Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer Gastrointestinal	Estadual	11/12/17
Workshop Desenvolvimento de novos candidatos a fármacos antitumorais no Brasil: desafios, oportunidades e perspectivas	Estadual	08/06/17
Workshop Ensino à Distância no Serviço de Saúde	Estadual	27/11/17
Il Simpósio de Atualizações em Carcinoma Hepatocelular	Local	09/12/17
V Semana Internacional de Prevenção de Infecção Hospitalar	Local	16/10/2017
GENELAC 2017 (Grupo de Estudos de Dieta Enteral e Lactário)	Local	26/04/17
Jovens Cientistas	Local	12/08/17

91 NOSSOS PILARES. ENSINO



No Icesp, as atividades de ensino e pesquisa, embora estejam estruturadas em dois pilares de atuação diferentes, acontecem de maneira totalmente integrada, o que permite construir, de forma sinérgica, uma sólida formação acadêmica dos alunos e residentes e contribuir diretamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Neste sentido, na estruturação do Planejamento Estratégico 2016 a 2018 do Icesp, estes dois pilares foram contemplados no **Objetivo Estratégico 5: Ampliar e difundir as atividades de ensino, pesquisa e inovação**.

Nos anos de 2016 e 2017, diversas ações relacionadas a este objetivo estratégico foram concluídas, com avanços importantes, tais como:

- Realização da 1ª. Oficina de Ensino e
 Pesquisa: teve o objetivo de traçar as bases
 para o planejamento estratégico integrado
 entre ensino e pesquisa com a participação
 de pesquisadores, docentes, colaboradores
 administrativos e lideranças da organização.
- Identificação de critérios do CCC (Comprehensive Cancer Center): o CCC tem apoio do National Cancer Institute (NCI - EUA)



- para realização de pesquisa em câncer e para fornecer assistência a pacientes com um determinado grupo de doencas. Pesquisadores e médicos realizam pesquisa clínica básica, estudando causas, padrões e controle do câncer em diferentes grupos de pessoas. Além disso participam de estudos multicêntricos que recrutam pacientes de várias partes dos EUA. Os CCCs também desempenham importante papel na disseminação de informações sobre câncer para profissionais de saúde e população geral. No Icesp, os critérios do CCC foram todos identificados, sendo necessário, como próximo passo, aprofundar o entendimento no tema a fim de avaliar a aplicabilidade destes critérios ao contexto nacional.
- Aprovação final do Mestrado Profissional pelo CoPGr (Conselho de Pós-Graduação da USP) e submissão à CAPES: o Mestrado Profissional "Inovação e Avaliação de Tecnologias em Cancerologia" está em fase de aprovação junto à CAPES, com previsão de divulgação do resultado no segundo semestre de 2018. Voltado a profissionais atuantes no mercado de trabalho ou que queiram se preparar para ele, o Mestrado tem os seguintes objetivos:

- Capacitar profissionais para a gestão dos processos de trabalho em pesquisa básica, clínica e tecnológica para que tenham atuação prática transformadora e de inovação, que atenda as demandas sociais, profissionais e do mercado de trabalho;
- Desenvolver nos profissionais, habilidades de avaliação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias na área de pesquisa básica e clínica em oncologia, visando a produção de ciência aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos, com vias a subsidiar a incorporação de tecnologias em saúde pelo Sistema de Único de Saúde (SUS);
- Formar profissionais qualificados pelo aprendizado rigoroso de métodos e fundamentos científicos.





Capital Humano

Cuidando de quem cuida



[Temas materiais: RT1. Qualidade de vida e bem-estar, RT2. Saúde e segurança ocupacional, RT3. Condições de trabalho adequadas, RT4. Treinamento e desenvolvimento profissional, RT6. Remuneração, incentivos e benefícios e RT7. Engajamento e participação de funcionários]

Foco no desenvolvimento dos colaboradores

Desde o início da atuação do Icesp, vários programas e iniciativas têm sido desenvolvidos e aprimorados, ano a ano, a fim de motivar os colaboradores, promover seu engajamento e contribuir para seu desenvolvimento profissional, intelectual e humano.

Tais ações buscam a integração de setores e serviços, estimulam a participação ativa e o comportamento proativo e promovem o engajamento dos colaboradores, a partir do fortalecimento de equipes, do incremento dos vínculos, da responsabilização da liderança e da transparência na comunicação.

De fato, ciente de que colaboradores engajados são mais produtivos, dão valor ao seu trabalho e entendem seu papel no atingimento das metas da organização, o lcesp tem como foco o engajamento, o pertencimento e a retenção dos colaboradores, sendo esta a base para o desenvolvimento das demais iniciativas da organização.

Neste contexto, a Diretoria Administrativa (DIRADM) tem por objetivo garantir a estrutura de recursos humanos em dimensionamento e capacitação, fornecer os recursos materiais necessários que assegurem ao paciente a excelência no atendimento e garantir um ambiente de trabalho seguro que promova o desenvolvimento, a qualidade de vida e o engajamento dos colaboradores para o crescimento sustentável da instituição.



O ICESP É UMA EMPRESA QUE ULTRAPASSA TODAS AS OUTRAS DA ÁREA HOSPITALAR: UM HOSPITAL DE PONTA, QUE VALORIZA MUITO O FUNCIONÁRIO, INVESTE EM TREINAMENTOS, EM TECNOLOGIAS E NO BEM-ESTAR TANTO DOS COLABORADORES QUANTO DOS PACIENTES

Palavra do Colaborador, Pesquisa de Clima 2016

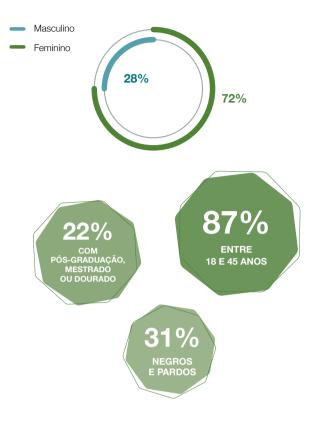


Perfil dos colaboradores

Ao final de 2017, haviam no Icesp **3.786 colaboradores** em regime de contratação formal, além de 1.000 terceirizados, totalizando **4.786 pessoas dedicadas às diversas atividades da instituição**.

Em relação ao gênero, cerca de 72% dos colaboradores formais são mulheres, seguindo a distribuição normalmente encontrada em instituições da área da saúde. A população é relativamente jovem em ambos os gêneros, com 87% dos colaboradores entre 18 e 45 anos, e 31% dos colaboradores se declaram negros e pardos. No que tange à escolaridade, e baseando-se nos dados e certificados atualizados junto ao setor de Recursos Humanos da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), 49% dos colaboradores possuem o Ensino Médio completo, e 50% o Ensino Superior, sendo que cerca de 22% concluíram Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado.

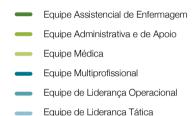
PERFIL DOS COLABORADORES POR GENÊRO (2017)

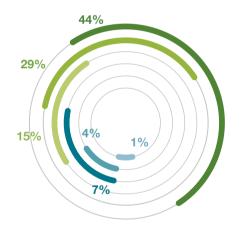


		2014	2015	2016	2017	% (2017)
Total de colaborado	ores ICESP	3.842	3.864	3.831	3.786	100%
0.0	Homens	1.095	1.101	1.090	1.057	28%
Gênero	Mulheres	2.747	2.763	2.741	2.729	72%
	Amarela	103	112	116	124	3%
	Branca	1.897	2.098	2.304	2.362	62%
D	Indígena	4	5	5	5	0%
Raça	Negro	259	286	315	321	8%
	Parda	655	736	813	853	23%
	Sem informação	924	627	278	121	3%
	18 a 30 anos	1.421	1.280	1.034	939	25%
Faixa Etária	31 a 45 anos	2.124	2.256	2.367	2.368	62%
	46 a 75 anos	297	328	430	479	13%
	Livre docente	5	7	7	18	0%
	Doutorado / Mestrado	94	92	97	126	3%
	Pós-Graduação	412	481	519	706	19%
Escolaridade	Ensino Superior	1.321	1.291	1.245	1.061	28%
	Ensino Médio	1.988	1.973	1.946	1.854	49%
	Ensino Fundamental	22	20	17	20	1%
Total de prestadore	es terceirizados	807	838	953	1.000	

Em relação ao nível funcional dos colaboradores, a maior parte (44%) é composta pela equipe assistencial de enfermagem, seguida da equipe administrativa e de apoio (29%), da equipe médica (15%), composta por 572 médicos contratados, e da equipe multiprofissional (7%). As equipes de liderança estratégica, tática e operacional respondem pelos outros 5% dos colaboradores, com 223 líderes.

PERFIL DE COLABORADORES POR NÍVEL FUNCIONAL (2017)





Admissões, desligamentos e rotatividade

Em dezembro de 2017, quando comparado ao mesmo período de 2016, o número de colaboradores ativos por regime CLT sofreu uma queda de 1,2%, passando de 3.831 para 3.786 colaboradores. Já em relação aos prestadores terceirizados, houve um crescimento de 4,9% no período.

O número de admissões aumentou 21% em relação ao ano anterior e o número de demissões aumentou 22%, revelando uma elevação significativa destes indicadores, após apresentarem queda nos últimos anos. Isto levou a um aumento no índice de rotatividade, após uma tendência de redução nos últimos anos, passando de 0,87% em 2016 para 1,08% em 2017.

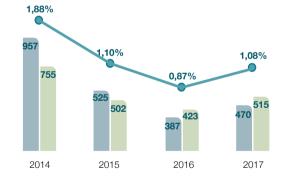
ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E ROTATIVIDADE

Em relação ao recrutamento de pessoal, em 2017,

Número total de admissões

Número total de desligamentos

Taxa de rotatividade



(GRI 401-1)

22 vagas (ou 5% do total) foram preenchidas via recrutamento interno, um aumento em relação aos anos anteriores (quando as contratações internas representavam, em média, 2% do total), revelando um esforço da instituição em conceder promoções e promover movimentações, contribuindo para o desenvolvimento da carreira de seus colaboradores.

Vale ressaltar que, conforme demonstrado na tabela abaixo, nos anos de 2015 e 2016 ocorreu uma desaceleração no processo de contratação e reposição de vagas, tanto por recrutamento interno quanto externo.

PROCESSO DE CONTRATAÇÃO E REPOSIÇÃO DE VAGAS

			1	
	2014	2015	2016	2017
Total de contratações	957	525	387	470
Número de vagas preenchidas via recrutamento interno	19	6	6	22
Percentual de vagas preenchidas via recrutamento interno em relação ao total	2%	1%	2%	5%

Ações Educativas e de Aprimoramento Profissional

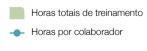
A equipe de colaboradores do lcesp participa de diversos tipos de programas voltados à capacitação e aprendizagem contínua. Em 2017, cerca de 120 mil horas de treinamento foram fornecidas em diferentes temáticas, tendo atingido um recorde de 31,4 horas de treinamento por colaborador, quase o dobro do que se verificou em 2016.

A maior parte destes treinamentos foi voltada a técnicos de saúde (35% do total de horas) e enfermeiros (20%), seguida de profissionais que atuam no apoio administrativo (12%) e demais profissionais da saúde (12%).

	2014	2015	2016	2017
Nº de horas por colaborador	23:34:13	18:51:10	15:52:11	31:26:32

(GRI 404-1)

CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES ICESP





		2014	2015	2016	2017	% 2017
0.0	Feminino	63164:42	54568:25	42541:40	90953:50	76%
Gênero	Masculino	27457:19	18282:51	18255:40	28089:00	24%
Total		90622:01	72851:16	60797:20	119041:50	100%
	Analistas e profissionais especialistas	8450:10	3697:15	2254:40	2849:25	2%
	Apoio administrativo	21290:05	14176:36	11974:30	14037:35	12%
	Apoio assistencial	1525:31	1019:25	678:30	1765:50	1%
	Apoio técnico	934:05	349:30	419:25	293:45	0%
	Demais profissionais da saúde	14511:55	9251:10	7160:00	14631:00	12%
Categoria Funcional	Enfermeiro	9088:02	13707:20	8227:50	23682:10	20%
	Liderança administrativa	7413:17	5252:35	5011:55	5259:00	4%
	Liderança assistencial	3303:45	3041:25	2179:30	4638:35	4%
	Liderança médica	386:05	154:40	196:35	354:05	0%
	Médico	3421:00	4171:30	7191:15	10016	8%
	Técnicos de saúde	20298:06	18029:50	15503:10	41514:25	35%
	Total	90622:01	72851:16	60797:20	119041:50	100%

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

Em 2015, o Icesp implantou o seu próprio ambiente virtual de aprendizagem, onde publica conteúdo dentro da instituição para treinamento e desenvolvimento dos colaboradores nos temas de maior relevância, adaptados à realidade, infraestrutura e premissas de qualidade e segurança do paciente e colaborador.

Disponível para todas as áreas do Icesp, sejam elas de assistência direta multiprofissional ou de apoio administrativo, o AVA possui cerca de 5.772 alunos cadastrados ativos, entre profissionais contratados, terceiros e residentes. São, ao todo, 52 títulos disponíveis de acordo com o público alvo identificado, totalizando cerca de 105 horas em cursos, com possibilidade de acesso remoto e provas de verificação de aprendizagem.

O sistema permite a avaliação da satisfação do usuário quanto à ferramenta e ao curso, bem como a extração de relatórios de acompanhamento, tanto pela área de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas quanto pelo tutor responsável pelos treinamentos.

Com a incorporação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o número de treinamentos realizados dentro do Icesp saltou consideravelmente, passando de cerca de 3.400 treinamentos em 2014 para aproximadamente 11.000 em 2017, com cerca de 70 mil participações nas diversas ações de capacitação técnicas, assistenciais e comportamentais.

PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTOS E CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Universidade Corporativa Virtual (UCV)

A Universidade Corporativa Virtual (UCV) é uma plataforma do Portal da Educação que oferece ensino à distância 100% digital e gratuito. O Icesp estabeleceu parceria com a UCV para a oferta de 156 cursos técnicos on-line, focando no desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, com o objetivo de atender as demandas da avaliação de desempenho por competências, realizada anualmente na instituição. Mensalmente, os colaboradores podem realizar a solicitação de participação em determinados cursos, visando seu autodesenvolvimento. Em 2017, foram efetivadas mais de 1.500 inscrições, que levaram a um total de 37 mil horas de cursos finalizados, mais do que o dobro do total realizado em 2014.

Itens	2014	2015	2016	2017
Solicitações de cursos	962	1.228	891	1.710
Inscrições efetivadas na UCV	750	1.117	819	1.531
Nº Aprovações	267	363	238	430
Nº Reprovações	91	106	69	141
Percentual aprovação	36%	34%	29%	28%
Percentual de reprovação	12%	9%	10%	9%
Total de acessos à plataforma	6.759	7.778	3.882	4.665
Total de horas dos cursos finalizados		22.892	17.686	37.060

Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO)

O Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO) é uma área sob gestão da Diretoria Geral da Assistência (DGA) cujas ações estão voltadas para o desenvolvimento técnico dos profissionais que realizam atividades assistenciais, tendo como premissas de atuação a prática baseada em evidência científica, a segurança do paciente e a qualidade da assistência. Para que isto seja possível, são utilizadas diversas metodologias de treinamento, entre aulas presenciais expositivas, aulas práticas, treino de habilidades, simulação de cuidados, simulação realística, ensino à distância, estudo de casos, discussões em grupo, entre outras.

Dentro do CETO, as salas de treinamento são idênticas aos leitos do próprio hospital, aos consultórios médicos e, inclusive, aos banheiros. Dentro dos cenários de atendimento, o profissional vivencia o stress da tomada de decisão que enfrentará no dia-a-dia. As cenas geradas são revistas e debatidas em grupo, possibilitando o aprendizado a partir das discussões.

Os assuntos abordados são classificados dentro de um cronograma anual e são compostos por temas centrais oncológicos, protocolos institucionais e ainda demandas que surgem de acordo com novos processos ou procedimentos estabelecidos na instituição.

Apenas em 2017, as ações de capacitação técnica conduzidas dentro do CETO abordaram 580 temas e contaram com mais de 40 mil participações.

	2014	2015	2016	2017
Quantidade de temas abordados nos treinamentos realizados no CETO	580	568	543	580
Número de participantes nos treinamentos	40.360	30.009	30.493	40.473

Curso de Especialização Multiprofissional em Oncologia

Desde 2015, o Icesp coordena, em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), uma especialização multiprofissional em Oncologia, voltada a profissionais da saúde graduados em Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, entre outros.

Voltado a colaboradores do Icesp que atuam com assistência multiprofissional, e com duração de 12 meses, o curso teve sua primeira turma formada no final de 2016, com 28 formandos.

Programa Liderando o Ser e o Fazer

Com foco na liderança, o programa de capacitação **Liderando o Ser e o Fazer** aborda, por meio de palestras com profissionais do mercado, temas que ampliam o modelo mental e favorecem a formação de líderes desenvolvedores e inspiradores.

Voltado a diretores, assistentes de diretoria, gerentes, coordenadores e supervisores, o Programa visa apoiá-los no desenvolvimento de habilidades comportamentais e atitudinais junto às suas equipes. Os eventos são realizados mensalmente e, desde o início do Programa, já houve cerca de 4.000 participações. Entre os temas abordados, destacam-se:

- Perfil do líder do Hospital das Clínicas Brilho nos olhos;
- Lidando com diferentes gerações;
- O desafio de liderar e comunicar-se com as equipes;
- Investimento na qualidade de vida dos profissionais da saúde: Impactos clínicos, financeiros e corporativos;
- O impacto do ambiente no desempenho e no resultado do profissional de saúde;
- Ferramentas para desenvolvimento de pessoas, desafios e realidades no Serviço Público;
- Ética na liderança de equipes;
- Gestão com alta performance;
- O líder como gestor de pessoas das organizações;
- Liderando equipes complexas em tempos de crise;
- Perspectivas e desafios da saúde na próxima década.



Centro de Simulação Realística em Saúde:

Um ambiente inovador e seguro para o treinamento e desenvolvimento de profissionais e familiares no atendimento ao paciente oncológico

Viabilizada por meio de financiamento pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON), a implantação do Centro de Simulação Realística em Saúde (CSRS), no final de 2014, foi um marco relevante na evolução histórica do Icesp, colocando-o em posição de destaque em relação a outras instituições de saúde, no que tange ao treinamento e desenvolvimento de profissionais em Oncologia.



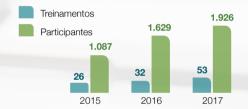


As simulações de atendimento utilizam cenários clínicos em um ambiente controlado e seguro, onde os profissionais têm as mesmas dificuldades encontradas em um caso real. O CSRS contempla o uso de simuladores de pacientes (robôs de alta fidelidade), que imitam os mesmos sintomas e sinais vitais de um ser humano, além de manequins de habilidades e atores em instalações de um hospital virtual.

Com isso, torna-se possível realizar simulações de procedimentos de alta complexidade, como intubação, manipulação de cateteres, ressuscitação cardiopulmonar, administração de medicação intravenosa, entre outros procedimentos.

Além de ser destinada à capacitação de diversos profissionais do Icesp, a infraestrutura do CSRS também é utilizada no Programa Ensinando a Cuidar, destinado às famílias e acompanhantes dos pacientes. Desde 2015, cerca de 4.600 colaboradores, familiares e acompanhantes participaram de ações de capacitação dentro do CSRS.

TREINAMENTOS REALIZADOS NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE (CSRS) COM PÚBLICO INTERNO E EXTERNO









Avaliação de Desempenho por Competência

A modernização das práticas de Gestão de Pessoas é fator crítico na sustentação de um modelo gerencial avançado e que permita o melhor aproveitamento das potencialidades dos profissionais.

A Gestão por Competências foi implementada no lcesp para que os gestores possam acompanhar o desenvolvimento dos seus colaboradores, através de uma ferramenta que equaliza institucionalmente as competências essenciais da função ao desempenho esperado, alinhando dessa forma, as expectativas individuais com as estratégias e diretrizes institucionais.

A partir dos resultados apurados nas Avaliações de Desempenho por Competências, são elaborados planos de desenvolvimento individual, visando atender as necessidades de capacitação e desenvolvimento.

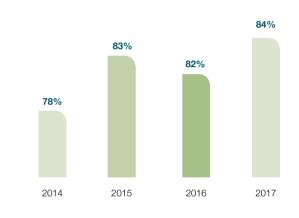
Através desta ferramenta, preconiza-se que líderes e liderados desenvolvam uma "Cultura de Feedback". Para isto, os gestores utilizam um software, que possibilita a gestão contínua das informações sobre o desempenho de sua equipe, além de treinamentos mensais sobre feedback contínuo como ferramenta de gestão

O processo de avaliação baseia-se nas descrições de função, envolvendo o mapeamento das competências técnicas, comportamentais e de responsabilidades para cada função. O inventário comportamental contém 14 competências e 55 indicadores, sendo quatro classificadas como competências essenciais (Cultura da Qualidade, Assistência ao Paciente, Foco em Resultados e Liderança). O formato de avaliação é o modelo 180o, com avaliação do líder (com peso de 60% da avaliação total) e auto avaliação do próprio colaborador (com peso de 40%).

Em 2017, foi realizado o quinto ciclo de Avaliação de Desempenho por Competências, que obteve a adesão de 84% dos colaboradores do Icesp, número que vem crescendo ano a ano.

PERCENTUAL DE ADESÃO

AO CICLO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



(GRI 404-3)

Atividades voltadas à Qualidade de Vida e no Trabalho

A fim de garantir um ambiente saudável e humanizado aos colaboradores, diversas atividades artísticas, culturais, esportivas ou intelectuais, voltadas à qualidade de vida no trabalho, são conduzidas no Icesp, muitas delas com o apoio da equipe de Humanização. Anualmente, tais atividades atingem, em média, cerca de 10.000 participações de colaboradores, sendo que no ano de 2017, atingiram 11.872 participações, correspondendo a 54.740 horas (14:27 horas anuais por colaborador), com destaque para as sequintes ações:

Entendendo o Câncer: muitos profissionais que atuam nas áreas de suporte não têm contato com a realidade assistencial do Instituto e, consequentemente, não possuem uma visão geral sobre a Oncologia. Assim, objetiva-se, por meio deste projeto, ampliar o conhecimento geral dos funcionários do Icesp sobre os principais tipos de câncer (prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação), através de linguagem acessível ao público leigo.

O projeto foi iniciado em 2016, quando contou com a participação de 200 colaboradores, sendo que em 2017 este número subiu para 257 participações. Os encontros acontecem a cada dois meses em auditório, é aberto à participação de todos os colaboradores e, desde seu início, tem sido avaliado como "Excelente" pelos participantes.

Roda de Conversa com Diretor e Cultivando o Progresso: estas iniciativas têm por objetivo estimular a comunicação aberta dos colaboradores com as diretorias, permitindo o compartilhamento das conquistas e dos desafios da instituição, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e/ou o levantamento de sugestões, bem como contribuindo para uma aferição direta do clima organizacional nas áreas.

Contando com a participação dos diretores das cinco diretorias, da Diretora Executiva, do Diretor Geral e do Presidente do Conselho do Icesp, as Rodas de Conversa com Diretor ocorrem ao longo do ano e já tiveram mais de 500 participações nos últimos quatro anos.

O Cultivando o Progresso, por sua vez, ocorre semestralmente, tendo atingido quase 1.800 participações desde 2015.

Conversa Aberta: a série "Conversa Aberta" tem por objetivo munir de informações os colaboradores do complexo HCFMUSP para que estes possam tomar decisões sobre sua saúde e estilo de vida baseados em evidências e informações científicas. O evento é realizado em formato de talk-show, com convidados e um moderador, que discutem abertamente sobre o tema, interagindo entre eles e com a plateia. Alguns temas abordados em 2017 foram:

- Exames de rastreamento genético: como lidar com os resultados;
- A relação da tecnologia e o desenvolvimento do câncer;
- HPV e Câncer: por que prevenir;
- O profissional em um ambiente de alto impacto.

Passaporte da Qualidade de Vida: este programa visa sensibilizar os colaboradores e proporcionar o combate ao sedentarismo através da prática de caminhada e corrida regular. Abertos a todos colaboradores, os treinos são semanais, com duração de três horas cada. Nos últimos dois anos, o Icesp proporcionou aos seus colaboradores 486 horas de atividades no âmbito deste programa, contando com 1.241 participantes em 162 eventos.

Dia do Desafio: busca sensibilizar os colaboradores quanto à importância de realizar algumas práticas simples para a melhoria da qualidade de vida. Todos os anos, durante este dia, uma blitz de ginástica laboral circula em todos os andares do lcesp e na entrada do prédio, propondo diversas atividades físicas.

Sensibilização artística: esta ação busca fornecer aos colaboradores aulas artísticas, com o apoio de uma educadora e artista plástica, entendendo a arte como construção do conhecimento, percepção, imaginação, atenção e pensamento e a linguagem como um elemento importante do processo de cognição. Em 2017, 50 colaboradores foram contemplados pelas aulas, que acontecem sistematicamente ao longo do ano, e que culminaram com três exposições em vários locais do Icesp e externamente, tendo sido exibidas 52 obras produzidas pelos colaboradores.

Image Mágica: realização de oficinas de humanização hospitalar para os colaboradores utilizando a fotografia como ferramenta artística.

Tour ICESP: contempla uma visita guiada com colaboradores em setores do hospital com o objetivo de promover a integração entre os setores e desenvolver nos colaboradores o interesse de conhecer a rotina e os processos de outras áreas.

Programa "Você faz parte dessa história":

implantado em 2016, tem por objetivo principal prestar homenagem aos colaboradores que completam cinco anos na instituição (e posteriormente 10, 15 anos e assim por diante). Visa promover a integração e o engajamento, reconhecendo que os resultados alcançados somente foram possíveis com a contribuição das pessoas que fazem parte do Icesp. Desde o início do Programa, 1.831 colaboradores já foram reconhecidos por terem completado cinco anos de trabalho, simbolizados através de carta de agradecimento, caneca personalizada e identificação diferenciada no crachá funcional.

Além destes programas e atividades, destacam-se também as seguintes ações voltadas aos colaboradores que, ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade de vida dos profissionais, atendem a demandas específicas dos colaboradores e repercutem diretamente no resultado da pesquisa de clima organizacional da instituição: Cine Interativo, Café Reflexivo, Coral Icesp, Núcleo de Teatro, Dança, Yoga, Pilates, Massoterapia, Acupuntura, Dia da Família, Banco de Ideias, entre outras.





Saúde e Segurança no Trabalho

A prevenção dos riscos relacionados à saúde e segurança no trabalho é primordial para a gestão de pessoas dentro do Icesp, uma vez que o ambiente hospitalar pode apresentar diversos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, devido ao exercício da profissão dos colaboradores.

Neste contexto, o Icesp possui diversas comissões para endereçar as principais questões relacionadas à saúde e segurança ocupacional, discutindo os temas e desafios existentes, monitorando indicadores e propondo ações de melhoria nos processos e procedimentos de trabalho, a fim de garantir uma gestão centralizada, porém participativa, do tema. Entre estas comissões, destacam-se:

Comissões e Comitês de Saúde e Segurança no Trabalho

Desde sua fundação, e em atendimento às Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, o Icesp tem uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) estabelecida e ativa, que visa à prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, buscando conciliar o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde de todos os trabalhadores.

A Comissão de Radioproteção foi instituída em 2013 e tem por objetivo discutir temas relacionados à segurança radiológica e proteção do colaborador. Estão representadas as áreas de Radioterapia, Medicina Nuclear, Radiodiagnóstico, SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), Qualidade e Segurança do Paciente, Engenharia Clínica e representantes da Diretoria Executiva, da Diretoria de Gestão de Pessoas e da Diretoria Geral da Assistência (DGA).

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) busca acompanhar ou iniciar ações que envolvem colaboradores de diversas áreas do Instituto, relacionadas à prevenção e controle de infecções em prol da segurança dos pacientes e profissionais. Anualmente, a CCIH promove a Semana Internacional de Prevenção de Infecção Hospitalar, campanha alinhada a um movimento internacional proposto pela Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology (APIC). Na última edição do evento, sete projetos foram apresentados, são eles: Incidência de Bactérias Multidrogarresistentes; Redução de Infecção de Corrente Sanguínea; Pet Terapia; Percepção dos Usuários sobre Precauções e Isolamento; Meus Momentos de Higiene das Mãos; Avaliação de Higiene do Ambiente com ATP e Medidas de Controle de Infecção durante Obras.



A Comissão Gestora Multidisciplinar Perfuro

Cortante, criada no final de 2015, busca discutir temas relacionados à proteção, segurança e saúde dos trabalhadores que exerçam tarefas com materiais perfuro cortante com probabilidade de exposição a agentes biológicos, avaliando materiais e propondo alterações nos processos e procedimentos de forma a prevenir acidentes. Composta pelo vice-presidente da CIPA, representantes do SESMT (Servico Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), da Diretoria Clínica, da Diretoria de Enfermagem, responsável pelo PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde), da CME (Central de Material e Esterilização), de compras, padronização de materiais e da unidade de Osasco.

Ademais, o Icesp participa do **Comitê de Segurança e Saúde Ocupacional** do SINDHOSP (Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Demais Estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo), grupo de trabalho composto por médicos e engenheiros do trabalho de diversos hospitais públicos e privados de São Paulo, com o objetivo de avaliar, analisar, discutir e apresentar sugestões para contribuições significativas na gestão das questões de segurança e medicina ocupacional.

São realizados debates sobre interpretações de temas e legislações vigentes, emissão de parecer técnico, ações educativas, além da discussão dos índices de gestão pertinentes à área de saúde e segurança ocupacional.

O Comitê de Readaptação e Reabilitação foi criado em 2016 com a finalidade de acompanhar os colaboradores que possuem, por indicação médica, restrição nas atividades laborais, bem como discutir e propor medidas preventivas, compartilhar indicadores, novos procedimentos e medidas educativas e de alteração nos fluxos de informação e do cuidado do colaborador entre o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), Recursos Humanos e os Gestores das áreas. É composto por representantes do SESMT, de Recursos Humanos, Gestão de Pessoas e da Diretoria Geral da Assistência (DGA).



Acidentes de trabalho

Em relação aos índices de acidente de trabalho no Icesp, enquanto houve uma queda nos acidentes típicos dentro da organização no último ano, os acidentes de trajeto aumentaram 30% no período, passando de 46 em 2016 para 60 acidentes em 2017. No último ano, ocorreram dois acidentes de trabalho decorrentes do manuseio de material biológico, levando ao afastamento de colaboradores. O índice médio de acidentes de trabalho manteve-se estável nos últimos anos, na faixa de 0,35%, e o número de dias perdidos em decorrência de acidentes caiu 17% no último ano (422 dias perdidos em 2017 contra 509 em 2016).

Vale destacar que, desde 2014, 100% dos acidentes reportados foram investigados e tiveram suas causas identificadas, o que permitiu, em alguns casos, a mudança ou o aprimoramento de procedimentos e protocolos internos. A partir de 2015, a área de Segurança do Trabalho passou a realizar diversos treinamentos "in loco", orientando os colaboradores sobre o fluxo de acidente de trabalho e trajeto, incentivando-os a notificarem os acidentes à área de Segurança do Trabalho, principalmente os acidentes com risco biológico.

		2014	2015	2016	2017
A	Com Afastamento <= 15 dias	45	43	46	39
Acidentes de Trabalho - Típicos	Com Afastamento > 15 dias	3	0	10	4
Прісоз	Sem afastamento	56	59	38	50
	Com Afastamento <= 15 dias	40	24	29	37
Acidentes de Trajeto	Com Afastamento > 15 dias	3	4	6	9
	Sem afastamento	18	22	11	14
Acidentes de Trabalho -	Com afastamento	0	0	0	2
Material Biológico	Sem afastamento	67	63	72	68
	Acidentes Com Afastamento	91	71	91	91
	Acidentes Sem Afastamento	141	144	121	132
	Total acidentes de trabalho	232	215	212	223
	Total incidentes de trabalho	19	12	44	16
Acidentes de trabalho - Total	Acidentes Investigados	232	215	212	223
	Percentual de Investigação de Acidentes	100%	100%	100%	100%
	Acidentes com Terceiros	25	31	15	11
	Dias Perdidos	247	470	509	422
Índice de Acidente de Trabalho (Média anual)	Índice de acidentes de trabalho	0,38%	0,35%	0,36%	0,36%
Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação		nd	nd	nd	nd

(GRI 403-2)

Pesquisa de Clima Organizacional

Desde 2010, a cada dois anos, o Icesp realiza uma Pesquisa de Clima Organizacional, quando todos os colaboradores têm a oportunidade de expressar suas opiniões e sugestões sobre a organização, de maneira confidencial. A Pesquisa é composta de 73 questões estruturadas em 12 macro temas, além de possuir um campo aberto para manifestações livres.

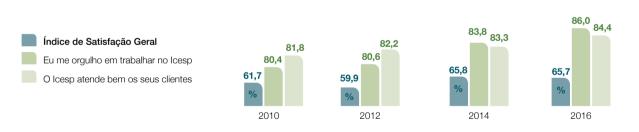
A tabela abaixo apresenta os principais resultados extraídos das quatro edições da Pesquisa de Clima Organizacional realizadas no Icesp, revelando a evolução do grau de conexão dos colaboradores com sua atividade, seu ambiente de trabalho e com os valores da organização.

Na última edição da pesquisa, realizada em 2016, o índice de satisfação geral dos colaboradores foi de 65,72%, um aumento de 6% em relação à primeira edição da Pesquisa. Nota-se que, entre as principais questões, destacam-se o reconhecimento dos colaboradores em relação à excelência do atendimento prestado aos pacientes (que, em 2016, obteve uma avaliação média de 84,43%), bem como o orgulho em fazer parte da instituição (85,99%).

MACRO-TEMAS ABORDADOS NA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL



PESQUISA DE CLIMA - SATISFAÇÃO, ORGULHO E ATENDIMENTO



PESQUISA DE CLIMA - RESULTADOS GERAIS

Ano	Índice de Satisfação Geral da Pesquisa de Clima	Eu me orgulho em trabalhar no ICESP	O ICESP é um bom lugar para se trabalhar	Acho que o ICESP atende bem os seus clientes	Eu realmente faço parte desta organização	Eu me sinto feliz em trabalhar no ICESP
2010	61,72%	80,40%	74,60%	81,80%	80,10%	74,60%
2012	59,93%	80,60%	74,00%	82,20%	79,50%	72,40%
2014	65,82%	83,83%	78,27%	83,27%	81,00%	77,10%
2016	65,72%	85,99%	80,91%	84,43%	80,55%	78,25%



O Icesp considera as questões relacionadas ao engajamento dos colaboradores como um dos pilares fundamentais de seu Planejamento Estratégico, o que justifica ser este o primeiro dos objetivos estratégicos priorizados: Objetivo Estatégico 1: Promover ações para o engajamento, pertencimento e retenção dos colaboradores.

Este objetivo estratégico é considerado como a base para o desenvolvimento dos demais objetivos, os quais dependem do engajamento e motivação dos colaboradores para o sucesso das ações, além de estar orientado para o alcance do reconhecimento no aspecto de Gestão de Pessoas. Entre as principais ações realizadas em 2016 e 2017 no âmbito deste objetivo, destacam-se:

- Análise dos resultados da Pesquisa de Clima de 2014 para identificação de pontos de melhorias;
- Inclusão da pesquisa de benefícios e remuneração no momento de admissão dos colaboradores;
- Revisão do programa de recrutamento interno para que todas as vagas abertas sejam disponibilizadas interna e externamente;
- Realização de treinamentos sobre Cultura de Feedback para colaboradores;
- Elaboração de relatório de indicadores de RH para as diretorias;

- Implantação do projeto Cartola ICESP;
- Intensificação da divulgação das plataformas de ensino UCV e AVA;
- Implantação do programa "Você faz parte dessa história";
- Implementação do programa Entendendo o Câncer;
- Implementação do programa Conversa Aberta;
- Implantação de Comitê de Readaptação e Reabilitação do Colaborador;
- Criação de um canal de Ouvidoria Interna "Fale com a Diretora Executiva";
- Ações visando a viabilização de creche para filhos de colaboradores (em andamento);
- Atualização e divulgação dos benefícios com bares e restaurantes;
- Acões para melhorias no café servido na instituição;
- Ampliação dos convênios com Instituições de Ensino;
- Ampliação dos programas de estágio;
- Revisão da metodologia e apuração do indicador de absenteísmo:
- Elaboração de Plano de Cargos e Salário e retenção;
- Desenvolvimento e divulgação de manual de Recursos Humanos, incluindo, dentre outros, regras de regularização, afastamento e licenças médicas;
- Revisão da Política de Uniformes.



Finanças e Gestão

Controlando a saúde financeira da instituição

[Temas materiais: FIN1. Saúde financeira e equilíbrio das contas da organização, FIN2. Transparência na prestação de contas]

O OBJETO CONTRATUAL ESTABELECIDO ENTRE O HOSPITAL DAS CLÍNICAS (HCFMUSP)
E A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA
(FFM) CONTEMPLA O ESTABELECIMENTO DE
METAS DE PRODUÇÃO, METAS DE QUALIDADE
E RESPECTIVA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA,
REVISADAS A CADA EXERCÍCIO. ASSIM, É
FUNDAMENTAL DEMONSTRAR, DE FORMA
TRANSPARENTE, O GERENCIAMENTO DA
LIQUIDEZ E A CAPACIDADE DA
ORGANIZAÇÃO NO QUE SE REFERE AO SEU
EQUILÍBRIO FINANCEIRO OPERACIONAL

No lcesp, a consistente integração dos processos administrativos aos assistenciais, com o paciente no centro de todas as atividades, tem promovido ações que contextualizam os resultados da instituição ao cenário da saúde pública e das políticas e diretrizes do Estado e da União. De fato, a melhoria do gasto público está diretamente ligada à geração de bons resultados, alinhada à prestação de serviços de qualidade. Assim, a partir do início de 2014, ano em que atingiu 100% de sua capacidade instalada, o principal desafio do lcesp foi manter a sua eficiência aliada à qualidade dos serviços oferecidos à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), em um ambiente com severa restrição orçamentária.



TEMOS VIVIDO NOS ÚLTIMOS TEMPOS UMA DAS MAIORES CRISES FINANCEIRAS DO PAÍS, E PARA SOBREVIVER NA CRISE, PRECISAMOS DE TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA. É PRECISO VER A CRISE COMO UMA OPORTUNIDADE DE MUDAR ATITUDES, EVITAR DESPERDÍCIOS, REVER PROCESSOS. O ICESP É UM DOS INSTITUTOS MAIS BEM ESTRUTURADOS DO HC, FOI CONCEBIDO DE FORMA ESTRUTURADA E TEM UMA GRANDE VANTAGEM, POIS COMEÇOU DO ZERO COM UMA GESTÃO MUITO BEM FEITA.

Prof. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Diretora Clínica do HCFMUSP



Este caminho tem sido trilhado desde a implantação do Instituto, com o desenvolvimento de novos modelos, como a integração da estrutura de informação em saúde ao sistema orçamentário, o apoio ao núcleo de pesquisa em avaliações de viabilidade financeira dos projetos de pesquisa e o direcionamento de projetos para programas que representem novos recursos e oportunidades para a instituição, entre outras iniciativas.

Planejamento

A gestão financeira do Icesp tem como base um planejamento detalhado, focado nos três pilares da instituição (Assistência, Ensino e Pesquisa), com metas bem definidas para cada um dos pilares, e considerando as especificidades do Instituto, que possui a totalidade de seus atendimentos destinados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os planejamentos orçamentários do Instituto seguem as diretrizes estabelecidas pelo Governo do Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), o Conselho Diretor do Icesp e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), buscando otimizar os recursos para garantir a eficiência e eficácia na prestação de serviços de excelência.

Desempenho econômico-financeiro

Durante os três anos em que vigorou o convênio de gestão, firmado em 2014 entre a Secretaria da Saúde e o HCFMUSP, com interveniência financeira da FFM, foi destinado à operação do Icesp o mesmo valor nominal anual de R\$ 444 milhões.

Com a implantação da unidade Osasco, este valor foi complementado, conforme a ativação da unidade, encerrando 2016 com um termo aditivo de R\$ 16 milhões destinados à unidade ambulatorial. A incorporação do Icesp ao HCFMUSP proporcionou que diversos contratos de serviços do Icesp fossem transferidos, a partir de 2014, para dotação orçamentária do HCFMUSP, principalmente aqueles relacionados às atividades ou serviços prestados ao restante do complexo.

O novo contrato de gestão, assinado em janeiro de 2017 e com vigência de 5 anos, previu para o seu primeiro ano de vigência (fevereiro de 2017 a janeiro de 2018), o valor de R\$ 502 milhões em recursos para o custeio do Instituto e a reincorporação gradativa dos contratos transferidos para dotação orçamentária do HCFMUSP.

CUSTEIO ICESP: ICESP + OSASCO + FARMÁCIA AMB + NACE (EM MILHÕES DE R\$)





Custeio

A tabela a seguir revela o custeio total do Icesp, no período de janeiro a dezembro, contemplando a Unidade Dr. Arnaldo, a Farmácia Ambulatorial, a Unidade Osasco, NACE e os contratos do HCFMUSP:

Tipo de Despesa	2014	2015	2016	2017
PESSOAL (SEM TERCEIROS)	R\$ 222.154.925	R\$ 245.012.744	R\$ 261.752.290	R\$ 275.460.082
TERCEIROS E CONTRATOS	R\$ 85.435.018	R\$ 92.630.493	R\$ 95.046.031	R\$ 95.616.372
MEDICAMENTOS E INSUMOS	R\$ 76.887.215	R\$ 67.831.241	R\$ 69.314.334	R\$ 69.509.862
MATERIAIS HOSPITALARES	R\$ 35.496.897	R\$ 35.362.871	R\$ 38.987.163	R\$ 38.139.309
SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS	R\$ 4.937.043	R\$ 4.679.769	R\$ 3.722.984	R\$ 3.383.765
OUTROS MATERIAIS	R\$ 7.179.430	R\$ 7.014.535	R\$ 7.166.567	R\$ 8.851.053
UTILIDADE E SERVIÇOS	R\$ 7.470.624	R\$ 10.084.062	R\$ 10.772.697	R\$ 10.299.203
DESPESAS GERAIS	R\$ 18.202.528	R\$ 17.315.906	R\$ 15.105.482	R\$ 16.465.908
CUSTEIO TOTAL	R\$ 457.763.680	R\$ 479.931.621	R\$ 501.867.548	R\$ 517.725.554

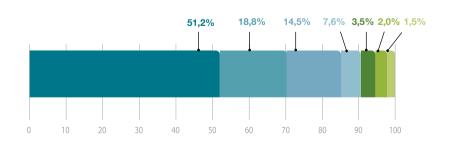
(GRI 201-1)

Considerando os quatro últimos anos de atuação, cerca de metade do custeio (51,2%,) foi destinado às despesas com Pessoal, seguida de Terceiros e Contratos (18,8%), Medicamentos e Insumos (14,5%) e Materiais Hospitalares (7,6%). As demais despesas com Suplementos Nutricionais, Outros Materiais, Utilidades e Serviços e Despesas Gerais totalizam os outros 7,9% do custeio.

Vale destacar que, entre 2014 e 2017, algumas categorias de despesas, sobretudo com Pessoal e Terceiros, sofreram aumento, reflexo de reajustes de dissídios coletivos e da inflação acumulada, enquanto outras categorias, como Medicamentos, Suplementos Nutricionais e Despesas Gerais tiveram uma queda considerável, resultado, principalmente, de diversas ações de melhoria de processos e ganhos de escala.

DISTRIBUIÇÃO DO CUSTEIO - 2014 A 2017





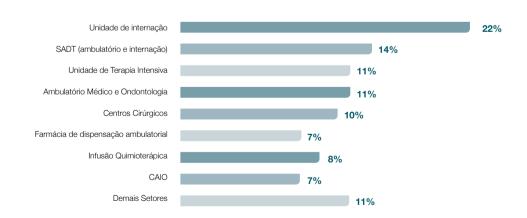
Em relação à representatividade das Unidades de Negócios no custo total do Icesp, no ano de 2017, seguindo a mesma tendência dos três anos anteriores, a maior parcela dos custos ficou por conta das Unidades de Internação (22% do custo total), seguida dos Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), tanto do ambulatório quanto da internação (13,6%).

A Unidade de Terapia Intensiva veio na sequência, representando 11,2% do custo total, seguida dos Ambulatórios Médicos e de Odontologia (10,6%). Por fim, o Centro Cirúrgico (9,6%), a Infusão Quimioterápica (8,4%), a Farmácia de Dispensação Ambulatorial (7,2%) e o CAIO (6,5%), assim como os demais setores (10,8%) completam a estrutura de custos da instituição.

Vale destacar que, em 2017, o custeio do Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) e do Núcleo de Pesquisa (NP) foi de R\$ 10,8 milhões, o que representou 2% do custeio do Instituto, um aumento de 67% comparativamente a 2013, o que, estrategicamente, se comprova com a evolução do número de projetos desenvolvidos e a estrutura disponível para as atividades de pesquisa, bem como com a incorporação do custeio de equipamentos e pessoal necessários para o desenvolvimento dos estudos.

Além disto, entre 2014 e 2017, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) disponibilizou cerca de R\$ 4,3 milhões no financiamento de projetos realizados no Icesp (Programas Temáticos, Regulares e Reserva Técnica Institucional) e R\$ 7,2 milhões na concessão de bolsas (Estágio, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado), bem como auxílios a publicações e participação em reuniões e eventos científicos.

RANKING (%) DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS EM RELAÇÃO AO CUSTO TOTAL DO ICESP - 2017



Faturamento SUS

Embora a origem das receitas operacionais do lcesp tenha como base o valor orçamentário previsto na revisão anual do contrato de gestão, e não o faturamento específico dos serviços prestados, a informação do faturamento hospitalar é utilizada por diferentes setores do Ministério da Saúde, por ser este um mecanismo que traduz a produção de atividades assistenciais realizadas na unidade de saúde, conforme os parâmetros da tabela padronizada do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, faz parte da gestão financeira das unidades de saúde o acompanhamento da parcela do seu custeio que é advinda do faturamento SUS.

O faturamento das contas hospitalares, conforme tabela do SUS, utiliza uma estrutura peculiar, atuando com o conceito de pacotes parametrizados por sistemas/regras estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

No Icesp, desde o início de suas operações, o faturamento SUS representa um valor equivalente a, em média, 25% do custeio do Instituto, sendo

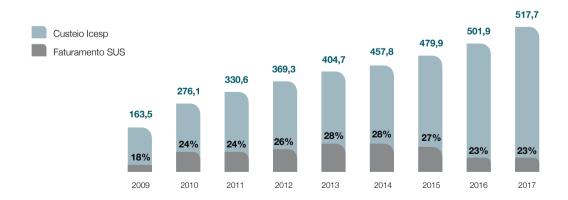
que, nos últimos dois anos, esta parcela sofreu uma queda, atingindo 23%, o menor valor desde 2010, ocasionado, principalmente, pela falta de reajustes na Tabela SUS e pelo fato do Ministério da Saúde passar a fornecer medicamentos de alto custo, subtraindo os respectivos valores dos faturamentos.

Há três formas de elaboração de contas para o faturamento SUS, sendo elas:

- AIH (Autorização de Internação Hospitalar)
- BPA (Boletim de Procedimento Ambulatorial)
- APAC (Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade)

No Icesp, dada a complexidade e a especificidade da assistência oncológica oferecida, 44% do faturamento, entre 2014 e 2017, adveio dos procedimentos de alta complexidade (APAC), 35% das internações (AIH) e apenas 21% foi oriundo dos procedimentos ambulatoriais (BPA). Em relação às internações, em 2017, 67% do faturamento foi representado pelas especialidades cirúrgicas enquanto 33% pelas especialidades clínicas.

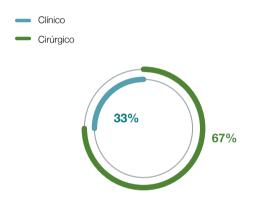
CUSTEIO TOTAL EM MILHÕES E PERCENTUAL DE FATURAMENTO SUS



FATURAMENTO SUS

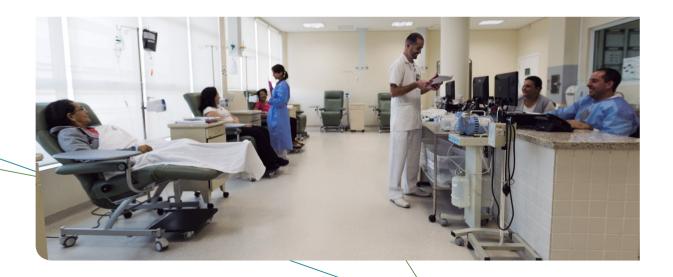
	2014	2015	2016	2017
APAC	R\$ 59.492.599	R\$ 59.737.861	R\$ 47.010.247	R\$ 49.951.380
BPA	R\$ 23.892.393	R\$ 25.454.752	R\$ 25.387.164	R\$ 25.844.607
AIH	R\$ 43.774.890	R\$ 45.982.923	R\$ 41.457.523	R\$ 42.649.907
Faturamento Total	R\$ 127.159.882	R\$ 131.175.537	R\$ 113.854.934	R\$ 118.445.894

FATURAMENTO DE AIH POR ESPECIALIDADE - 2017



Em relação à complexidade do Faturamento SUS, o Ministério da Saúde define a média e alta complexidade em saúde como "ações e serviços que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, cuja complexidade da assistência na prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos de alta tecnologia e custo, para o apoio diagnóstico e tratamento".

Em número de procedimentos, em 2017, o Icesp e a unidade de Osasco realizaram o faturamento SUS de 1,7 milhão de procedimentos de alta e média complexidade, sendo que, do valor total faturado, 74% correspondem a procedimentos de alta complexidade.

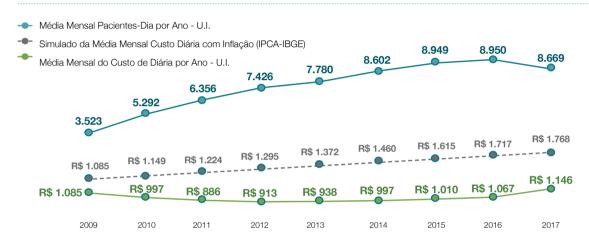


Custo médio por quantidade de Pacientes-Dia

Uma forma de mensurar a otimização dos recursos financeiros e o aumento da eficiência nos gastos operacionais envolve o cálculo do custo médio de um determinado serviço hospitalar ou unidade de negócio comparativamente ao número médio de pacientes-dia atendidos nesta mesma unidade.

Conforme demonstrado no gráfico a seguir, entre 2009 e 2017, a média mensal de pacientes-dia nas unidades de Internação do Icesp passou de 3.523 para 8.669, um aumento de 146% no período. Entretanto, embora a inflação no mesmo período tenha sido de 62,9% (de acordo com o índice IPCA), a variação do custo real da diária de internação foi de apenas 6%, de R\$1.085 para R\$1.146.

CUSTO MÉDIO DA DIÁRIA DE INTERNAÇÃO



Custo Total contempla: custeio + contratos HC + MED MS / Diária média = Valor total: RH, Infra e MAT/MED



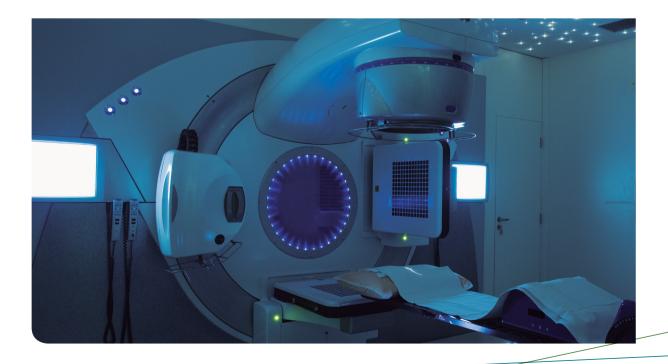
Em relação à UTI, o número de pacientes-dia cresceu 143%, atingindo 1.691 pacientes-dia em 2017, enquanto o custo médio da diária cresceu 23%, passando de R\$2.399 em 2009 para R\$2.952 em 2017, valor consideravelmente inferior ao custo médio ajustado pela inflação.

CUSTO MÉDIO DA DIÁRIA DE UTI

- Média Mensal Pacientes-Dia por Ano UTI
- Simulado da Média Mensal Custo Diária com Inflação (IPCA-IBGE)
- Média Mensal do Custo de Diária por Ano UTI



Custo Total contempla: custeio + contratos HC + MED MS / Diária média = Valor total: RH, Infra e MAT/MED



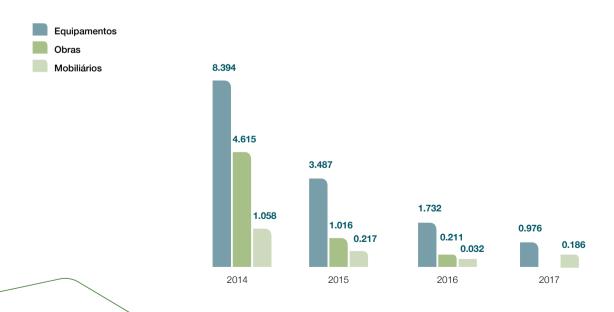
Investimento

No que tange aos investimentos, entre 2014 e 2017, foram investidos aproximadamente R\$ 22 milhões para aprimorar e atualizar a estrutura do Instituto, além de ampliá-la com a implantação da Unidade Osasco. A maior parte destes investimentos (cerca de 66%) foi destinada à aquisição de equipamentos, enquanto 27% foi destinada a obras e 7% a mobiliários.

O gráfico a seguir revela uma queda substancial dos investimentos nos últimos três anos, sobretudo pelo fato do Icesp não ter sido contemplado com novos recursos para este fim desde 2014. Vale ressaltar que os recursos para investimentos são pontuais, repassados através de aditivos ao contrato de gestão, de acordo com os serviços planejados para o exercício seguinte, ou obtidos via fontes extra-orçamentárias, uma vez que o orçamento total contemplado no contrato é destinado às atividades de assistência, ensino e pesquisa e respectivos custos operacionais.

Desde 2009, o volume total de investimentos, entre equipamentos, obras e mobiliários, foi da ordem de R\$ 170 milhões, sendo que 79% deste valor foi investido entre 2009 e 2011, primeiros anos de operação do lcesp, enquanto a infraestrutura e a capacidade operacional ainda estavam em processo de instalação.

INVESTIMENTOS REALIZADOS (EM MILHÕES DE R\$) - 2014 A 2017



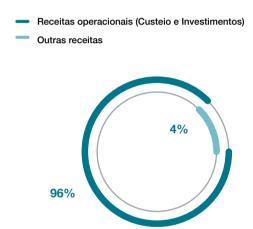
Diversificação das fontes de recursos

O compromisso do Icesp com sua missão não é, e nem deve ser, limitado por qualquer possibilidade de restrição no orçamento pactuado com o Governo do Estado. Assim, o desenvolvimento de projetos científicos e de melhoria da estrutura de atendimentos é intensamente incentivado e a disponibilidade destes garante o imediato aproveitamento de oportunidades de financiamento por parceiros, que identificam a seriedade com que o tema é abordado na organização e acompanham os resultados obtidos com o investimento realizado nas melhorias para o tratamento do câncer.

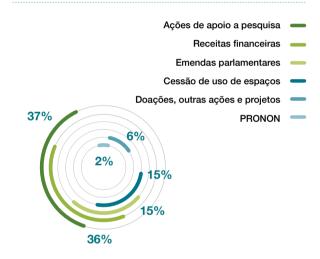
A diversificação de receitas tem como objetivo captar novos recursos para ampliar a assistência integrada, o ensino, a pesquisa e a gestão em oncologia dentro do Icesp.

Neste sentido, a instituição busca, continuamente, oportunidades que traduzam e materializem esta perspectiva, considerando a limitação dos recursos públicos, bem como a estrutura e as características específicas do Icesp. Apesar dos esforços, naturalmente, a parcela referente a outras receitas ainda é pouco representativa em relação ao orcamento total da instituição.

ORIGEM DAS RECEITAS - 2017

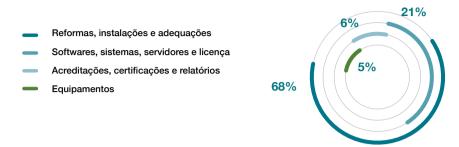


DISTRIBUIÇÃO DE OUTRAS RECEITAS - 2017



Entre 2014 e 2017, houve um aumento na participação de outras receitas, passando de 3,8% para 4,1% do total de receitas, atingindo cerca de R\$ 22 milhões em 2017. Este aumento na participação de outras receitas refere-se, principalmente, ao incentivo à pesquisa clínica, à obtenção de emendas parlamentares e à participação em programas governamentais com incentivo fiscal, a exemplo do PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica).

INVESTIMENTOS COM RECURSOS EXTRA ORÇAMENTÁRIOS - 2014 A 2017



PRONON:

O Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON), implementado a partir da Portaria Interministerial nº 1.943 de 2013, possibilita o incentivo fiscal para pessoas físicas e jurídicas, na qualidade de incentivadoras, por meio da opção de deduzirem do imposto de renda os valores correspondentes às doações e aos patrocínios diretamente efetuados em prol de ações e serviços de que tratam a respectiva Lei, previamente aprovados pelo Ministério da Saúde e desenvolvidos pelas instituições cadastradas e autorizadas a participarem do Programa.

Assim, com a estratégia de captar recursos para aplicação em projetos de capacitação, inovação e atualização de infraestrutura, foram aprovados seis projetos no PRONON, que possibilitaram, entre 2013 e 2017, a captação de incentivos fiscais no valor de R\$ 21,4 milhões, sendo 61% destinados a projetos de pesquisa e 39% à capacitação.

Segue a lista dos projetos aprovados no Programa, desde 2013, assim como os valores captados e o status atual:

Centro de Simulação Realística em Saúde (2013)

Objetivo: oferecer ao profissional de saúde ambiente para o treinamento e desenvolvimento de práticas seguras no atendimento ao paciente oncológico através da Simulação Realística, uma metodologia avançada de educação do adulto, no contexto da alta complexidade, que contempla o uso de simuladores de pacientes (robôs de alta fidelidade) e permite reproduzir cenários reais de atendimento em ambiente controlado.

Valor captado: R\$ 1.550.000

Status: Finalizado

 Capacitação em Oncologia, Cuidados Paliativos e Dor para a Rede Pública de Atendimento Oncológico do Estado de São Paulo (2014)

Objetivo: capacitar profissionais que trabalhem na rede Oncológica do SUS do Estado de São Paulo nas seguintes modalidades: Radioterapia, Oncologia para Equipe Multiprofissional, Dor e Cuidados Paliativos.

Valor captado: R\$ 3.105.300

Status: Em andamento

3. Rumo às Biópsias Líquidas (2014)

Objetivo: aquisição da tecnologia 'single cell genomics' para estudo da evolução e heterogeneidade de tumores a partir de células tumorais individualizadas na corrente sanguínea.

Valor captado: R\$ 2.318.000 Status: Em andamento

4. Uso de Fluorescência a Laser com Sistemas Spy Elite, Pintpoint e Plataforma Robótica Firefly no Tratamento Cirúrgico com Câncer (2015)

Objetivo: análise crítica do uso da fluorescência para avaliação, em tempo real, da vascularização de órgãos e tecidos e da anatomia linfonodal, incluindo linfonodo sentinela, no tratamento cirúrgico do câncer.

Valor captado: R\$ 5.354.678 Status: Em andamento

Capacitação em Atenção ao Paciente Oncológico Crítico e Diagnóstico por Imagem na Oncologia (2016)

Objetivo: capacitar profissionais que trabalhem na rede SUS do Estado de São Paulo na atenção ao paciente nas seguintes modalidades: realização de exames de imagem que colaborem com diagnóstico em pacientes críticos com câncer, epidemiologia do paciente crítico com câncer e avaliação, diagnóstico e tratamento do paciente crítico com câncer.

Valor captado: R\$ 3.762.507

Status: Deferido pelo Ministério em 07/12/2016 – Aguardando liberação do Ministério para início

6. Retratos da Mama (2016)

Objetivo: analisar as alterações moleculares do câncer de mama através de sequenciamento do exoma completo, correlacionando achados moleculares com os dados clínicos, epidemiológicos, características histológicas e imunohistoquímicas.

Valor captado: R\$ 5.331.629

Status: Deferido pelo Ministério em 07/12/2016 – Aguardando liberação do Ministério para início



Recursos específicos provenientes do Poder Público

Além da captação de recursos via incentivos fiscais, o Icesp recebe outros investimentos por meio de emendas parlamentares ou por indicação de doações advindas de alguns órgãos públicos, reforçando o seu reconhecimento enquanto instituição de ponta na pesquisa e no tratamento de pacientes oncológicos. Abaixo, seguem alguns exemplos destas doações:

1. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Em junho de 2014, em referência a um Comunicado de Disponibilidade de Recursos para Projetos Sociais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o Icesp submeteu um projeto para incorporação da tecnologia de microdissecção a laser, no valor de R\$ 500 mil, que permite identificar com maior precisão e separar microscopicamente áreas tumorais e áreas não tumorais em espécimes cirúrgicas para a condução de estudos de marcadores moleculares, que auxiliam no entendimento da heterogeneidade dos tumores e nos possíveis delineamentos de terapias.

Selecionado entre 117 projetos apresentados, o Juizado Especial Criminal Central da Capital disponibilizou os recursos para a aquisição da tecnologia, disponível, atualmente, no Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) do Icesp para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área oncológica.

2. Ministério Púbico do Trabalho

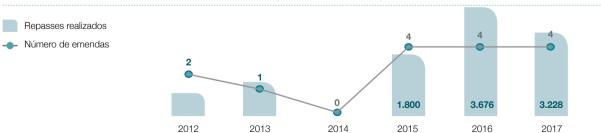
Em 2015, através da indicação do Ministério Público do Trabalho, o Icesp foi beneficiado com a doação de R\$ 504 mil destinados, integralmente, para a aquisição de medicamentos para o tratamento de 42 pacientes com câncer de mama.

No final de 2017, outra indicação do Ministério beneficiou o lcesp com a doação de R\$ 300 mil que estão sendo destinados para a aquisição de um sistema digitalizador radiológico (DR - Digital Radiography), instrumentais cirúrgicos, extensores de mesa cirúrgica e um sistema de cloração de água.

3. Emendas Parlamentares

As Emendas Parlamentares contemplam recursos específicos indicados pelo Poder Legislativo Municipal, Estadual ou Federal. Desde 2012, foram indicadas diversas emendas no âmbito estadual e federal, sendo adquiridos, por meio destes recursos, equipamentos para a modernização e atualização do parque tecnológico do Icesp. Nos últimos quatro anos, foram repassados R\$ 8,7 milhões por meio de Emendas, e mais R\$ 2,8 milhões já foram submetidos e estão em processo de aprovação.

EMENDAS PARLAMENTARES E REPASSES REALIZADOS (EM MILHARES DE R\$)



Investimentos com Recursos Extra Orçamentários

Além dos projetos do PRONON e emendas parlamentares, desde 2014 aproximadamente R\$ 6,5 milhões, advindos de recursos extra-orçamentários, foram empregados em diversas frentes e atividades estratégicas do Instituto. Todos estes recursos são revertidos às atividades de ensino, pesquisa e assistência ou à reestruturação e atualização do Instituto. Nos últimos anos, os principais investimentos via recursos extra-orçamentários foram:

- Instalação de um banheiro exclusivo e adaptado para pacientes ostomizados (a título de exemplo, a verba para criação deste banheiro foi arrecadada no Chá Beneficente, promovido pelas voluntárias do AVOHC);
- Reforma e adequação do acesso ao hospital (térreo);
- Atualização do parque de infraestrutura de hardwares e softwares da radioterapia;
- Reforma do CAIO:
- Acreditações (JCI e CARF);
- Aquisição de eletrocardiografo para unidade Osasco;
- Instalação do correio pneumático;
- Entre outros.

Equilíbrio Econômico

A relação de equivalência econômico-financeira entre a contratualização e as atividades assistenciais oferecidas requer a integração incondicional e a avaliação periódica de impactos em diversos níveis da hierarquia institucional.

No Icesp, estas avaliações, no contexto de diagnosticar, alinhar e potencializar parâmetros, padrões, processos e estratégias, ocorrem em diversos fóruns:

- Comissão de Farmacologia,
- Comissão de Avaliação de Tecnologias em Saúde
- Comissão de Padronização de Materiais
- Diretoria Executiva
- Comitê Executivo
- Conselho Diretor

Diversas ações e revisões de processos foram realizadas no decorrer de 2014 a 2017 possibilitando uma economia de aproximadamente R\$ 35 milhões, por meio de:

- Renegociação de contratos;
- Revisão de protocolos clínicos: solicitação e repetição de exames;
- Revisão de protocolos assistenciais: maximização do tempo de exames de imagens (adequação de agendas, carga horária de postos), revisão de tipos de materiais e protocolos;
- Farmacoeconomia.

Transparência

Os resultados do Icesp, principalmente no que tange aos indicadores quantitativos e qualitativos assistenciais e aos dados financeiros, são controlados e acompanhados regularmente. Mensalmente, são apresentados em reuniões de análise crítica da Diretoria Executiva, e posteriormente, divulgados aos colaboradores e encaminhados ao HCFMUSP. Em intervalos trimestrais, durante os cinco anos de vigência do primeiro contrato de gestão (2009-2013) os resultados foram avaliados pela comissão de avaliação dos contratos de gestão da SES/SP, conforme disposto no § 3° do artigo 9° da Lei Complementar n° 846/1998. A partir de 2017, com o estabelecimento do segundo contrato de gestão, a avaliação dos indicadores e metas passou a ser de responsabilidade da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão do HCFMUSP.

O não cumprimento das metas contratuais acarreta em redução do recurso orçamentário pactuado para o serviço de saúde. O Icesp, em seus 10 anos de atuação, cumpriu integralmente todas as metas quantitativas e qualitativas acordadas, tendo sido isento de qualquer tipo de penalidade.

A fim de garantir a transparência, o rigor e a licitude das atividades, diversas auditorias são realizadas "in loco" periodicamente, tanto na Fundação Faculdade de Medicina (FFM), quanto no próprio Icesp. Entre os principais órgãos auditores estão a Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) e o Tribunal de Contas do Estado (TCE). Vale destacar que o contrato, assim como todos os termos aditivos a este e todos os instrumentos de prestação de contas, são publicados no Diário Oficial do Estado.



Gestão financeira focada na otimização dos recursos e no combate aos desperdícios

Desde o início de suas operações, e particularmente a partir de 2014, a Diretoria Financeira, Planejamento e Controle (DFPC) e as diversas diretorias do Icesp têm conduzido dezenas de ações concretas voltadas à otimização dos recursos e à consequente redução das despesas associadas à operação do hospital.

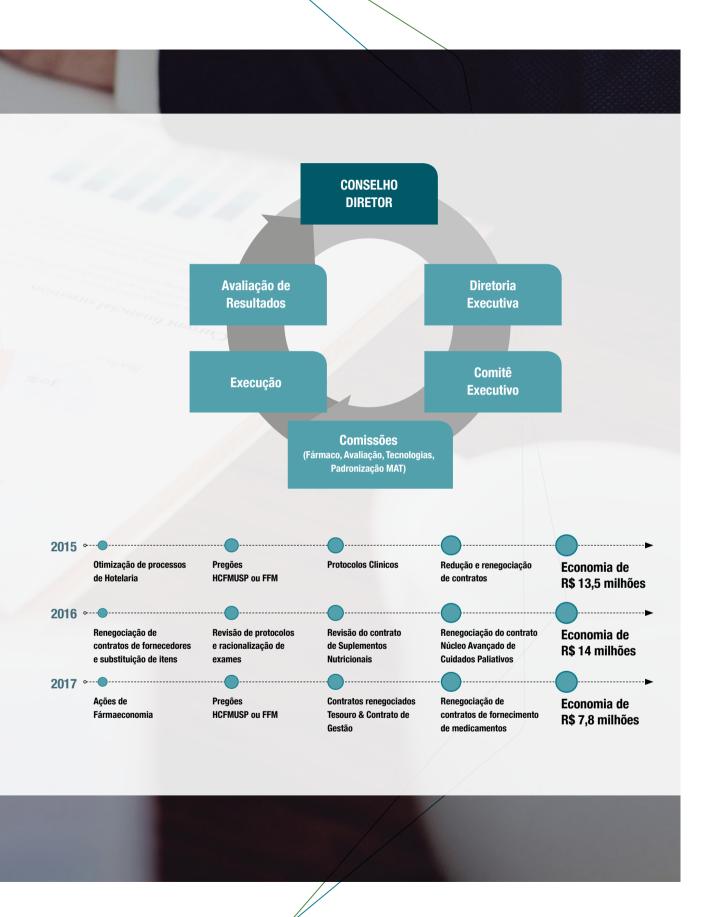
Em três anos, foram cerca de R\$ 35 milhões economizados, recurso este que pôde ser alocado de forma muito mais eficiente nas diversas atividades de assistência, ensino e pesquisa da instituição.

A título de exemplo, a renegociação de 153 contratos, seja por meio de renovações, seja pelo estabelecimento de novos contratos, permitiu uma redução de custos da ordem de R\$ 15 milhões nos últimos três anos, sem contar com os reajustes que seriam aplicados.

Além disso, a possibilidade de encaminhar os processos de compra (e consequentemente os preços) via FFM ou via pregões junto ao HCFMUSP, de acordo com a melhor vantagem econômica para o Instituto, gerou R\$ 2 milhões de economia total.

Estas e muitas outras iniciativas revelam a busca incessante da instituição pela sua sustentabilidade financeira, garantindo a utilização eficiente dos recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que se preserva a qualidade e a excelência dos serviços prestados.







Objetivo Estratégico 6: Estruturar modelo de novos negócios

Neste objetivo, busca-se a estruturação do modelo de negócios do Icesp, com a avaliação de possibilidades de formas inovadoras de ampliação das atividades da instituição. Para tanto, é necessário um processo de análise das oportunidades, dos fatores externos, comportamento dos consumidores e concorrentes, além da identificação dos riscos que podem advir das possíveis novas atividades. Neste contexto, as seguintes ações foram conduzidas em 2016 e 2017 no âmbito deste objetivo:

- Análise do cenário e discussões sobre inovação em saúde (dimensionamento, oferta e impactos);
- Elaboração do regimento para utilização de espaços do Icesp: auditório, anfiteatros e Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO);
- Mapeamento de cursos possíveis (existentes e novos) de serem oferecidos pelo Icesp;
- Elaboração e planejamento de curso da DGA para realização do piloto.

Objetivo Estratégico 11: Racionalizar o uso de recursos (evitar desperdícios)

Visando o controle e a otimização dos processos internos e a sustentabilidade financeira da instituição, este objetivo estratégico busca garantir a eficiência operacional utilizando os recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que se preserva a qualidade dos serviços prestados.

Assim, entre 2016 e 2017, destacam-se as seguintes ações neste sentido:

Realização do projeto de oxigenoterapia: realização de treinamentos e manutenção da rede e vazamento;

Realização do projeto de eficiência energética: desligamento parcial da iluminação através de programadores;

Avaliação de custo-efetividade do filtro de leucodepleção: revisão do protocolo para prescrição do item;

Realização de Board Cirúrgico temático sobre custos hospitalares junto ao corpo médico.



Objetivo Estratégico 12: Diversificar fontes de receitas

A fim de reduzir sua dependência financeira em relação ao financiamento público, o lcesp tem, ao longo dos anos, avaliado possibilidades e implantado diversas ações para aumentar a captação de recursos de maneira estruturada e, consequentemente, diversificar suas fontes de receita.

Entre as ações empreendidas em 2016 e 2017, destacam-se:

- Realização de benchmarking nos hospitais:
 Centro Infantil Boldrini, Hospital Israelita Albert
 Einstein, Fundação Dorina Nowill para Cegos;
- Implantação do Projeto "Da experiência do INCT-HPV à inovação em câncer", contemplado através de recurso do edital da Pró-Reitoria da USP;

- Apresentação de projetos do Icesp para a Promotoria do Estado de São Paulo;
- Desenvolvimento do Banco de Ideias "Eureka" para captação de novos projetos;
- Implantação do projeto de visitas técnicas custeadas para o Icesp;
- Implantação do Painel de Beneméritos do Icesp;
- Disponibilização de urna em comércio para captação de recurso financeiro como doação ao Icesp.



Tecnologia e Inovação

Entregando agilidade, inovação

e segurança



[Temas materiais: A8. Privacidade dos pacientes e de seus registros médicos, P&I4. Sistemas de gestão e atendimento informatizados]

INAUGURADO COMO UM DOS MAIORES
CENTROS ONCOLÓGICOS DA AMÉRICA LATINA,
O ICESP POSSUI UMA DAS ESTRUTURAS
MAIS AVANÇADAS NO PAÍS DEDICADA,
EXCLUSIVAMENTE, AO TRATAMENTO E
PESQUISA DO CÂNCER

A instituição conta com um dos maiores parques radioterápicos do país e possui equipamentos de ponta, como aceleradores lineares para radioterapia, equipamento de braquiterapia, tomógrafo para simulação de procedimentos, entre outros.

Atualmente, o Icesp é referência de mais de 40 serviços de saúde em São Paulo e na Grande São Paulo. Os recursos tecnológicos do Instituto compõem uma estrutura completa para o tratamento e monitoramento do câncer.

No total, são 500 leitos instalados nas Unidades de Internação, sendo 85 leitos na UTI, 153 consultórios (sendo 103 consultórios médicos), 18 salas cirúrgicas, 107 poltronas de quimioterapia (100 instaladas e 7 destinadas à pesquisa), 6 aceleradores (além de 3 aceleradores no InRad e 1 em Osasco), 2 PET-CT e 1 SPECT-CT, 1 Mamógrafo, 4 ressonâncias magnéticas, 15 equipamentos de Raio-X, 7 tomógrafos e 1 mamógrafo.

Além disso, o Icesp é o primeiro hospital da rede pública a utilizar a certificação digital ICP-Brasil, sendo que o prontuário eletrônico e o processo de certificação digital adotados na instituição aumentam os níveis de segurança em relação aos dados dos pacientes, racionalizam o trabalho e reduzem os custos com papel e impressões, minimizando, também, o impacto ambiental da operação.

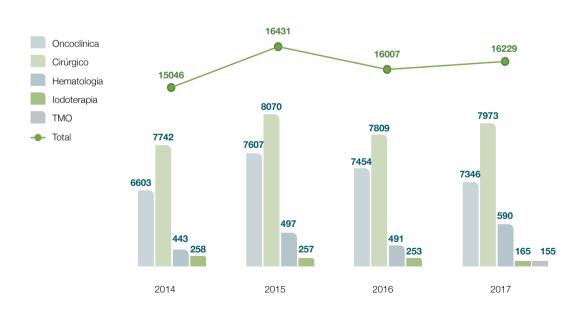
Ademais, o Instituto busca, constantemente, a transformação de dados em informações que gerem conhecimento através do aprimoramento do registro de dados dos pacientes, da integração das diferentes bases de informações e do desenvolvimento de sistemas de gestão e análises sistemáticas das informações. O máximo aproveitamento dos dados gerados pela organização pode se tornar um diferencial quanto a gerar conhecimento, evitar desperdícios, avaliar custo-efetividade dos processos, além de agilizar e fundamentar as tomadas de decisões.

Unidades de Internação

As Unidades de Internação no Icesp são divididas em clínicas, sendo elas: Cirúrgica, Oncologia Clínica, Hematologia e lodoterapia. Além delas, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é voltada à assistência de paciente crítico.

Entradas hospitalares: entre 2014 a 2017, o lcesp teve 63.713 entradas hospitalares nas unidades de internação, com uma média anual de cerca de 16 mil entradas, ou 1,3 mil por mês. Deste total, em 2017, 49% das internações foram cirúrgicas, 45% em oncologia clínica, 3% em hematologia e 1% em iodoterapia. Além disso, desde março de 2017, um dos andares do lcesp com 15 leitos está destinado aos pacientes do HCFMUSP que realizaram ou realizarão transplante de medula óssea (TMO), enquanto está sendo realizada uma reforma na estrutura do Hospital dedicada a estes pacientes.

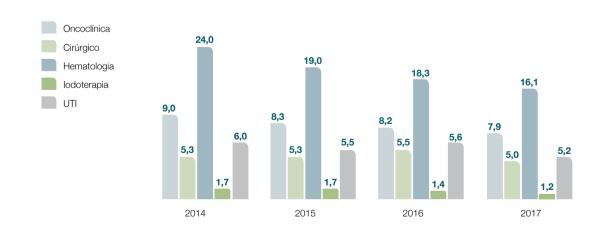
ENTRADAS HOPITALARES POR CLÍNICA - 2014 A 2017



Paciente-dia: unidade de medida que representa a assistência prestada a um paciente internado durante um dia hospitalar, sendo contabilizado através do censo hospitalar. Nestes 10 anos de atuação do Icesp, o número médio de Pacientes-dia no mês saltou de 4.500 em 2009 para cerca de 11.000 em 2017, um salto de 144% no período.

Média de permanência: é a relação entre o total de Pacientes-dia e o total de pacientes que tiveram saída hospitalar em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio, em dias, que os pacientes ficaram internados no hospital. Em 2017, o Icesp apresentou a menor média de permanência nos leitos em relação aos últimos quatro anos, em todas as unidades de internação e na UTI.

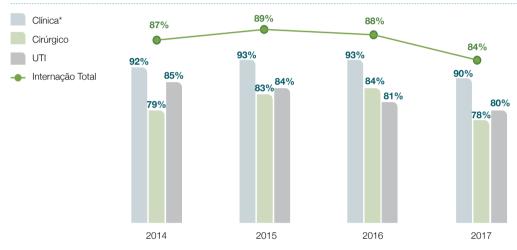
MÉDIA DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) NOS LEITOS POR CLÍNICA - 2014 A 2017



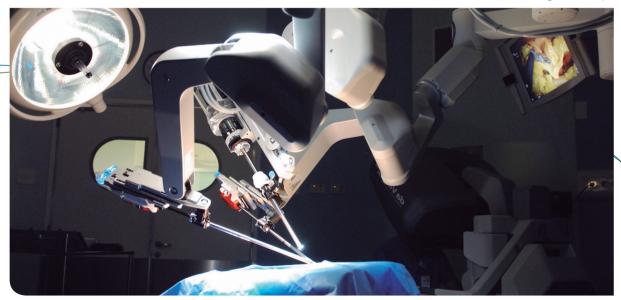
Taxa de ocupação dos leitos: a taxa de ocupação no lcesp é extremamente elevada e, com frequência, próxima de sua capacidade operacional, o que pode ser observado na taxa de ocupação da oncologia clínica, historicamente acima de 90%. Como não há rigidez para ocupação dos leitos, em algumas ocasiões, leitos preferencialmente cirúrgicos são utilizados para internações clínicas (durante os fins de semana e feriados, são realizadas apenas cirurgias de urgência).

Em março de 2017, uma melhoria promovida no relatório de classificação dos status de bloqueio dos leitos ocasionou a variação na taxa de ocupação nesse ano. Caso fosse mantida a mesma métrica utilizada nos anos anteriores, a taxa de ocupação, considerando todas as clínicas, seria 4% maior, ou seja, 88%.

TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS POR CLÍNICA - 2014 A 2017



* Clínica considera Oncoclínica, Hematologia e Iodoterapia



Centro Cirúrgico

O Centro Cirúrgico é composto por 18 salas de operação, sala de preparo pré-operatório, laboratório de anatomia patológica integrado e sala de recuperação anestésica, com uma completa estrutura para realizar procedimentos cirúrgicos, desde baixa a alta complexidade, podendo ser eletiva, urgência e emergência nas 24 horas.

Substituição de cirurgias canceladas

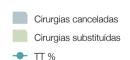
Em alguns casos, cirurgias agendadas são canceladas, seja por insegurança do paciente em relação ao procedimento cirúrgico, seja por algum tipo de dificuldade para que ele esteja presente no momento agendado. Do ponto de vista institucional, uma cirurgia cancelada significa que um grupo de médicos, enfermeiros, leito e sala cirúrgica ficarão ociosos por um determinado período, trazendo um alto custo para o hospital, aumentando também o tempo de espera por cirurgias de outros pacientes, que poderiam estar usando a estrutura naquele espaço e tempo.

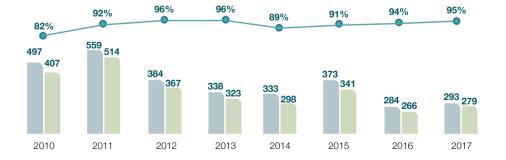
Assim, com base na ferramenta de tecnologia da informação, o lcesp iniciou um processo combinando o uso racional de leitos e salas cirúrgicas. Com isso, o que era para ser um desperdício possibilitou uma maior agilidade no tratamento oncológico, bem como uma oportunidade de economia de recurso público.

Neste processo, pacientes com o mesmo perfil daquele que passaria pelo procedimento cirúrgico são convocados para ocupar as vagas deixadas pelas cirurgias canceladas, sobretudo quando este cancelamento ocorre com um tempo superior a 24 horas antes da data agendada. Em alguns casos, a substituição de cirurgias canceladas no próprio dia da cirurgia também ocorre, mas numa frequência mais baixa, devido às dificuldades de se encontrar um paciente com indicação e condições de operar similares às apresentadas pelo paciente cuja cirurgia estava agendada.

Desde 2010, foram substituídas com sucesso 2.795 cirurgias que foram canceladas com 24 horas de antecedência, uma média de 92%, sendo que, em 2017, o índice de substituição alcançou 95%.

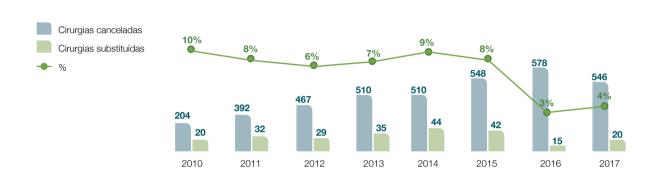
TAXA DE SUBSTITUIÇÃO DE CIRURGIAS CANCELADAS - 2010 A 2017





Em relação às cirurgias canceladas no dia, foram substituídas com sucesso 237 cirurgias entre 2010 a 2017, com uma média de 30 substituições por ano. Em relação à queda no percentual de substituição de 2015 (8%) para 2016 (3%), houve uma inversão no fluxo pré-operatório, o que possibilitou uma melhoria muito significativa no tempo de espera para cirurgia de uma média de 42 dias em 2014, para menos de 20 dias em 2017, resultando, porém, em maiores restrições para substituições no intervalo de 24 horas.

TAXA DE SUBSTITUIÇÃO DE CIRURGIAS CANCELADAS NO DIA - 2010 A 2017





Tecnologia da Informação a serviço do combate ao câncer

Desde o início do Icesp, a arquitetura do hospital já contemplava a Tecnologia da Informação (TI) como uma das estruturas centrais para garantir a segurança do paciente, a privacidade de seus dados e a eficiência nos processos internos.

Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)

Em março de 2010, o Icesp realizou a primeira prescrição eletrônica assinada com Certificação Digital ICP-Brasil segundo as normas do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em fevereiro de 2012, todas as áreas assistenciais estavam utilizando a certificação digital, o que levou ao reconhecimento da sociedade como sendo o Icesp o primeiro hospital da rede pública do país 100% digital, Desde então, a inovação se alastrou para diversos hospitais do Brasil.

Um dos alicerces dessa base tecnológica foi a utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), por meio do qual as informações clínicas e administrativas são geradas e gerenciadas de forma inteligente para que as operações do hospital sejam realizadas da melhor forma possível, aproveitando ao máximo os recursos públicos destinados à entidade.

Como parte do Hospital Information System (HIS) do Icesp, o prontuário eletrônico utilizado é capaz, por exemplo, de identificar todo o tipo de conduta médica relacionada a um paciente, como, por exemplo, a administração de medicamentos.

Além dessa rastreabilidade aumentar a segurança do paciente, na esfera administrativa é possível ter o controle dos estoques do hospital, uma vez que são inseridas nesse mesmo sistema todas as informações sobre os materiais disponíveis no hospital. A consequência disso é a redução de desperdício e um maior controle sobre as medicações de alto custo.

Em 2017, o sistema de Prontuário Eletrônico TASY, adotado no Icesp, apresentou um índice de disponibilidade de 99,6%, incluindo as horas de parada programada.

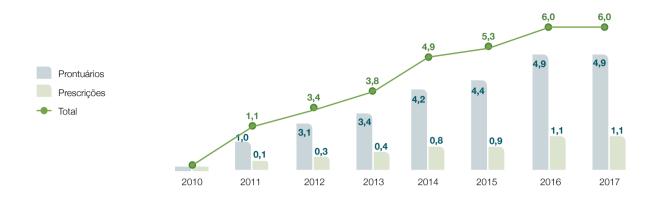
• Digitalização de prontuários

A digitalização de documentos de prontuário é feita para que a equipe assistencial possa visualizar as informações que não estão nos sistemas eletrônicos Tasy e HCMED, e que sejam importantes para a condução do caso. São laudos de exames (incluindo anatomopatológicos externos), eletrocardiograma, consentimentos, ficha anestésica e outros. Nos últimos quatro anos, cerca de 37 mil prontuários foram digitalizados.

Documentos assinados eletronicamente

O primeiro documento assinado eletronicamente, aconteceu em março de 2010 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Icesp.

Nos últimos três anos, mais de 17 milhões de documentos foram assinados de forma eletrônica na instituição, sem a necessidade, portanto, de armazená-los em papel, garantindo a acessibilidade às informações críticas, bem como a segurança em relação aos dados.



Privacidade dos pacientes

(GRI 418-1)

O Icesp mantém a privacidade e a confidencialidade de dados e informações dos pacientes e é particularmente cuidadoso em preservar as informações de maior sensibilidade. O equilíbrio entre partilha de dados e confidencialidade dos dados é constantemente abordado na instituição. Entretanto, a preocupação com a confidencialidade não se restringe aos dados dos pacientes, mas se estende a diferentes categorias de informação, tais como dados de investigação de pesquisa e dados de qualidade, segurança e produção.

Os princípios da segurança da informação no Instituto baseiam-se em três pilares:

- Disponibilidade: as informações, independente do meio de acesso, devem estar disponíveis sempre que forem necessárias;
- Integridade: as informações devem ser consistentes, sendo que as operações de inclusão, alteração ou exclusão devem garantir a coesão das informações;
- Confidencialidade: as informações devem estar acessíveis somente aos colaboradores que realmente estão autorizados a acessá-las, consultá-las ou modificá-las.

A fim de garantir a segurança e a privacidade dos pacientes, apenas o pessoal autorizado pode ter acesso a dados e informações específicas. Tais acessos baseiam-se na necessidade diária e é definido por cargo e função, junto ao departamento de gestão de pessoas. Neste processo de acesso, define-se quem tem acesso a dados e informações, a qual informação do prontuário do paciente o acesso é permitido, a obrigação do colaborador em manter tal informação confidencial, bem como o processo para manter a integridade dos dados e o processo de gestão de risco, caso a confidencialidade, segurança ou integridade dos dados forem violadas.

O monitoramento de casos de violação de dados é constante e contempla o recebimento e tratamento das notificações recebidas pela equipe de gestão de risco institucional, bem como a realização de auditorias internas e externas de inspeção, seguindo os modelos de acreditações internacionais, como JCI, CARF e PALC.

Nos últimos quatro anos, 11 evidências de violação de dados foram encontradas em auditoria, além de duas notificações, sendo que todas foram tratadas e encaminhadas pela área responsável.

Sistema de rastreabilidade de medicamentos e hemocomponentes

Inédito na rede pública de saúde no país, o moderno sistema de checagem eletrônica da prescrição médica de medicamentos e hemocomponentes à beira do leito, adotado no Icesp desde 2011, controla, por computador e em tempo real, a aplicação e a administração de remédios aos pacientes internados.

A tecnologia garante a rastreabilidade do medicamento prescrito até a fase da administração ao paciente pela equipe de enfermagem, trazendo diversos resultados, tais como melhorias nas anotações de enfermagem e nos relatórios gerados, dupla checagem realizada para medicamentos de alta vigilância, bem como ampliação da segurança aos pacientes, garantindo maior confiabilidade no momento da administração de medicamentos e hemocomponentes.

Sistema de rastreabilidade de enxoval

Em 2017, o Icesp finalizou a implantação de um novo sistema de rastreabilidade de enxoval inédito no SUS. O processo conta com a tecnologia de RFID (do termo em inglês *Radio Frequency Identification*, ou Identificação por Radiofrequência), usada dentro do Instituto com o objetivo de otimizar o trabalho e minimizar custos. A RFID monitora eletronicamente a entrada e saída de todo o enxoval locado, que conta com chip nas etiquetas, rastreando o material em todo o seu caminho dentro do Instituto.

Os principais benefícios do uso desta tecnologia são: gestão da distribuição por centro de custos, inventário informatizado, diminuição de estoque na rouparia central, avaliação de evasão setorial, checagem online do consumo de enxoval, bem como ampliação do Sistema de Chamadas de Emergências.



O uso da tecnologia contribuindo para melhorar os serviços de saúde

Vencedor da categoria Engenharia Clínica do Prêmio Excelências da Saúde 2017, o Icesp tem, ao longo dos últimos anos, avançado na utilização de tecnologias wireless em ambientes de missão crítica para a instituição. Neste sentido, destaca-se a aplicação desta tecnologia nas áreas de acionamento de times de resposta rápida, no monitoramento em tempo real da cadeia de frio e, mais recentemente, na gestão do estoque de enxoval.

No caso do acionamento dos times de resposta rápida, profissionais especialmente capacitados para o atendimento de paradas cardiorrespiratórias utilizam um crachá rastreável por RFID (Identificação por Radiofrequência), que emite e envia sinais de um sistema central em caso

de chamados de emergência, também conhecido como Código Azul. O uso do RFID, neste caso, permitiu que o protocolo de atendimento do Icesp reunisse toda a equipe de resposta rápida no local da ocorrência em menos de 2 minutos, o que pode ser considerado um recorde, sobretudo em um prédio de 28 pavimentos.

Na cadeia de frio, sensores enviam dados de temperatura de mais de 70 refrigeradores e freezers contendo amostras de pesquisa e medicamentos de alto custo, em tempo real, eliminando a necessidade de monitoramento manual e permitindo a intervenção e acionamento de contingências no menor tempo possível, caso seja necessário, reduzindo ao máximo as perdas de materiais e amostras.

Por fim, em parceria com a empresa locadora de enxovais hospitalares, o Icesp introduziu a rastreabilidade por RFID nos enxovais, que permite à área de hotelaria verificar em tempo real a condições de seu estoque, para garantir que não falte roupa nos andares, bem como auxiliar no controle da evasão de peças e na otimização da quantidade de enxoval disponível nos andares, evitando, assim, o desperdício. Com vistas no futuro, o Icesp também já está estabelecendo parcerias e projetos de pesquisa para expandir o gerenciamento wireless para equipamentos médicos e instrumentais cirúrgicos e para o monitoramento de processos, como por exemplo, a lavagem das mãos.





No âmbito do Planejamento Estratégico, as ações e iniciativas relacionadas à Tecnologia e Inovação foram contempladas no **Objetivo Estratégico**3: Promover a qualidade da informação integrada (big data) com base no desfecho assistencial. Com isso, as principais iniciativas conduzidas em 2016 e 2017 neste pilar foram:

- Divulgação e esclarecimento dos objetivos e princípios do projeto entre os colaboradores da instituição (grupos abordados: Radioterapia, Oncologia Cirúrgica, Oncologia Clínica, Patologia, Enfermagem e demais grupos multiprofissionais);
- Mapeamento das oportunidades para captação e registro de informações dos pacientes, ao longo de sua trajetória dentro da instituição;
- Identificação das informações relevantes para cada grupo consultado;
- Realização de estudo de mercado para identificação de possíveis parcerias para integração de diferentes sistemas de informações e base de dados;
- Identificação de soluções tecnológicas para facilitar o registro, estruturação e análise das informações.





Meio Ambiente

Reduzindo a pegada ambiental da instituição

[Temas materiais: MA1. Gestão de resíduos, MA2. Consumo e qualidade da água, MA3. Consumo de energia, MA4. Uso, descarte e rastreabilidade de medicamentos, MA5. Uso de substâncias químicas nocivas e materiais tóxicos]

A Política Nacional de Humanização (PNH - também denominada HumanizaSUS), lançada em 2003, preconiza em suas diretrizes a valorização do ambiente interno da instituição, primando pelo conforto ambiental e, consequentemente, minimizando o impacto emocional da permanência dos pacientes e acompanhantes no ambiente hospitalar.

O lcesp, desde sua fundação, tem a preocupação em garantir um ambiente acolhedor a seus pacientes, acompanhantes e colaboradores, como por exemplo, privilegiando em sua estrutura física o posicionamento de todos os leitos ao lado de uma janela, situando o paciente no tempo e no espaço.



DIARIAMENTE, CERCA DE 10 MIL PESSOAS CIRCULAM PELO PRÉDIO DO ICESP, ENTRE COLABORADORES, PACIENTES, ACOMPANHANTES, TERCEIRIZADOS, FORNECEDORES E VISITANTES. O USO DE RECURSOS NATURAIS E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS QUE DERIVA DESTA POPULAÇÃO FLUTUANTE É SIGNIFICANTE E TRAZ ENORMES DESAFIOS DE GESTÃO, SIMILARES AOS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO.

SENDO O ICESP UM HOSPITAL 100% SUS, TEMOS UMA
RESPONSABILIDADE DE SERMOS DISSEMINADORES DO CONHECIMENTO
E DE BOAS PRÁTICAS, E ASSIM, CONTRIBUIR COM A MELHORIA DO
SISTEMA DE SAÚDE COMO UM TODO.

José Eduardo Lopes, Diretor de Engenharia Clínica e Infraestrutura do Icesp O próprio formato do prédio onde está localizado o Icesp, octagonal e com grandes janelas (com caixilharias que servem como um eficiente isolante térmico), permite a entrada de luz solar o tempo todo. Este tipo de iniciativa, além de garantir conforto ambiental para quem está nas dependências do hospital, reduz a pegada ambiental das operações, por meio da racionalização do uso de recursos naturais, reduzindo também os custos de operação e manutenção dos equipamentos.

A Diretoria de Engenharia Clínica e Infraestrutura (DECI) do Icesp vem, ao longo dos anos, implementando diversas ações de melhorias nas instalações, afim de reduzir o consumo e, consequentemente, as despesas com insumos primários, como água, energia elétrica, gás natural e gases medicinais. Neste contexto, a fim de manter os equipamentos e acessórios em boas condições de uso e de reduzir ao máximo o desperdício, destacam-se algumas ações realizadas periodicamente dentro da Instituição:

- Manutenção preventiva dos sistemas utilitários;
- Detecção e correção imediata de vazamentos;
- Monitoramento diário do consumo de água, luz e gases, com anotação em planilhas de controle;
- Realização de treinamento periódico da equipe de manutenção;
- Estabelecimento de linhas economizadoras como premissa em todos os projetos e reformas a serem desenvolvidos:
- Escolha de equipamentos com melhor eficiência energética;
- Aquisição de peças e materiais que atendam às normas, códigos, recomendações e especificações de entidades e órgãos regulamentadores, com avaliação técnica visando o menor custo e a melhor qualidade do produto adquirido;
- Desenvolvimento de campanhas, eventos e palestras para sensibilizar os colaboradores do Icesp para reduzir gastos nos sistemas utilitários, com apoio do Comitê de Sustentabilidade⁷ e da área de Segurança do Trabalho.

Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis

Desde 2014, o Icesp faz parte da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis, uma iniciativa que tem como objetivo promover a saúde pública e ambiental, assim como a redução da pegada ecológica da assistência à saúde.

Trata-se de uma iniciativa baseada no comprometimento dos estabelecimentos de saúde com, pelo menos dois, de um conjunto de 10 objetivos inter-relacionados e integrados (compilados na Agenda Global para Hospitais Verdes e Saudáveis - AGHVS), abordando as principais áreas de atuação para melhoria do desempenho ambiental e maior sustentabilidade no setor de saúde.

Anualmente, é realizado o Seminário Hospitais Saudáveis (SHS), principal evento no Brasil voltado ao debate da sustentabilidade no setor de saúde, que busca reforçar o compromisso das instituições de saúde para a redução dos impactos ambientais e sociais negativos do setor, abordando as temáticas de meio ambiente, saúde e segurança do trabalhador. Na edição de 2017, o Icesp recebeu menção honrosa pelo projeto "Quiz Sustentável – Educação ambiental para colaboradores do Icesp", conduzido pelo Comitê de Sustentabilidade do hospital.



⁷A atuação do Comitê de Sustentabilidade é detalhada no Capítulo Perfil Institucional – Governança.

Energia

O consumo de energia elétrica do Icesp, considerando a unidade Dr. Arnaldo, a unidade Osasco e a Farmácia Ambulatorial, tem se mantido relativamente estável nos últimos anos. Após ter tido um aumento de 3% em 2015 em relação a 2014, o consumo de energia se estabilizou na ordem de 17,2 mil MwH por ano, com pequenas variações de um ano para o outro.

	2014	2015	2016	2017
Consumo de energia – Unidade Dr. Arnaldo (Mwh)	16.584	16.877	16.890	16.933
Consumo de energia – Unidade Osasco (Mwh)		186	213	209
Consumo de energia – Farmácia Ambulatorial (Mwh)	121	109	119	115
TOTAL	16.705	17.172	17.222	17.257

(GRI 302-1)

A unidade Dr. Arnaldo, onde a instituição realiza a maior parte dos seus atendimentos, representa 98% do consumo total de energia.

No que tange à intensidade energética, o valor também se manteve estável, por volta de 0,031. Para o cálculo da intensidade energética, foi considerado como denominador o total de atendimentos da unidade Dr. Arnaldo, entre consultas, internações, cirurgias, atendimentos de emergência e sessões de quimioterapia e radioterapia, com exceção dos exames laboratoriais, de imagem e análises clínicas. Ademais, foi contemplado apenas o consumo com energia elétrica, isto é, não foi considerado o consumo com combustível, gás natural (utilizado apenas no aquecimento de água) ou outras fontes de energia, visto a pequena relevância destas outras fontes na operação do hospital.

Com relação ao uso de diesel, os geradores só operam em caso de emergência (falta de energia

da concessionária). Em média, há 2 quedas de energia por mês, com duração média de 45 minutos cada, o que corresponderia à 0,2% da energia gerada por geradores a diesel no ano.

CONSUMO DE ENERGIA E
INTENSIDADE ENERGÉTICA - UNIDADE DR. ARNALDO

	2014	2015	2016	2017
Consumo de energia – Unidade Dr. Arnaldo (Mwh)	16.584	16.877	16.890	16.933
Variação do consumo de energia em relação ao ano anterior	4,2%	1,8%	0,1%	0,3%
Intensidade Energética (Mwh/total de atendimentos na unidade Dr. Arnaldo*)	0,031	0,031	0,032	0,031

(GRI 302-3, 302-4)

Vale destacar que, embora o número de atendimentos tenha se mantido estável, nos últimos anos houve um crescimento no número de pessoas circulando no prédio do Icesp, entre pacientes, acompanhantes, colaboradores, médicos, prestadores de serviço, visitantes, etc., chegando a uma média de 10.000 pessoas por dia. Além disso, em 2016 ocorreu a inauguração de uma lanchonete e do restaurante central, localizado no 23º andar e, mesmo assim, não houve aumento considerável no consumo de energia elétrica, o que denota o esforço da instituição em prol da eficiência no seu consumo energético.

Entre as iniciativas conduzidas no lcesp visando a redução no consumo de energia e o aumento da eficiência energética, destaca-se a instalação

^{*} O total de atendimentos considera a quantidade de consultas (médicas, multiprofissionais e ambulatoriais do Serviço Social), internações, cirurgias, atendimentos de emergência e sessões de quimioterapia e radioterapia.

das Clínicas Integradas, em 2013, com a reorganização dos ambulatórios de acordo com a especialidade médica, concentrando num único andar o máximo de procedimentos destinados a cada paciente, o que reduziu a necessidade de deslocamento interno de pessoas pelos elevadores.

Ainda em relação à utilização de elevadores, a verticalização do prédio e a grande circulação de pessoas exigiram que fosse instalado um sistema robusto de tráfego interno, composto por 19 elevadores, responsáveis por um total de 15 mil viagens por dia. Em 2011, foi implantado um sistema inteligente de antecipação de chamadas, que permitiu reduzir o tempo de espera pelos elevadores e o tempo total de viagem, agrupar os passageiros por destinos comuns ou próximos, reduzir o número de paradas por viagem, assim como minimizar a ocorrência de cabines lotadas e de aglomerações em frente aos elevadores.

Além disso, em algumas áreas que foram criadas ou reformadas nos últimos anos, tais como o CETO (Centro de Educação e Treinamento em Oncologia), o CAIO (Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas) e o restaurante central, foram instaladas lâmpadas LED, mais econômicas e eficientes.

Por fim, em 2016, o Icesp concluiu o Sistema de Automação Predial no seu sistema de ar condicionado. Com isso, as temperaturas dos ambientes são ajustadas automaticamente, e o sistema é ligado e desligado, também automaticamente, em determinados horários, o que permitiu otimizar o consumo de energia elétrica, gerando uma economia média de R\$100 mil/ ano.

Vale ressaltar que a automação do sistema de energia elétrica ainda não foi realizada, embora esteja prevista no planejamento da área, apresentando um grande potencial de redução do consumo de energia na instituição.

Ranking Benchmarking Brasil: BMS - Uma solução inteligente

Nas últimas cinco edições do Ranking Benchmarking Brasil, o Icesp foi reconhecido por conduzir diversas iniciativas voltadas à eficiência e à sustentabilidade. Na edição de 2017, o Icesp foi a única instituição do segmento hospitalar a ser premiada.

A banca avaliadora foi composta por mais de 300 especialistas de 24 diferentes países, tendo o Icesp sido certificado como detentor de boas práticas de sustentabilidade na categoria Energia, modalidade Sênior, com o case "BMS - Uma solução inteligente". O Sistema de Gestão Predial (*Building Management System* - BMS) é baseado na integração de software e hardware, com o objetivo de controlar, monitorar e gerenciar os sistemas mecânicos, elétricos e hidráulicos, tais como: aquecimento e resfriamento do ambiente (ar condicionado), centrais de água gelada, equipamentos elétricos e mecânicos, entre outros, permitindo a redução no consumo de energia elétrica e água.

Correio Pneumático: o "metrô das coisas" contribuindo para reduzir a circulação de pessoas e o consumo de energia

Em sua contínua busca por otimizar os processos internos e reduzir a pegada ambiental de suas operações, o Icesp Iançou, no final de 2017, um sistema de correio pneumático, chamado internamente de "metrô das coisas". Tal sistema constitui-se de uma rede de tubos pelos quais recipientes cilíndricos (cápsulas) são propulsionados por ar pressurizado, transportando medicamentos, documentos, materiais e amostras entre os andares do edifício.

Estima-se que o uso deste dispositivo permitirá o transporte de até 44 mil amostras por dia, o que reduzirá a circulação de pessoas, a utilização de elevadores, a manipulação de medicamentos de alto custo e de material esterilizado, assim como a circulação de dados dos pacientes, aumentando a segurança dos processos internos.

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

No final de 2016, seguindo orientações da Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis, o Icesp realizou seu primeiro inventário de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)⁸, seguindo a metodologia do GHG Protocol, em sua versão simplificada. Foram consideradas como principais fontes de emissões:

- Escopo 1: Combustão Estacionária e Emissões Fugitivas
- Escopo 2: Compra de Energia Elétrica
- Escopo 3: Resíduos Sólidos da Operação

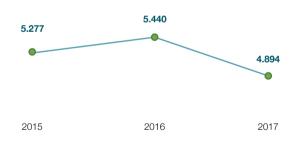
Em relação aos principais gases utilizados, foram incluídos no cálculo das emissões o dióxido de carbono (CO₂) dos procedimentos laparoscópicos e recarga de extintores, bem como o óxido nitroso⁹ (N₂O), utilizado como analgésico/anestésico.

Em 2017, o total de emissões diretas e indiretas de GEE do Icesp foi de 4.894 toneladas de CO2e, valor 10% inferior ao ano de 2016. Esta redução foi devida, principalmente, à diminuição do consumo de N₂O, a partir de ações de manutenção preventiva da rede de gases, e também pelo aumento percentual na coleta de resíduos recicláveis.

Tal redução cumpriu integralmente a meta de 1% de redução da emissão de GEE em 2017, comparativamente a 2016, estabelecida pelo lcesp no âmbito do desafio 2020 da Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis.

Vale destacar que, dos cerca de 300 hospitais da Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis, apenas 46 realizaram o inventário de emissões em 2016, o que revela o compromisso crescente do Icesp com a transparência e a busca cada vez maior por uma gestão sustentável das suas operações.

EMISSÕES DIRETAS / INDIRETAS DE GEE (ESCOPOS 1, 2 E 3) EM TCO2EQ.



(GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-5, 305-7)

⁸ Embora as questões de Mudanças Climáticas e Emissões Atmosféricas não tenham sido apontadas como temas materiais na matriz de materialidade do Icesp, optou-se por divulgar os dados contidos em seu Inventário de Emissões, publicado em 2016.

⁹ O Óxido Nitroso (N₂O) é um analgésico/anestésico inalatório utilizado, seja em mistura com oxigênio (O₂), seja associado a outros agentes anestésicos (inalatórios e endovenosos). É amplamente usado no campo medicinal por não ser inflamável, apresentar baixa solubilidade, limitada depressão cardiorespiratória e toxicidade mínima ou ausente. Em geral, a maior parte das emissões de um hospital, excluindo o consumo de energia elétrica, é proveniente do consumo de N₂O.

Água

A água é um dos principais recursos naturais utilizados em qualquer unidade de saúde, e no Icesp isto não é diferente. Além de ter sido planejado para consumir água racionalmente, uma vez que as tubulações suportam nível máximo de pressão e as instalações internas – como banheiros, cozinha e torneiras em geral – possuem componentes hidráulicos economizadores que evitam o desperdício, o Icesp investe continuamente na busca por processos mais eficientes e que reduzam a demanda por água, minimizando impactos de suas operações e reduzindo os custos com a concessionária de abastecimento.

Assim, baseado no Programa de Uso Racional da Água (PURA) da Sabesp, foi desenvolvido, em 2013, um projeto de instalação de arejadores, adaptadores e redutores de água em torneiras, chuveiros e duchas higiênicas, além de ter sido realizada uma reforma nas torres de resfriamento.

É importante ressaltar que qualquer iniciativa visando a redução do consumo de água em ambiente hospitalar deve ser monitorada, a fim de garantir que esta redução não impacte na higienização e nos processos de esterilização e desinfecção. A título de exemplo, em 2015 foi realizado um processo de troca dos arejadores, quando foram implantados arejadores em uma quantidade maior de torneiras do que o previsto. Seis meses depois, descobriu-se que os arejadores favoreciam a criação de biofilmes e a concentração de matéria orgânica, uma vez que a remoção destas substân-

cias deve ser feita utilizando-se jatos de água sob pressão. O acompanhamento rigoroso dos dados de infecção hospitalar, simultâneo ao monitoramento do consumo de água, levou o Icesp a decidir pela retirada de alguns arejadores no início de 2016, com a instalação de filtros para filtrar os microorganismos, mantendo a economia da água (uma vez que reduz a pressão na torneira), mas sem reduzir a eficiência dos processos de higienização.

Desde então, diversas ações são conduzidas visando o controle de consumo de água, tais como campanhas de conscientização junto aos colaboradores, processo ativo de caça vazamentos e revisão das descargas e válvulas.

Em sua operação, o Icesp ainda não utiliza água de reuso, embora tenha sido iniciado, em 2016, um processo de avaliação de um projeto de captação de água de chuva, que, atualmente, está em fase de avaliação criteriosa no que tange aos riscos desta medida para o controle de infecção hospitalar.

Atualmente, o consumo de água no Icesp é considerado baixo, se comparado com outras instituições do mesmo porte, na faixa de 8.300 m³/mês, valor que tem se mantido estável nos últimos anos.

Em relação à intensidade hídrica, houve uma queda de 6% entre 2014 e 2017, tomando como base o total de atendimentos da unidade Dr. Arnaldo, que representa a maior parte dos atendimentos realizados pela instituição.

	2014	2015	2016	2017
Total de retirada de água por fonte* (m³)	103.024	99.044	101.502	99.168
Média mensal de consumo de água (m³/mês)	8.585	8.254	8.459	8.264
Média anual Intensidade Hídrica (m³/total de atendimentos na unidade Dr. Arnaldo**)	0,151	0,143	0,152	0,142
Consumo anual por área construída (m³/m²)***	1,249	1,200	1,230	1,202

(GRI 303-1, 303-2)

^{*} Toda água consumida no Icesp advém da rede de abastecimento da SABESP, sendo o sistema Cantareira, principal represa abastecedora da cidade de São Paulo, a única fonte hídrica impactada. ** O total de atendimentos considera a quantidade de consultas (médicas, multiprofissionais e ambulatoriais do Serviço Social), internações, cirurgias, atendimentos de emergência e sessões de quimioterapia e radioterapia. *** Área construída: 82.483,36 m².

Gestão de Resíduos

A legislação ambiental no que se refere à geração, segregação, coleta, tratamento e disposição final de resíduos hospitalares é bastante abrangente e robusta no Brasil. Com a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) no. 306 da ANVISA, em 2004, e a Resolução no. 358 do CONAMA, em 2005, foi instituída a obrigatoriedade, para as instituições de saúde, de possuir um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Servicos de Saúde (PGRSS), um conjunto de procedimentos de gestão que visam o correto gerenciamento dos resíduos produzidos no estabelecimento, "com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente" (RDC 306/2004).

Ressalta-se que apenas uma parte dos resíduos hospitalares (cerca de 10 a 25%, segundo a Anvisa) necessitam de cuidados especiais e, portanto, a implantação de processos eficazes de segregação dos diferentes tipos de resíduos em sua fonte e no momento de sua geração conduz à minimização de resíduos, em especial aqueles que requerem um tratamento prévio à disposição final.

O Icesp possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) estruturado, além de uma Comissão do PGRSS implantada que trabalha nas ações de monitoramento e levantamento dos resíduos e definição das políticas de descarte, com reporte periódico das ações e dos resultados ao Comitê de Sustentabilidade.

A tabela a seguir revela os volumes e os tipos de destinação dos principais tipos de resíduos gerados nas operações do lcesp:

Tipos de Resíduos (valores mensais aproximados, em kg)	2014	2015	2016	2017
Comum Destinação final: Aterro sanitário classe II	41.494	50.973	63.229	56.728
Infectante Tratamento: Autoclavagem. Destinação final: Aterro sanitário	20.235	43.631	27.871	33.939
Recicláveis Destinação final: recolhimento por empresa especializada	9.463	15.423	10.973	14.009
Tóxicos Tratamento: Incineração. Destinação final: Aterro sanitário	4.430	5.283	7.717	8.202
Perfuro cortanteT ratamento e destinação final: vide Infectante e Tóxicos	7.835	5.256	3.481	2.733

(GRI 306-2)

O aumento no volume de resíduos recicláveis e infectantes, e a diminuição no volume de resíduo comum, se dá, principalmente, devido aos constantes treinamentos voltados às equipes, bem como à disponibilidade de recipientes identificados com os símbolos de reciclagem para o descarte correta dos resíduos. Em relação aos resíduos perfuro cortantes, foram realizados treinamentos específicos para os setores descartarem somente estes resíduos nas caixas coletoras, após terem sido observados outros tipos de resíduos descartados nos mesmos recipientes.

Para garantir que a segregação dos resíduos está sendo realizada corretamente, a Comissão do PGRSS atua ativamente, por meio de vistorias e treinamentos in loco. Os supervisores de hotelaria, responsáveis pelas vistorias em todas as áreas do hospital, colocam uma marcação se encontram resíduos segregados de forma adequada ou inadequada, educando e conscientizando os colaboradores para a correta separação dos resíduos.

No que se refere aos resíduos radioativos, os mesmos são gerenciados pelo próprio ICESP, que os armazena em sala apropriada de rejeitos até fazer o decaimento da radiação, para que possam ser liberados como resíduo infectante. Antes desta liberação, é realizado um monitoramento pelo Físico responsável para confirmar a atividade de radiação. No ano de 2017, o volume gerado de resíduo radioativo foi equivalente a 410 kg.

Além destes resíduos, o Icesp possui um processo estruturado para destinação dos seus resíduos de dados sigilosos, tendo, inclusive, recebido o Certificado de Menção Honrosa do Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2016 por conta desta iniciativa. Neste processo, os papeis com dados dos pacientes (uma média de 15 toneladas/ano) são acondicionados em caixas e armazenados em uma área específica do hospital. Em seguida, são retirados e processados por uma empresa parceira especializada, viram pó e, ao final, são transformados em telha, que são doadas para pessoas de baixa renda.

A partir de 2016, o Icesp iniciou também um processo de segregação e destinação de resíduos eletrônicos, com uma geração média de 4.600 toneladas/ano.

Por fim, desde 2015, é realizada na frente do Instituto a coleta de bitucas de cigarros através de coletores, sendo recicladas, em média, 13.000 bitucas por mês, contribuindo, assim, para a não contaminação de cerca de 6.000 litros de esgoto.

Segurança do paciente e redução da pegada ambiental caminhando lado a lado

No campo da segurança do paciente, o Icesp é um dos primeiros hospitais da rede pública de saúde 100% digital, com a adoção do certificado digital no prontuário eletrônico, desde 2012. Com isso, todos os profissionais da assistência direta ao paciente passaram a assinar digitalmente o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), eliminando a necessidade de sua impressão.

Na época, esta mudança significou uma economia de cerca de R\$ 1 milhão anuais em papel e digitalização de documentos, revelando mais um compromisso da instituição com a sustentabilidade ambiental e, ao mesmo tempo, com a agilidade no processamento de informações e com a privacidade e segurança dos dados dos pacientes.



Programa de Devolução de Medicamentos: garantindo o descarte correto e gerando economia para a Instituição

O uso, descarte e rastreabilidade de medicamentos aparece como um dos temas ambientais de maior relevância entre os temas ambientais na Matriz de Materialidade do Icesp, tanto da perspectiva interna quanto do ponto de vista dos diferentes públicos de interesse do hospital. De fato, há uma grande preocupação da sociedade como um todo em relação à correta prescrição, administração e utilização dos medicamentos pelos pacientes (sobretudo no que se refere ao tratamento oncológico), assim como em relação à adequada destinação das sobras destes medicamentos após o uso, a fim de não causar prejuízos ambientais.

Além disso, os medicamentos, sendo uma das principais ferramentas para a recuperação ou manutenção das condições de saúde da população, apresentam um alto impacto na sustentabilidade financeira dos sistemas públicos de saúde, uma vez que o gasto farmacêutico é crescente, do que decorre a importância do desenvolvimento de estudos relacionados à farmacoeconomia.

Diante destes dois desafios, em 2014, o serviço de Farmácia Ambulatorial do Icesp Iançou uma iniciativa visando a estimular os pacientes a retornarem as sobras de medicamentos (medicação não utilizada durante o tratamento) à farmácia de dispensação de medicação, evitando o descarte inadequado e, ao mesmo tempo, permitindo o reaproveitamento das medicações que apresentam boas condições para o consumo, condições estas analisadas por meio de um rigoroso protocolo de avaliação técnica.

A principal motivação para este programa foi a necessidade do paciente e da instituição em possuir um local referenciado para a devolução dos medicamentos que foram retirados na Farmácia e não foram utilizados durante o tratamento do paciente, evitando que ele realize o descarte inadequado em lixo comum, o que poderia causar graves danos ao meio ambiente, e evitando que sejam descartados medicamentos que estão aptos para reintegração ao estoque, desde que tenham sido conservados em local adequado e estejam com embalagem íntegra e lacrada e dentro do prazo de validade.

Entretanto, os resultados apresentados demonstram que, além dos benefícios ambientais advindos do descarte adequado e da oportunidade de economia à Instituição decorrente da reincorporarão ao estoque, foi possível identificar, também, medidas corretivas nas indicações e prescrições médicas, com base nas frequências das sobras por medicamento.

O início do processo de recebimento de medicamentos, com a criação de procedimento operacional padrão, ocorreu em 2014, porém, o aperfeiçoamento tanto do processo quanto dos indicadores ocorreu em 2015. Já no primeiro ano do Programa, a Farmácia Ambulatorial recebeu 607 devoluções de medicamento, proporcionando uma economia significativa para a instituição no valor de cerca de R\$ 580 mil. Em 2017, o custo evitado total foi de R\$ 810 mil, um aumento de 21% em relação ao ano anterior.

Nestes quase quatro anos do Programa, foram recebidas devoluções que contabilizaram cerca de 3.500 kg de medicamentos que, provavelmente, seriam descartados de forma inadequada pelos pacientes. Deste total, após passarem pelo processo de avaliação técnica, a maioria dos itens foram reintegrados ao estoque do Icesp, gerando uma economia acumulada de R\$ 2,7 milhões para a Instituição.

PROGRAMA DE DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS



Utilização do overfill

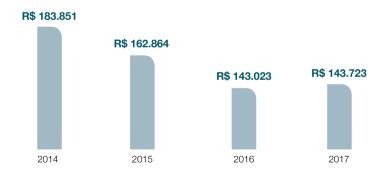
Visando à otimização da utilização de recursos financeiros sem prejuízo à qualidade do tratamento oncológico, tendo como base a farmacoeconomia, a Farmácia Ambulatorial estabeleceu novas rotinas para utilização do saldo residual das ampolas de quimioterápicos ("overfill") no preparo de bolsas de quimioterapia.

A partir de um estudo realizado pelo Setor de Farmacotécnica Quimioterapia do lcesp, quando se realizou um levantamento retrospectivo das quantidades de frascos gerados com a utilização do overfill no período de março de 2012 a fevereiro de 2016, foi possível identificar a viabilidade da utilização do overfill, sem prejuízos para a qualidade do tratamento dos pacientes da instituição. Durante este período, a economia gerada para a Instituição foi da ordem de R\$ 700 mil.

Esta ação garantiu, assim, o aproveitamento integral das sobras de segurança fornecidas pela indústria farmacêutica, evitando o descarte desnecessário destas substancias tóxicas no meio ambiente e permitindo retornar ao estoque, como produto não utilizado, uma parcela dos medicamentos que, anteriormente, eram desperdiçados.

Entre 2014 e 2017, a economia gerada por esta iniciativa foi da ordem de R\$ 630 mil para o Icesp.

CUSTO EVITADO DEVIDO À INCLUSÃO DE OVERFILL



Alteração na miligramagem do tamoxifeno

Outra ação de extrema relevância conduzida no Icesp relacionada à farmacoeconomia e à segurança do paciente pôde ser verificada no projeto que substituiu a miligramagem na medicação utilizada no tratamento de câncer de mama, denominada tamoxifeno.

A dose recomendada para o tratamento de câncer de mama, segundo o Manual de Condutas em Oncologia do Icesp, é de 20mg por dia durante 5 anos. Com a apresentação de 10mg de tamoxifeno, os pacientes precisavam tomar dois comprimidos por dia. Surgiu, assim, uma oportunidade de melhoria relacionada à troca de apresentação do medicamento de 10mg para 20mg, a fim de não apenas facilitar a administração do medicamento pelo paciente, mas também de reduzir os gastos diretos e indiretos com a aquisição, gestão e manejo deste medicamento. A ação, implantada em 2016, teve como principais objetivos:

- Adequação da dose diária, facilitando a administração e favorecendo a adesão do paciente;
- Redução de gastos diretos com a aquisição do medicamento (diminuição do custo unitário);
- Redução de gastos indiretos relacionados a gestão de estoque (otimização do estoque, redução pela metade do volume armazenado);
- Redução dos gastos com a identificação do medicamento (redução pela metade das etiquetas de identificação do medicamento).

A meta estimada de economia nos gastos diretos para a instituição, prevista pela área responsável, era da ordem de R\$ 80.000 por mês ou R\$ 920.500 no ano de 2016. Esta meta não somente foi atingida em 2016 como, em 2017, houve um aumento de 56% na economia gerada, tendo a iniciativa atingido o montante de R\$ 2,4 milhões de economia para o Icesp no período.





Compromisso com a Sociedade

Conscientizando todos pela prevenção ao câncer e promoção da saúde

[Tema material S1. Conscientização da população sobre prevenção e promoção da saúde]

ALÉM DAS ATIVIDADES DE
ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA
VOLTADAS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS,
O ICESP TAMBÉM COMPREENDE COMO SUA
RESPONSABILIDADE SOCIAL A REALIZAÇÃO
DE CAMPANHAS DE ESCLARECIMENTO DO
CÂNCER VOLTADAS AO PÚBLICO INTERNO E À
POPULAÇÃO GERAL

Criadas a partir de temas ou datas significativas na área oncológica, as ações promovidas com foco na sociedade fazem parte do Planejamento Estratégico da instituição, sendo consideradas essenciais para a construção de uma comunidade mais saudável.

Anualmente, cerca de 12 campanhas voltadas à conscientização da população sobre prevenção do câncer, diagnóstico precoce e promoção da saúde são conduzidas pelo Icesp. Em 2017, destacaram-se as seguintes iniciativas:

Mês de Prevenção ao Câncer de Colo de

Útero: Facelive em parceria com a Revista Saúde sobre prevenção, tratamento e diagnóstico da doença;

Carnaval: dicas de cuidados pré e pós-folia;

Ser Mulher: durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Instituto promoveu um talk-show aberto ao público sobre o empoderamento feminino:

Março Azul Marinho: a fim de esclarecer dúvidas sobre o câncer colorretal, o lcesp promoveu uma *Facelive* no mês de conscientização e combate à doença;

#EuGanhoODia: no Dia Mundial de Combate ao Câncer, além de uma campanha de engajamento nas redes sociais, incentivando postagens para falar sobre hábitos saudáveis, o Instituto realizou uma transmissão ao vivo sobre câncer:

Icesp Run: com o objetivo de reforçar a importância de manter hábitos saudáveis na prevenção do câncer, o Icesp promoveu a 3ª edição da "Icesp Run". O evento contou com percursos de 5k e 10k, que puderam ser realizados como caminhada ou corrida, no Complexo do Pacaembu. Além disso, uma websérie chamada #EsporteMudaAVida foi produzida para falar do tema nas redes sociais.

Ensinando a Cuidar: para disseminar as dicas dadas a acompanhantes no programa homônimo realizado dentro do hospital, foi feita uma série com cinco transmissões ao vivo contendo a reprodução das aulas ministradas, com os temas: prevenção de quedas, estomas intestinais, traqueostomia, drenos e sonda nasoenteral:

Julho Verde: a fim de esclarecer dúvidas sobre o câncer de cabeça e pescoço, o lcesp promoveu uma *Facelive* no mês de conscientização e combate à doença;

Dia Nacional de Combate ao Fumo: para falar sobre os riscos do tabagismo, o hospital realizou uma *Facelive*, além de publicar em suas redes sociais dicas para abandonar o cigarro;

#ÉPraFrenteQueSeRema: em celebração ao movimento "Outubro Rosa", o Icesp realizou um evento para comemorar a chegada de um barco-dragão para as pacientes que fizeram trata-

mento de câncer de mama na instituição e hoje participam do programa de reabilitação com remo (Remama). Além disso, uma árvore itinerante passou por diversas áreas do hospital com uma verdadeira corrente do bem, na qual pacientes e acompanhantes puderam "plantar" mensagens positivas para serem "colhidas" por outros pacientes. Nesse mês, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), o Instituto fez uma transmissão ao vivo sobre o tema;

Desfile de pacientes "Feche o Preconceito e Abra-se Para a Vida": com a proposta de trazer à tona a importância da prevenção do câncer, em parceria com a Faculdade de Moda Santa Marcelina, o Instituto realizou seu já conhecido desfile de pacientes, convidando mais de 30 "modelos reais" a subirem em uma passarela dentro do próprio hospital:

#MarqueUmGolPelaPrevenção: para alertar sobre os cuidados com a saúde do homem, abraçando o movimento "Novembro Azul", que visa o combate ao câncer de próstata, o Icesp se uniu ao Sport Club Corinthians Paulista, ao Instituto Lado a Lado Pela Vida e à Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP) e foi a campo durante uma partida de futebol do Campeonato Brasileiro, na Arena Corinthians, apresentando um vídeo com informações sobre o tema e circulando o estádio com uma faixa para chamar atenção para o assunto.

ICESP RUN

Já é de conhecimento de todos que o exercício físico tem um impacto positivo sobre nosso corpo e mente, contribuindo com o bom humor e a sensação de bem-estar, além de estar diretamente ligado ao aumento da autoestima. A prática de esportes traz, ainda, benefícios cardiovasculares e ajuda a controlar o peso, auxiliando na prevenção do câncer e garantindo mais saúde, em todas as faixas etárias.

No Icesp, as atividades físicas são frequentemente indicadas como auxiliares na recuperação e reabilitação dos pacientes em tratamento.

Neste contexto, em 2015, o Instituto lançou a Icesp Run – Corrida pela Saúde, que visa incentivar a prática de esportes e aproximar a sociedade das ações realizadas pelo Instituto, além de chamar a atenção para a importância da adoção de hábitos saudáveis na prevenção do câncer.

Voltada aos pacientes que vencem diversos desafios durante o tratamento do câncer e também à população em geral, a corrida e caminhada já contou com mais de 4.000 participantes nas suas três edições. O resultado financeiro do evento é revertido integralmente para a promoção de projetos no Icesp, contribuindo diretamente para o combate ao câncer.

Icesp na Mídia

O tratamento de casos de alta complexidade com tecnologia de ponta faz com que a Instituição seja amplamente procurada na repercussão e direcionamento de pautas sobre câncer.

As ações de relacionamento com a imprensa visam garantir a publicação de notícias relevantes sobre o Icesp, seus serviços prestados, ensino e pesquisa oncológica, além de informações de caráter educacional. Assim, a Assessoria de Comunicação, com a colaboração das demais áreas do hospital, procura disseminar informações seguras e relevantes que favoreçam a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer, além de auxiliar as pessoas já acometidas pela doença com novidades sobre pesquisas e tratamento.

Nos últimos quatro anos, 9.400 artigos, notícias ou entrevistas foram veiculados na imprensa citando o Icesp como referência na área do câncer.

Os números totais contabilizam inserções não somente em impressos e emissoras de rádio e televisão, como em blogs e portais que, nos dias de hoje, são canais de disseminação de conteúdo informativo amplamente acessados pela população. Em média, cerca de 15 a 20% dessas notícias foram divulgadas na grande imprensa.

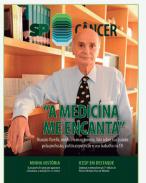
É importante salientar que a amostragem de inserções não representa o total de público atingido/ impactado, ao passo que, uma única reportagem veiculada na chamada grande imprensa pode alcançar milhares ou até milhões de pessoas.

Revista SP Câncer

Produzida desde 2010, com periodicidade bimestral e tiragem de 20 mil exemplares, a Revista SP Câncer traz reportagens sobre prevenção, tratamentos, histórias de superação e entrevistas com médicos especialistas. A publicação é destinada a profissionais da saúde e ao público em geral. Desde o início da atuação do Instituto, já foram 25 edições publicadas.









Icesp nas Mídias Sociais

O Icesp também mantém como canal direto com a sociedade páginas nas mais importantes redes sociais da atualidade (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube). Os conteúdos são atualizados com informações sobre as atividades do Instituto, links para matérias relacionadas, serviços, além de dicas de promoção à saúde.

Além de servirem como plataforma de divulgação de informações seguras e relevantes, esses ambientes promovem encontros entre pessoas, empresas e serviços e potencializam as formas de interação entre o público, favorecendo o compartilhamento e a troca de experiências.

Nestes canais, a Assessoria de Comunicação se mantém atenta não somente aos elogios, como também a possíveis sugestões e críticas à instituição. Em caso de reclamações ou denúncias, a equipe investiga o ocorrido e retorna diretamente ao internauta e, se necessário, encaminha os registros à Ouvidoria do hospital.

Nos últimos quatro anos, o número de seguidores do Icesp nas principais mídias sociais cresceu consideravelmente, atingindo, em 2017, quase 50 mil pessoas no Facebook, mais de 10 mil no Instagram e cerca de 8 mil no Twiter. Além disso, ao final de 2017, o Icesp possuía cerca de 400 seguidores em seu canal no Youtube, com milhares de visualizações aos diversos vídeos publicados.

Educar é prevenir

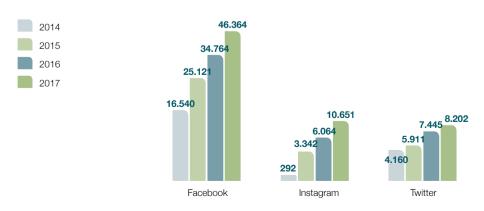
O Icesp, em parceria com as Secretarias da Saúde e da Educação de São Paulo, lançou um programa inédito de prevenção do câncer nas escolas da rede estadual.

Batizado de "Educar é prevenir", o projeto levou aos alunos a importância do cuidado com a saúde para evitar diversos tipos de câncer, e desenvolveu ainda uma cartilha com o objetivo de desvendar os mitos e verdades sobre o câncer e apresentar os tipos de tratamentos e formas de prevenção.

No dia do evento, realizado em 2012, o Icesp deslocou, simultaneamente, 80 médicos em 80 escolas estaduais da capital, promovendo uma série de palestras para os alunos do Ensino Médio. Com esta ação, cerca de 24 mil estudantes receberam orientações.

De lá para cá, o programa vem sendo reestruturado, a fim de atingir todos os diretores e professores das escolas do Estado, por meio de uma plataforma digital, fornecendo informações em um curso com módulos à distância. O objetivo é que esse conteúdo seja inserido pelos próprios mestres durante as aulas. Com isso, a informação será cada vez mais disseminada entre os jovens, alertando sobre a importância da prevenção do câncer durante a adolescência.

QUANTIDADE DE SEGUIDORES DO ICESP NAS PRINCIPAIS REDES SOCIAIS





Objetivo Estratégico 9: Promover a marca Icesp / HCFMUSP para a sociedade.

- Realização de eventos e campanhas para qualdiade de vida em datas comemorativas com o uso da marrca Icesp / HCFMUSP;
- Divulgação de releases para a imprensa, contemplando os meios científico e acadêmico;
- Utilização de redes sociais para interação com a sociedade e crescimento do número de seguidores;
- Ações para promover a divulgação da pesquisa Icesp;
- Implantação de circuito interno de veiculação de notícias e campanhas para promoção e reforço da marca aos colaboradores do Icesp.



Temas Materiais e Limites

(GRI 102-44)

Temas Mate	eriais	Públicos de interesse que consideram o tema material	Indicador GRI	Onde ocorre o impacto?	Envolvimento do Icesp	Forma de Gestão
	Qualidade assistencial e cuidados ao paciente	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores, Imprensa M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes"				
	Atendimento humanizado	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores, Órgãos do Governo M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes"				Assistência
	Excelência e agilidade no atendimento	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes	GRI 102-43			Assistência
Atendimento	Segurança do paciente	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes, ONGs, Imprensa	GRI 416-1	Pacientes	Impacto causado pelo Icesp	Assistência
	Qualidade e saudabilidade dos alimentos	A: Fornecedores M: Diretoria, Colaboradores, Médicos, ONGs,				Assistência
	Higiene e limpeza das instalações	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes		-		
	Relacionamento e confiança entre paciente e a instituição	A: Diretoria, Médicos M: Colaboradores, Pesquisadores, Fornecedores				Assistência
	Privacidade dos pacientes e de seus registros médicos	A: Diretoria, Médicos M: Colaboradores	GRI 416-1			Tecnologia e Inovação
	Gestão de resíduos	A: Diretoria, Fornecedores, Órgãos do Governo, ONGs M: Colaboradores, Médicos	GRI 306-2		Impacto causado pelo Icesp	Meio Ambient
	Consumo e qualidade da água	A: Fornecedores M: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Pacientes / Acompanhantes, ONGs	GRI 303-1, 303-2	Meio Ambiente		Meio Ambiento
Meio Ambiente	Consumo de energia	M: Diretoria, Colaboradores, ONGs, Imprensa	GRI 302-1, 302-3, 302-4			Meio Ambiente
	Uso, descarte e rastreabilidade de medicamentos	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Fornecedores, Órgãos do Governo M: Pacientes / Acompanhantes		Meio Ambiente / Sociedade		Meio Ambiente
	Uso de substâncias químicas nocivas e materiais tóxicos	A: Diretoria, Colaboradores, Fornecedores, M: Médicos, Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes, ONGs	GRI 301-1			Meio Ambiente
	Testes médicos	A: Diretoria, Pesquisadores, Fornecedores, M: Colaboradores, Médicos				Pesquisa
Pesquisa e Inovação	Produção de pesquisa e conhecimento sobre ciência e tecnologia na área do câncer	A: Diretoria, Médicos, Pesquisadores, Fornecedores, Órgãos do Governo M: Colaboradores, Pacientes / Acompanhantes		Academia / Sociedade	Impacto causado pelo Icesp	Pesquisa

Legenda - A: Alta menção do tema como material; M: média menção do tema como material

Temas Mat	eriais	Públicos de interesse que consideram o tema material	Indicador GRI	Onde ocorre o impacto?	Envolvimento do Icesp	Forma de Gestão
Describe e	Excelência no ensino	A: Diretoria, Médicos, Pesquisadores, M: Colaboradores, Fornecedores		Academia / Sociedade	- Impacto causado	Ensino
Pesquisa e Inovação	Sistemas de gestão e atendimento informatizados	A: Diretoria, Médicos, Pesquisadores, Fornecedores, Órgãos do Governo M: Colaboradores, Imprensa		Colaboradores / Pacientes	pelo Icesp	Tecnologia e Inovação
	Qualidade de vida e bem estar	A: Diretoria, Médicos M: Colaboradores, Pacientes / Acompanhantes				Capital Humano
	Saúde e segurança ocupacional	A: Diretoria, Médicos M: Colaboradores, Pacientes / Acompanhantes	GRI 403-2			Capital Humano
	Condições de trabalho adequadas	A: Diretoria, Médicos M: Colaboradores, Pacientes / Acompanhantes, Fornecedores		_	Impacto causado pelo Icesp	Capital Humano
Relações Trabalhistas	Treinamento e desenvolvimento profissional	A: Diretoria, Médicos, Órgãos do Governo M: Colaboradores, Pacientes / Acompanhantes, Fornecedores	GRI 404-1, 404-3	Colaboradores		Capital Humano
	Excelência do corpo clínico	A: Diretoria, Médicos, Fornecedores M: Colaboradores, Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes				Ensino
	Remuneração, incentivos e benefícios	A: Médicos M: Diretoria, Colaboradores, Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes	GRI 401-1			Capital Humano
	Engajamento e participação de funcionários	A: Médicos M: Diretoria, Colaboradores, Fornecedores				Capital Humano
	Saúde financeira e equilíbrio das contas da organização	A: Diretoria, Colaboradores, Médicos M: Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes	GRI 201-1, 201-4			Finanças
Finanças e Gestão	Transparência na prestação de contas	A: Diretoria, Médicos, Órgãos do Governo M: Colaboradores, Pesquisadores, Pacientes / Acompanhantes		-	Impacto causado pelo Icesp	Finanças
	Ética e combate à corrupção	A: Diretoria, Médicos, Pesquisadores, Imprensa M: Colaboradores, Fornecedores	GRI 205-1, 205-2, 205-3	Sociedade		Institucional (Ética e Compliance)
	Certificações/acreditações nacionais e internacionais	M: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Pacientes / Acompanhantes, Fornecedores				Institucional (Premiações acreditações certificações
Sociedade	Conscientização da população sobre prevenção e promoção da saúde	A: Órgãos do Governo M: Diretoria, Colaboradores, Médicos, Pacientes / Acompanhantes, Fornecedores, Imprensa		Sociedade	Impacto causado pelo Icesp	Compromiss com a Sociedade

Sumário de Conteúdo GRI

(GRI 102-55)

GRI Standard	Indicador	Página / resposta	Omissão
GRI 101: Fundame	ntos 2016		
Divulgação Geral			
	102-1 Nome da organização	Histórico do Icesp - pág. 14	-
	102-2 Principais marcas, produtos e serviços	Perfil - pág. 26	-
	102-3 Localização da sede da organização	Perfil - pág. 31	-
	102-4 Localização das operações	Perfil - pág. 31	-
	102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	Histórico do Icesp - pág. 14	-
	102-6 Mercados em que a organização atua	Perfil - pág. 29	-
	102-7 Porte da organização	Perfil - pág. 27	=
	102-8 Perfil dos empregados e outros trabalhadores	Perfil - pág. 27	-
	102-9 Cadeia de fornecimento	Ética e Compliance - pág. 41	=
	102-10 Mudanças significativas na organização ou em sua cadeia de fornecimento	A Unidade Ambulatorial de Osasco foi inaugurada em 2014, ampliando os atendimentos aos pacientes que vivem nos municípios do entorno. Além disso, no início de 2017, foi alterado o modelo de gestão, conforme apresentado no capítulo Histórico do Icesp (pág. 21). Não houve mudanças significativas em relação à estrutura ou cadeia de fornecedores.	-
	102-11 Princípio da precaução	A identificação dos principais impactos ambientais decorrentes da operação de um grande centro hospitalar é a base para as diversas iniciativas de gestão ambiental que visam reduzir a pegada ambiental do Icesp, definidas e monitoradas pelo Comitê de Sustentabilidade.	-
	102-12 Iniciativas externas	O Icesp faz parte da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis, uma iniciativa global que tem como objetivo promover a saúde pública e ambiental, assim como a redução da pegada ecológica da assistência à saúde.	-
GRI 102: Divulgação Geral 2016	102-13 Participação em associações	Enquanto hospital da rede pública de saúde dedicado exclusivamente ao tratamento do câncer, o loesp participa das principais associações setoriais e possui diversas parcerias com as mais renomadas organizações nacionais e internacionais que atuam no combate e no tratamento das patologias oncológicas. A gestão do tema está sob responsabilidade da Comissão de Relações e Parcerias e as principais parcerias estabelecidas pelo Icesp, no campo do Ensino e Pesquisa, são apresentadas no capítulo Ensino (pág. 88).	-
	102-14 Mensagem do presidente	Mensagem da Diretoria - pág. 6 a 11	=
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comporta- mento	Ética e Compliance - pág. 38	=
	102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	Ética e Compliance - pág. 40	-
	102-18 Estrutura de governança	Governança - pág. 36	-
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	Públicos de relacionamento - pág. 45	-
	102-41 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.	-
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders para engaja- mento	O lcesp considerou para a seleção dos públicos de relacionamento prioritários os grupos de pessoas ou organizações que impactam ou são impactados diretamente pela atuação da organização.	-
	102-43 Abordagem para envolver os stakeholders	Materialidade - pág. 47 Assistência - Pesquisa de Satisfação do Usuário (pág. 65)"	-
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas pelos stakeholders	Na tabela de Temas Materiais e Limites (pág. 162), são apresentados, para cada tema material, os públicos de interesse que indicaram tal tema como material, considerando alta menção (acima de 80% do grupo consultado indicou como material) e média menção (entre 60% e 80% do grupo consultado).	-

GRI Standard	Indicador	Página / resposta	Omissão
GRI 101: Fundame	ntos 2016		
Divulgação Geral			
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Todas as atividades do Icesp, independentemente da localização das Unidades, estão concentradas em uma única entidade.	=
	102-46 Definição do conteúdo e limites	Materialidade - pág. 46	-
	102-47 Lista de aspectos materiais	Materialidade - pág. 46	-
	102-48 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve reformulações.	-
	102-49 Alterações significativas na elaboração do relatório	Não houve alterações significativas.	-
GRI 102: Divulgação Geral	102-50 Período coberto pelo relatório	O relatório cobre o período de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2017. Entretanto, em celebração dos 10 anos da organização, algumas iniciativas de destaque conduzidas ao longo da última década também são apresentadas.	-
2016	102-51 Data do relatório anterior mais recente	O último relatório GRI foi publicado em 2014, referente aos primeiros cinco anos da organização (2008 a 2013)	-
	102-52 Ciclo de publicação de relatórios	Anualmente, o Icesp apresenta relatórios de performance aos órgãos competentes, entretanto, a publicação de relatórios seguindo a metodologia GRI não tem uma periodicidade definida.	-
	102-53 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	Relações Institucionais: lcesp.relacoesinstitucionais@hc.fm.usp.br	-
	102-54 Declaração de conformidade com a norma GRI	GRI Standards: opção essencial.	-
	102-55 Sumário de conteúdo GRI	Pág. 164	-
	102-56 Verificação externa	Não foi realizada verificação externa.	-

Conteúdo Temático Econômico			
Desempenho Ecor	nômico		
GRI 201:	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 113 -	
Desempenho Econômico 2016	201-4 Assistência financeira recebida do governo	Como parte da rede pública de saúde, praticamente todo o orçamento para custeio do Icesp advém do Governo do Estado de São Paulo, com exceção dos recursos extra-orçamentários, apresentados na pág.122.	
GRI 103:	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162 -	
Abordagem de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 113 -	

Combate à Corrupção				
	205-1 Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Todas as Unidades do Icesp são contempladas pelas iniciativas voltadas à Ética e combate à corrupção.	-	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e treinamentos sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Pág. 39	=	
corrupção 2010	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas		O Icesp não divulga esta informação.	
GRI 103:	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	-	
Abordagem de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 38	=	

GRI Standard	Indicador	Página / resposta	Omissão
Conteúdo Temátic	o Ambiental		
Energia			
	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Pág. 147	=
GRI 302: Energia 2016	302-3 Intensidade energética	Pág. 147	-
2.10.9td 20.10	302-4 Redução do consumo de energia	Pág. 147	=
GRI 103:	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	=
Abordagem de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 147	-

Água		
GRI 303:	303-1 Total de retirada de água por fonte	Pág. 150 -
Água 2016	303-2 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Pág. 150 -
GRI 103:	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162 -
Abordagem de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 150 -

GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016 GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 203: Abordagem de gestão 2016 GRI 203: Abordagem de gestão 2016 103-2 Forma de gestão e seus componentes gestão 2016 Pág. 151 Pág. 151	Efluentes e Resíduos			
Abordagem de 103-2 Forma de gestão e seus componentes	Efluentes e	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	Pág. 151 -	
costão 2016 Pág 151	Abordagem de	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	
o 103-3 Evolução da forma de gestão		103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 151 -	

GRI Standard	Indicador	Página / resposta	Omissão	
Conteúdo Temático Social				
Emprego				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Pág. 97	-	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	=	
	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 97	-	

Relações Trabalhistas			
GRI 402: Relações Trabalhistas 2016	402-1 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	Todas as informações operacionais que podem afetar os funcionários, incluindo aquelas decorrentes de acordos coletivos, são disponibilizadas aos funcionários o quanto antes, uma vez a negociação formalizada, por meio de diversos canais de diálogo.	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	
	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 105 -	

Indicador	Página / resposta	Omissão	
Conteúdo Temático Social			
Saúde e Segurança Ocupacional			
403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	Pág. 109	-	
103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162	-	
103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 107	-	
	Social Ocupacional 403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho 103-1 Explicação do tema material e seus limites 103-2 Forma de gestão e seus componentes	Social Ocupacional 403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho 103-1 Explicação do tema material e seus limites Pág. 46 e 162 103-2 Forma de gestão e seus componentes Pág. 107	

Treinamento e Educação			
404-1 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	Pág. 98 -		
404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Pág. 104 -		
103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162 -		
103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 98 e 104 -		
	404-1 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado 404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira 103-1 Explicação do tema material e seus limites 103-2 Forma de gestão e seus componentes		

Saúde e Segurança do Cliente			
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2016	416-1 Avaliação de impactos na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	Em todas as suas atividades, o Icesp preza pela qualidade e pela segurança dos serviços prestados aos pacientes. Esta preocupação é atestada pelas certificações internacionais recebidas pela instituição, como por exemplo, a acreditação da Joint Commission International, principal referência mundial para atestar qualidade e a segurança da assistência.	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162 -	
	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 42 -	

Privacidade do Cliente			
GRI 416: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	p. 140 -	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	Pág. 46 e 162 -	
	103-2 Forma de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da forma de gestão	Pág. 140 -	

Diretorias e Conselhos

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP)

Diretor: Prof. Dr. José Otavio Costa Auler Jr.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA (FFM)

Presidente da Organização Social de Saúde e Diretor Geral: Prof. Flávio Fava de Moraes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP (HCFMUSP)

Diretora Clínica: Profa. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

Superintendente: Eng. Antônio José Pereira da Silva

CONSELHO DIRETOR DO ICESP

Presidente: Prof. Dr. Roger Chammas (Professor Titular do Departamento de Radiologia e Oncologia)

Vice-Presidente: Prof. Dr. Paulo M. G. Hoff (Professor Titular do Departamento de Radiologia e Oncologia)

Membros Efetivos

Prof. Flávio Fava de Moraes

(Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina / OSS)

Prof. Dr. Ivan Cecconello

(Professor Titular do Departamento de Gastroenterologia)

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

(Professor Titular do Departamento de Ginecologia)

Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel

(Professor Titular do Departamento de Radiologia e Oncologia)

Membros Suplentes

Prof Dr. William Nahas

(Professor Titular do Departamento de Cirurgia)

Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior

(Coordenador Médico da Oncologia Cirúrgica)

Profa. Dra. Ludhmila Abrahão Hajjar (Coordenadora Médica da UTI)

Convidados

Prof. Dr. Vanderson Geraldo Rocha

(Professor Titular do Departamento de Hematologia)

Prof. Dr. Venâncio Avancini

(Professor Titular do Departamento de Patologia)

Prof. Dr. José Eluf Neto

(Professor Titular do Departamento de Medicina Preventiva)

Joyce Chacon Fernandes

(Diretora Executiva do Icesp)

DIRETORIA GERAL DO ICESP

Diretor Geral: Prof. Dr. Paulo M. G. Hoff (Professor Titular do Departamento de Radiologia e Oncologia)

Membros

Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz

(Coordenadora Médica da Oncologia Clínica)

Prof. Dr. Ulysses Ribeiro Junior

(Coordenador Médico da Oncologia Cirúrgica)

Dr. Marcos Roberto de Menezes

(Coordenador Médico de Apoio Diagnóstico)

Profa. Dra. Juliana Pereira

(Coordenadora Médica da Hematologia)

Prof. Dr. Edson Abdala

(Coordenador Médico das Clínicas de Base)

DIRETORIA EXECUTIVA DO ICESP

Diretora Executiva: Joyce Chacon Fernandes

CONSELHO CONSULTIVO DO ICESP

Membros

Denise Barbosa Henriques Kerr

(Diretora Administrativa)

José Eduardo Lopes da Silva

(Diretor de Engenharia Clínica e Infraestrutura)

Ricardo Mongold

(Diretor Financeiro, Planejamento e Controle)

Maria Rita da Silva

(Diretora Geral da Assistência)

Dr. Kaio Jia Bin

(Diretor de Operações e Tecnologia de Informação)

Dr. Gustavo Moreira de Albuquerque

(Assistente Médico Executivo)

Dr. Milton Inoue

(Assistente Médico Executivo)

Dr. Claudio Ferrari

(Relações e Parcerias)

Nilza Mara Yamanaka

(Qualidade e Segurança do Paciente)

Maria Helena da Cruz Sponton

(Humanização)

Mônica Torihara Kinshoku

(Relações Institucionais)

Marina Boralli de Souza

(Centro de Planejamento e Gestão)

Thais Mirotti França

(Comunicação e Assessoria de Imprensa)

Membros (Biênio 2016-2017)

Andrea Sandro Calabi

Anna Maria Tuma Zacharias

Antônio Correa Meyer

Carlos Nascimento

Flavio Fava de Moraes

Giovanni Guido Cerri

José Seripieri Junior

José Serra

Josué Gomes da Silva

Liana Maria Carraro de Moraes

Marcelo Drügg Barreto Vianna

Marcio Atalla

Maria Cristina Frias

Mário Fleck

Martha Arretche

Mônica Teixeira

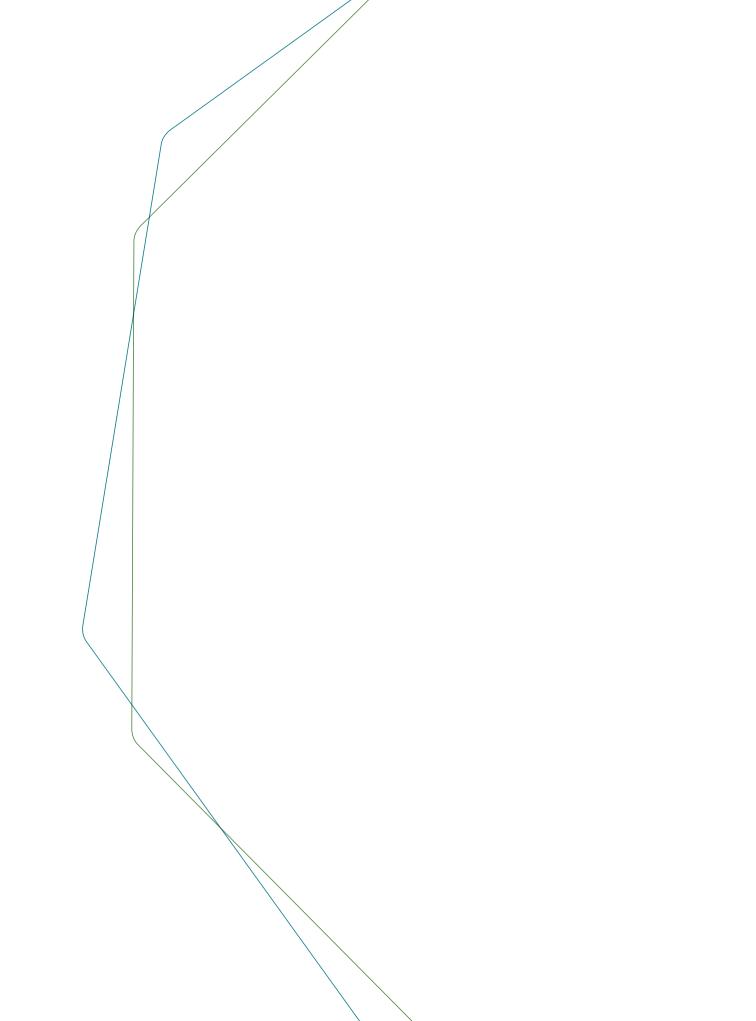
Odilon Wagner

Paulo Chapchap

Pedro Luiz Barreiros Passos

Ricardo Steinbruch

Silvia Poppovic



Crédito

Coordenação e Direção

Prof. Dr. Roger Chammas

Prof. Dr. Paulo M. G. Hoff

Joyce Chacon Fernandes

Supervisão

Mônica Torihara Kinshoku

Fabiana Novaes da Silva Lima

Produção e Redação

Gestão Origami (Maíra Del Papa)

Projeto Gráfico

Gestão Origami (Leandro Hoa)

Fotografia

Phillip Zelante e Banco de imagens Icesp

Dúvidas ou sugestões sobre este Relatório,

envie uma mensagem para:

icesp.relacoesinstitucionais@hc.fm.usp.br

171 CRÉDITOS









